

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC
CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

**TELEVISÃO DIGITAL:
MATRIZES TEÓRICAS NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO
O caso do México, da Colômbia e da Costa Rica**

Juliano Ferreira de Sousa

BAURU - SP

2011

JULIANO FERREIRA DE SOUSA

**TELEVISÃO DIGITAL:
MATRIZES TEÓRICAS NO ESPAÇO IBERO-AMERICANO
O caso do México, da Colômbia e da Costa Rica**

Projeto Experimental apresentado pelo discente Juliano Ferreira de Sousa, como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, entregue ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, sob orientação do Prof. Dr. Juliano Mauricio de Carvalho e co-orientação do Prof. Dr. Marcos Américo.

BAURU - SP

2011

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
FACULDADE DE ARQUITETURA, ARTES E COMUNICAÇÃO - FAAC
CAMPUS DE BAURU
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Projeto experimental apresentado no dia 18 de novembro de 2011 pelo discente Juliano Ferreira de Sousa, como requisito para obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - Jornalismo, ao Departamento de Comunicação Social (DCSO) da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (Faac), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, campus de Bauru, sob orientação do Prof. Dr. Juliano Mauricio de Carvalho e co-orientação do Prof. Dr. Marcos Américo.

Banca Examinadora

Membros:

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Gobbi

Presidência e Co-orientação:

Prof. Dr. Marcos Américo

DEDICATÓRIA

Dedico primeiramente a Deus, que sempre me iluminou e trouxe forças para superar as dificuldades encontradas. A meus pais Ana e Paulo, que em todos os momentos acreditaram em mim e foram exemplos de caráter e dignidade; é por vocês que sempre busquei batalhar e vencer. À minha irmã Maria Emília, que com um simples sorriso é capaz de iluminar meus dias e a todos os familiares e amigos que torcem, verdadeiramente, pelo meu sucesso.

Juliano Ferreira de Sousa

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a meus amados pais que sempre confiaram na minha capacidade e superaram, de maneira corajosa, várias dificuldades, investindo de forma decisiva em minha formação acadêmica e moral. À minha irmã Maria Emilia e a todos meus familiares, que estiveram ao meu lado desde a infância, mesmo com a saudade intensificada pela distância nos últimos semestres de graduação.

Aos meus amigos de Pindorama; pessoas importantes para meu amadurecimento e para minha rotina de estudos para o vestibular, que fizeram muita faltam nesses quatro anos. Aos companheiros de classe que estiveram juntos comigo nessa jornada desde o início, especialmente aos que se tornaram meus ‘irmãos de coração’, transformando-se, assim, em minha segunda família. Aos amigos que pude fazer em Bauru, unespianos ou não, que tornaram minha vida universitária, minha rotina de aprendizado e meu dia-a-dia profissional mais produtivos e agradáveis.

Aos queridos professores da Unesp Bauru, coordenadores dos cursinhos gratuitos vinculados à faculdade que fiz parte do corpo docente e da coordenação, Eliana Zanata, Antônio Marques e Maria do Carmo J. Plácido Palhacci, que confiaram em minha capacidade, auxiliaram com sábios conselhos e proporcionaram oportunidades profissionais importantíssimas para as minhas escolhas na graduação.

Aos amigos Vivianne Lindsay Cardoso e Raphael Rodrigues do Nascimento, que auxiliaram nesses meses de trabalho e estiveram ao meu lado, trocando conhecimentos e dando apoio, durante todo o tempo de desenvolvimento da pesquisa. Também agradeço a grande parte do corpo docente do curso de Jornalismo. Vários professores foram decisivos nesse processo de acúmulo de conhecimentos e auxiliaram demais para meu crescimento acadêmico e profissional.

Por fim, é preciso fazer um agradecimento especial ao professor Juliano Maurício de Carvalho, orientador atencioso que acreditou em meu potencial e confiou na qualidade do meu trabalho; e ao professor Marcos ‘Tuca’ Américo, que aceitou co-orientar as atividades da pesquisa em um período decisivo para a conclusão de minha vida universitária e que deu apoio decisivo para a finalização do presente Projeto Experimental que marca o término de uma etapa única na vida de qualquer estudante.

ÍNDICE

1. Introdução e apresentação do projeto.....	08
2. Construção da pesquisa.....	14
2.1 – Metodologia.....	14
2.2 – Etapas percorridas.....	16
2.3 – Ajustes metodológicos propostos.....	17
2.4 – Levantamento bibliográfico: fontes consultadas.....	19
2.5 – Construção do acervo: ferramenta ‘Zotero’	22
2.6 – Atividades complementares à construção da pesquisa.....	24
2.6.1 – Introdução.....	24
2.6.2 – Minicurso sobre a utilização da ferramenta ‘Zotero’	25
2.6.3 – Minicurso sobre ‘Normas Bibliográficas da ABNT’	25
2.6.4 – Aprimoramento da pesquisa por meio de atividade para disciplina da Graduação.....	26
2.6.5 – Participação e apresentação de trabalhos em eventos.....	26
3. Televisão digital e os macrodescritores: discussões teóricas iniciais.....	30
4. Resultados da coleta de referências.....	34
4.1 – O levantamento bibliográfico inicial.....	34
4.2 – A seleção das obras pelos macrodescritores.....	39
5. Estado da Arte.....	43
5.1 – “Televisão no México: concentração da mídia e a implantação da TV Digital”..	43
5.2 – “A Colômbia e a adoção do Modelo Europeu (DVB)”	56
5.3 – “Costa Rica: brecha digital e o tardio processo de digitalização”	62

6. Em busca de Matrizes Teóricas.....	67
6.1 – Matrizes Teóricas do México.....	67
6.1.1 – <i>Políticas neoliberais e a implantação da televisão digital.....</i>	69
6.1.2 – <i>Tecnologia em televisão digital e experiências estrangeiras.....</i>	72
6.2 – Matrizes Teóricas da Colômbia e da Costa Rica	73
7. Considerações Finais.....	77
8. Referências.....	81
9. Anexos.....	85
ANEXO A – Artigo apresentado no CELACOM 2011.....	85
ANEXO B – Resumo expandido apresentado no CIC 2011.....	99
ANEXO C – Alguns fichamentos de obras do México.....	106
ANEXO D – Alguns fichamentos de obras da Colômbia.....	143
ANEXO E – Fichamento de obra da Costa Rica.....	155

1. Introdução e apresentação do projeto

Estudar a implantação da televisão digital significa, na verdade, buscar entender como se dá a difusão tecnológica para os mais variados países do globo e como isto está relacionado a fatores da política interna e externa de cada um deles. Nota-se que o posicionamento geográfico, as questões históricas e, consideravelmente, a configuração atual do governo de cada localidade são decisivos no resultado final do estudo da difusão das novas tecnologias e na superação da existência apenas dos meios de comunicação tradicionais. Portanto, frisando o quão grande é a realidade a ser analisada, torna-se necessário se fazer um recorte de quais países devem ser trabalhados em um primeiro momento e, por isso, optou-se por analisar os países em que se tem como idioma oficial o português ou o espanhol na sequência de pesquisas “Televisão digital: matrizes teóricas no espaço ibero-americano¹”, da qual a presente investigação faz parte e tem o objetivo de somar conhecimentos adquiridos. Para evidenciar

Principalmente nos últimos dez anos, diversos países enquadrados no perfil acima destacado divulgaram o início da implantação da televisão digital em seu território (CARVALHO; IKEDA, 2010). A escolha do modelo a ser adotado - seja o europeu DVB (Digital Video Broadcasting), o sistema norte-americano ATSC (Advanced Television System Committee) ou o ISDB-T (Integrated Services Digital Broadcasting), tanto o originalmente japonês como sua recente variação brasileira - sempre varia a partir de fatores econômicos, políticos e culturais que serão envolvidos nesse processo. O que se percebe, de maneira geral, é que, por mais que existam claras diferenças na construção tecnológica dos padrões acima citados, o que acaba por definir a escolha do modelo a ser implantado, em considerável parte dos países já pesquisados, são os interesses políticos e econômicos envolvidos na construção de parcerias. Para melhor entendimento do contexto a ser trabalhado nesta pesquisa, cabe evidenciar as diferenças e as variadas características destes padrões, de forma que sejam sanadas parte das dúvidas referentes a tal distinção e que se possa fluir de maneira satisfatória a leitura dos resultados que aqui serão apresentados. Mesmo o objetivo da

¹ Países que falam a língua espanhola ou a portuguesa, a partir do processo de colonização. São eles: Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, Uruguai e Venezuela

pesquisa não sendo descrever detalhadamente as características da televisão digital, etapa que foi feita anteriormente, em tópico posterior bucar-se-á clarear algumas questões sobre as temáticas circundadas.

Fica evidente que a ampliação da televisão digital em todos os continentes e, principalmente, a necessidade de se escolher determinado padrão fez com que as pesquisas acadêmicas em televisão digital ganhassem força, com intensidades variáveis, nestas localidades. Estudar as diferentes realidades envolvidas e o caso peculiar de cada país é necessário para que se possa estabelecer quais os vários estágios de implantação e, no caso desta pesquisa, da sistemática de publicações científicas existentes.

À medida que o debate sobre televisão digital se fortalece e que os processos de implantação e escolha de modelo se intensificam, a produção de trabalhos acadêmicos ligados direta ou indiretamente ao assunto tendem a aumentar naturalmente. O espaço ibero-americano possui níveis variados no que diz respeito à instalação e ao estudo sobre a digitalização e é por meio de um mapeamento das produções científicas dos países escolhidos que esses panoramas poderão ser mais nitidamente entendidos.

Nota-se, também, que é a partir de uma análise não só de indícios da digitalização nas localidades, mas também do estudo mais cuidadoso do panorama socioeconômico de cada país escolhido que é possível entender o quão avançado ou atrasado está um país no processo de adoção da tecnologia digital para o sistema televisivo. Ao se tomar contato com as bibliografias levantadas nesta investigação e com as reflexões teóricas de apoio fica nítido que o processo descrito está relacionado a um jogo de interesses que une as empresas midiáticas, o governo e as pretenções internacionais. Não se pode, portanto, considerar desconexos os avanços tecnológicos de um determinado território dos panoramas político e econômicos envolvidos.

Sendo assim, estudar a tecnologia digital para o meio televisivo é fundamental no atual momento, visto que é um assunto que vem ganhando espaço dentro das discussões acadêmicas no Brasil e que ainda não encontra bibliografia de apoio vasta para os pesquisadores interessados em fazer investigações sobre o assunto dentro do país ou no citado espaço ibero-americano. Além disso, a temática também começa a ganhar espaço na própria publicidade das emissoras de televisão nacional, tornando-se, assim, necessário o planejamento de técnicas de difundir à população as reais potencialidades da Televisão

Digital Terrestre (TDT), dissimulando assim a ideia de que apenas significaria a melhoria de imagem e do som nas transmissões.

As atividades desenvolvidas nesta pesquisa, como já citado anteriormente, representam a continuidade da pesquisa “Televisão Digital: matrizes teóricas no espaço ibero-americano”, que foi iniciada em 2009 com o estudo da Argentina (pela aluna de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo – FAAC/Unesp – Patrícia Benetti Ikeda), e do Chile e do Peru (pela aluna, também do mesmo curso, Gabriela Reis Cleto). Esta etapa continuou com o levantamento bibliográfico documental de países ainda não pesquisados, para que se possam ser levantadas quais são as matrizes teóricas e conceituais que guiam as pesquisas em televisão digital no espaço ibero-americano e a partir das quais elas se orientam. Além disso, busca-se o estabelecimento de breves panoramas sobre o atual processo de digitalização em cada uma das realidades.

Pela primeira vez, o projeto estudou três países diferentes em uma mesma pesquisa, criando um novo desafio aos pesquisadores. Além disso, foi proposta, nesta etapa, uma inovação com a construção de uma reflexão crítica ao longo dos tópicos desse relatório, fazendo algumas análises a partir das obras estudadas. A etapa 2010/2011 foi concluída pelos alunos de graduação em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo (FAAC- Unesp) Juliano Ferreira de Sousa (que pesquisou o México, a Colômbia e a Costa Rica) e Raphael Rodrigues do Nascimento (com a Espanha, o Uruguai e Cuba), contemplados com bolsa PIBIC-CNPq para o período acima descrito. Ambos são membros do Lecotec² (Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã), que é coordenado pelo orientador deste projeto, Prof^o Dr. Juliano Maurício de Carvalho e do qual faz parte também o co-orientador responsável Prof. Dr. Marcos Américo.

Nesta pesquisa, foram reunidas informações sobre a produção científica em televisão digital publicada no México, na Colômbia e na Costa Rica entre os anos de 1995 e 2009. Justifica-se a escolha de tais países por apresentarem níveis de desenvolvimento tecnológico e midiático distintos, podendo ser feito, assim, um panorama mais satisfatório quando da comparação entre tais realidades. Cabe ressaltar que o México foi escolhido não só por

² O Laboratório de Estudos em Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (Lecotec), vinculado à Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (Unesp), encontra-se em atividade desde 2003, sendo reconhecido e certificado pela instituição perante o CNPq. O LECOTEC tem como temáticas: o cenário das tecnologias da informação e comunicação, comunicação eletrônica de massa, políticas públicas de comunicação, economia política da comunicação, educação digital, cultura digital e comunicação científica.

apresentar características econômicas semelhantes às brasileiras, mas também por ser um país da América do Norte com nítida influência estadunidense na construção tecnológica e na difusão conteúdos televisivos (ROBLEDO, 2008).

Além disso, completando a ideia de selecionar países localizados em partes distintas do continente americano, foram escolhidas a Colômbia na América do Sul e a Costa Rica como representante da América Central. A primeira tem sua seleção justificada pelo fato de ter forte tendência de direita na construção de sua política interna, tendo relações econômicas estreitas com vários países do globo. Já o segundo caso esteve presente na constituição deste projeto devido a seu papel decisivo de na sua região como uma das economias mais dinâmicas e com mais forte integração internacional. Assim, a partir das leituras realizadas, foi possível uma ampliação da visão crítica sobre o contexto ibero-americano em geral, pois puderam ser percebidas três diferentes realidades na adoção de tecnologia em Comunicação e quais características socioeconômicas envolvidas no contexto de cada país.

Estudar a etapa anterior desse conjunto de investigações, realizada pelas pesquisadoras Patrícia Benetti Ikeda (Argentina) e Gabriela Estefano Reis Cleto (Chile e Peru), foi fundamental para que a mesma linha de trabalho fosse seguida, dando uma unidade ao levantamento bibliográfico e às primeiras análises feitas a partir de cada país. Além disso, os resultados e artigos gerados pela pesquisa “Televisão digital: uma perspectiva histórica”, sobre as pesquisas em televisão digital no Brasil, realizada nos anos de 2008 e 2009 também por bolsistas de Iniciação Científica PIBIC-CNPq, foram consultados e utilizados para que ficasse mais simples o entendimento desta nova tecnologia e de todas as frentes transdisciplinares que debatem este assunto.

Fazer um paralelo entre a realidade de países já pesquisados e os que estão em processo de levantamento de informações é fundamental para que os objetivos desse projeto consigam ser atingidos de forma harmônica e coesa. Tomar nota da situação do Brasil soma bastante para o enriquecimento dos estudos e para o melhor entendimento das realidades que poderão ser encontradas nos três países aqui analisados. Sendo assim, cabe agora explicitar quais os objetivos e qual o caminho trilhado na investigação, passando por uma análise das fontes consultadas, tomando contato com o levantamento bibliográfico feito e estabelecendo um curto panorama sobre cada um das realidades de implantação da televisão digital nos países (levando em conta, claro, que isso se tornou mais fácil nos países em que se encontrou maior número de bibliografias disponíveis para análise).

A pesquisa aqui apresentada pretende reunir um conjunto de dados e informações, no período de 1995 a 2009, do que foi publicado academicamente sobre televisão digital ou sobre assuntos ligados a esse processo de digitalização. Além de justificar a escolha dos países, é importante nesse momento justificar o recorte temporal feito. Pelo fato da pesquisa ter se começado ainda em 2010, optou-se por selecionar como ano limite o último já concluído antes do início desta investigação, possibilitando que fosse feito um recolhimento de janeiro a dezembro no período citado, ou seja, um panorama completo do ano em questão.

A seleção e triagem das obras encontradas serão feitas a partir de três macrodescritores ligados à área da Comunicação (Políticas de Comunicação, Economia Política da Comunicação e Gestão da Informação – que serão explicados posteriormente de forma mais completa), buscando aproximar o pesquisador de graduação dessas frentes de pesquisa. Após a análise dos documentos e alterações metodológicas necessárias, objetiva-se a elaboração de literatura de referência sobre o que se pôde constatar no Estado da Arte da digitalização da televisão na Colômbia, Costa Rica e México e o estabelecimento das principais Matrizes Teóricas³ ligadas à temática central em cada país ibero-americano escolhido. A partir dessas etapas, busca-se a formulação de uma biblioteca virtual pública com as obras, fichamentos e análises levantadas ao longo da pesquisa, complementando o programa mais amplo já citado anteriormente.

A principal intenção é possibilitar que futuros pesquisadores ou interessados no assunto possam ter contato mais facilmente com a bibliografia selecionada e analisada pelas etapas da pesquisa. Esses dados poderão ser utilizados futuramente por outros investigadores da área ou não, facilitando outras produções científicas sobre a transição analógico-digital. Após a finalização de todas as etapas da pesquisa, pode-se discorrer um pouco sobre os objetivos alcançados. Foi feita contínua busca por referências, enfrentando dificuldades de se encontrar bibliografia principalmente na Costa Rica, seguida da seleção das obras, estudo dos textos e separação a partir dos macrodescritores. Com as leituras, foi possível a construção de um panorama sobre o estágio de digitalização nos três países e o estabelecimento de algumas matrizes teóricas, que estarão expostas nesta reflexão.

Essa pesquisa é importante, a longo prazo, para se pensar as diretrizes do telejornalismo e do jornalismo digital; a partir do momento em que a digitalização e a

³ Obras e autores importantes que puderam ser notados com a seleção e leitura, formando assim um conjunto de informações válidos demais para a construção de pesquisa.

interatividade se tornarem realidades recorrentes no espaço ibero-americano. É preciso frisar que, mesmo estudando aspectos mais gerais da Comunicação na atual investigação, preparar o terreno para posteriores estudos do Jornalismo e dos conteúdos a serem gerados é importante nesse momento das pesquisas. Já se buscando, de forma mais genérica, apontamentos sobre a Gestão das Informações, essa pesquisa busca entender os aspectos ligados a implantação, regulamentação e outras subáreas ligadas a essa área inovadora. Uma vez concluída a instalação e as pesquisas sobre o processo de adoção de padrões, será possível, posteriormente, se trabalhar assuntos relacionados ao jornalismo propriamente dito dentro da perspectiva da televisão digital (já como uma realidade).

2. Construção da pesquisa

2.1 – Metodologia

A metodologia escolhida para guiar esta investigação se baseia, principalmente, na realização de pesquisa bibliográfica e documental por meio do método da documentação indireta (LAKATOS; MARCONI, 2001). Por questões geográficas e financeiras, se tem na internet o principal canal para a listagem e obtenção das obras sobre televisão digital publicadas nos países escolhidos. Justamente por esse motivo, também seriam utilizados, em menor escala, documentos de fontes primárias (documentação direta), quando forem encontrados desafios na localização ou ausência de digitalização.

Pesquisa bibliográfica, num sentido amplo, é o planejamento global inicial de qualquer trabalho de pesquisa que vai desde a identificação, localização e obtenção da bibliografia pertinente sobre o assunto, até a apresentação de um texto sistematizado, onde é apresentada toda a literatura que o aluno examinou, de forma a evidenciar o entendimento do pensamento dos autores, acrescido de suas próprias opiniões. Num sentido restrito, é um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação e fichamento das referências e dos dados dos documentos na redação de um trabalho acadêmico (STUMPF in BARROS; JUNQUEIRA, 2009, p. 51)

No caso dessa etapa, foi respeitado o recorte temático, para a primeira seleção de obras, entre os anos de 1995 e 2009. Analisar o número de produções científicas em cada ano é importante para que se possa entender como evoluiu a quantidade de produções e o próprio sistema de televisão digital dentro de cada país.

Esta pesquisa buscou também fornecer subsídios conceituais, teóricos e históricos sobre o tema, auxiliando no debate sobre o uso e implantação da televisão digital em cada um dos países estudados. As publicações foram analisadas de maneira quantitativa e qualitativa. Na primeira análise as obras encontradas foram classificadas a partir dos macrodescritores (Gestão da Informação, Políticas Públicas e Economia Política da Comunicação) o que teve como objetivo começar a entender os temas mais debatidos e as maiores preocupações que a televisão digital gerava em cada país. Na segunda análise, o pesquisador pôde entrar em contato com os textos para identificar a existência de matrizes teóricas (CLETO; CARVALHO, 2010)

Os trabalhos foram submetidos a novas leituras, a partir dos resumos e das palavras-chave. Buscou-se analisar quais correspondiam ou estavam atrelados a área de Comunicação, já que a temática da digitalização do meio televisivo também é muito trabalhada por outras áreas das Ciências Sociais, pela área de Engenharia e Tecnologia e apresenta uma condição de complementaridade. Foram selecionadas obras que estivessem ligadas direta ou indiretamente ao objetivo de estudo da pesquisa, analisando as conexões com a área de Comunicação, para posterior separação.

As produções mais importantes que realmente foram consideradas de relevância aos objetivos do projeto, assim como na etapa anterior, foram selecionadas e classificadas a partir de três macrodescritores: “Gestão da Informação”, “Políticas de Comunicação” e “Economia Política da Comunicação”; o que auxiliou consideravelmente no momento de se delinear as matrizes teóricas da pesquisa ibero-americana em televisão digital, em especial dos países escolhidos. Após isso, foi feita a análise dos documentos selecionados e o estabelecimento de uma literatura conceitual e referencial sobre o que foi escolhido.

(...) a Análise Documental compreende a identificação, a verificação e a apropriação de documentos para um determinado fim. No caso da pesquisa científica, é, ao mesmo tempo, método e técnica. Método porque pressupõe o ângulo escolhido como base de uma investigação. Técnica porque é um recurso que complementa outras formas de obtenção de dados (...). Na maioria das vezes é qualitativa: verifica o teor, o conteúdo do material selecionado. (MOREIRA in BARROS; JUNQUEIRA, 2009, p. 270)

Sabe-se, porém, que é necessário explicar as teorias que circundam a pesquisa, para que não haja dúvidas sobre a execução e sobre os resultados obtidos por meio das análises. Justamente por isso, após se explicitar as diretrizes metodológicas e as fontes de pesquisa bibliográfica consultadas, será construído um tópico para esclarecer alguns conceitos e evidenciar onde se encontrarão outros no decorrer do relatório aqui exposto. No momento, é importante frisar que, por ter a base em uma análise documental acadêmica, parte dos referenciais teóricos assimilados e trabalhados pela investigação estará difuso nas reflexões e análises aqui construídas. Desta forma será possível evidenciar que todas as bases necessárias foram tocadas durante este processo de construção de conhecimentos, porém apresentando-nas de maneira que a leitura do relatório construído não se torne repetitiva e sim, em geral, proveitosa.

2.2 – Etapas percorridas

O projeto de pesquisa, a princípio, dividido em 11 etapas, estabelecia um cronograma de execução, com determinadas diretrizes a serem atingidas até a formulação deste relato em que serão apresentadas as impressões finais levantadas na pesquisa.

1ª etapa – elaboração de um índice com os trabalhos científicos sobre TV digital a partir dos macro-descritores e descritores, publicados nas instituições e revistas: teses, dissertações, artigos científicos e livros.

2ª etapa – seleção das produções científicas de acordo com o título: escolha a partir das listas elaboradas na 1ª etapa, dos trabalhos referentes ao tema na área da Comunicação.

3ª etapa – refinamento da busca: recuperação dos resumos dos textos escolhidos na 2ª etapa, verificação e seleção daqueles que realmente se enquadram na temática escolhida.

4ª etapa – quadro estatístico: elaboração de um quadro com os resultados estatísticos computados nas 1ª, 2ª e 3ª etapas, sobre os trabalhos científicos sobre televisão digital na área da Comunicação, de acordo com as fontes utilizadas na produção da pesquisa.

5ª etapa – acesso aos textos originais dos trabalhos selecionados: busca e coleta da íntegra dos trabalhos filtrados conforme as etapas anteriores para leitura e análise;

6ª etapa – identificação das fontes da bibliografia reunida.

7ª etapa – organização do acervo coletado.

8ª etapa – revisão teórica: produção dos fichamentos de alguns trabalhos conforme as etapas aqui descritas e construção textual sobre a situação da implantação da televisão digital percebida pela leitura do material coletado.

9ª etapa – identificação e sumarização dos principais autores e obras, que constituem matrizes teóricas nos estudos em Televisão Digital.

10ª etapa – categorização da produção a partir dos três macrodescritores apontados e separação das obras entre eles.

11ª etapa – constituição de um acervo sobre os estudos selecionados, com a ferramenta Zotero.

Ao se percorrer as etapas, ficaram claros os desafios de se fazer o levantamento bibliográfico em três países com características socioeconômicas consideravelmente distintas, que apresentavam estágios variados na pesquisa (e na própria digitalização desse material a ser consultado) e na implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT), até mesmo, no que diz respeito a adoção do padrão a ser utilizado. Enquanto o México sinalizava datas para o ‘apagão analógico’, a Colômbia e a Costa Rica, em 2010, ainda viviam incertezas quanto ao padrão tecnológico a se adotar.

O México, sem dúvida, foi o país que mais deu condições de se traçar um levantamento bibliográfico eficiente. A existência de várias obras digitalizadas e de autores importantes para o universo acadêmico que estudam televisão digital fez com que a pesquisa destinasse atenção especial a este país, possibilitando, inclusive, um panorama mais detalhado. Em contrapartida, foi notável a maior dificuldade de se fazer uma pesquisa documental indireta nos outros dois países, principalmente na Costa Rica. A partir disso, sentiu-se a necessidade de se fazer algumas alterações no cronograma proposto a princípio, já que, como já foi dito, a realidade das produções sobre televisão digital nos três países não é uniforme e a disponibilidade de obras digitalizadas para acesso via internet também têm disparidades significativas. Foi considerada fundamental, então, a readequação de alguns pontos das diretrizes propostas, para que fosse possível um entendimento melhor da situação da implantação da plataforma digital em cada um.

2.3 – Ajustes metodológicos propostos

No caso do México, não houve a necessidade de se fazer alterações metodológicas reais, visto que a realidade do país possibilitou um levantamento bibliográfico satisfatório e as obras lidas deram um panorama eficaz para que se estabelecesse um Estado da Arte com informações suficientes, que partisse da realidade midiática interna e mostrasse como esta realidade é importante em um contexto de implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT). Para que pudesse ser entendida a atual situação do país (pós 2009), foram consultadas as mudanças na regulamentação de radiodifusão, telecomunicações e do tratado de implantação da plataforma digital no país por meio de documentos oficiais e veículos de comunicação.

No caso da Colômbia e, principalmente, da Costa Rica, as alterações metodológicas se tornaram importantes para que o trabalho pudesse se tornar mais completo, visto que a produção em televisão digital neles está distante da realidade mexicana. Justificativa para se alterar pontos do cronograma inicial proposto é o fato de ambos terem iniciado um debate tardio sobre a digitalização, com destaque especial para o país centro-americano.

Para contextualizar as mudanças propostas, as publicações acadêmicas, como percebido ao se analisar os quadros estatísticos do *'número de obras x ano de publicação'*, geralmente acompanham o processo de decisão de padrão, aumento dos debates regulatórios e da própria implantação. A partir disso, pôde-se perceber que a Colômbia tem algumas publicações acadêmicas sobre os temas ligados à digitalização, principalmente após o início das discussões sobre a adoção do modelo europeu (DVB). Porém, se fossem levadas em conta nas análises apenas as obras científicas encontradas no período proposto, não seriam estudadas as incertezas sobre a televisão digital no país passou no ano de 2010 (fato muito importante que quase significou a troca do modelo europeu pelo nipo-brasileiro (ISDB-T). Contatos com fontes primárias para tentar melhores resultados foram feitos, entre eles, José Miguel Pereira⁴ e Ancizar Narváez⁵, mas por motivos desconhecidos não se obteve retorno. Sendo assim, para construção do Estado da Arte, também foram analisados alguns marcos legais definidos no período posterior a 2009 e notícias publicadas em veículos colombianos e brasileiros sobre a possível troca de padrões (para que se pudesse ter um panorama mais completo e uma realidade que realmente estivesse condizendo com a atual situação do país).

O caso da Costa Rica destoa mais ainda do caso mexicano e, até mesmo, da própria Colômbia. A ausência de fontes bibliográficas e o difícil acesso a nomes foi grande. Várias

⁴ Universidad Juveriana - Colombia

⁵ Universidad Pedagógica Nacional - Bogotá, Colombia

revistas científicas on-line e base de dados internacionais foram consultadas e percebeu-se uma considerável falta de bibliografia disponível sobre o assunto. Os debates sobre televisão digital se iniciaram tardiamente no país (em 2009) e isso se reflete no número de publicações. Por este motivo, para entender a atual situação da digitalização, também foram utilizadas fontes noticiosas para contrastar o observado com as poucas obras científicas encontradas no país. Foi difícil, até mesmo, conseguir perceber quais os nomes de mais destaque da pesquisa em ‘Comunicação’ ou ‘televisão digital’. Sendo assim, foram utilizadas, também, obras que tratassem da chama “brecha digital” que o país centro-americano vem tentando superar (MONGE; HEWITT, 2004).

Por fim, para enriquecer a seleção da pesquisa e justificado pelo panorama encontrado principalmente no México, em que obras que tratam de concentração midiática são fundamentais para entender o processo de digitalização (principalmente posterior a 2006), a separação nos macrodescritores buscou ser mais ampla em sua constituição. Desta forma, na confecção da planilha de obras, ligadas aos descritores trabalhados, foi levada em conta também a relevância da obra no contexto da pesquisa, sendo colocadas referências nas tabelas que fossem realmente importantes e que, de alguma maneira, trabalhassem as realidades em que a TDT está envolta e não apenas a especificidade de falar apenas da digitalização como temática central. Foram feitos fichamentos de obras consideradas relevantes, buscando abranger todas as matrizes que aqui serão trabalhadas, para se entender o contexto em que cada um está envolvido, facilitando o acesso a marcos teóricos importantes dentro do contexto de digitalização no espaço ibero-americano. As publicações coletadas e os fichamentos (Anexos C, D e E) foram colocados na biblioteca virtual do grupo Lecotec, no software Zotero.

2.4 – Levantamento bibliográfico: fontes consultadas

Encontrar banco de dados e sites ligados a pesquisa ou às universidades de comunicação dos países estudados é fundamental para que se possa fazer um levantamento bibliográfico mais completo. Além disso, utilizar ferramentas tradicionais on-line de busca também auxilia consideravelmente na obtenção mais apurada dos artigos, livros e teses que possam estar dispersos na rede. Cabe ressaltar que é justamente a partir de uma cuidadosa

pesquisa e documentação que poderá ser traçado o estágio de organização e da publicação de obras com a temática ‘televisão digital’ no México, na Colômbia e na Costa Rica.

Percebe-se a grande diferença entre as realidades de busca existente entre os três países pesquisados. Enquanto foram localizados sites de periódicos e das bibliotecas universitárias mais importantes do México, notou-se maior dispersão nas pesquisas ligadas a Colômbia e uma considerável ausência de bases de investigação na Costa Rica. Sendo assim, a quantidade de sites consultados sobre cada país e artigos levantados segue exatamente a lógica descrita acima, podendo-se notar enorme vantagem mexicana.

Antes de listar nesse espaço os locais pesquisados e as universidades e bibliotecas de destaque, vale informar que, principalmente na Colômbia e na Costa Rica, foi a partir das notícias publicadas pela mídia brasileira e latino-americana que se pôde traçar um perfil mais notório sobre o panorama atual da televisão digital. Foram escolhidos portais que tratassem rotineiramente de assuntos ligados ao processo de digitalização para que as informações fossem mais seguras. Ambas tiveram discussões decisivas sobre qual padrão adotariam apenas a partir do ano de 2010 (fora da delimitação temporal deste projeto) e a maioria das informações encontradas listam justamente esse período, seguindo a lógica de uma constatação que já havia sido feita ao estudar outros países ibero-americanos de que as notícias e as publicações acadêmicas se intensificam, verdadeiramente, a partir do momento que se escolhe (ou se busca escolher) oficialmente um determinado padrão.

O levantamento de referências foi iniciado a partir de agrupamentos acadêmicos da área de Ciências Sociais Aplicadas, especialmente, da área de Comunicação. Posteriormente, foram procuradas as bibliotecas das universidades e institutos mais renomados em cada um dos países e portais que agregassem periódicos e livros devidamente reconhecidos pela comunidade acadêmica.

Em uma análise preliminar, que incluiu vários portais e bibliotecas virtuais, se confirmou a tendência de se ter um número de publicações e oportunidades de busca muito maior no México. O catálogo *Reldalyc* (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal), que agrega periódicos científicos diversos de vários países, mostrou-se importante no momento do levantamento das fontes. Algumas revistas, entre outras, que tiveram artigos consultados são:

- *Razón y Palabra*⁶ (*Revista Digital en Iberoamérica especializada en Comunicología*)
- *Diálogos de la Comunicación*⁷ (*Revista da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social*)
- *Convergência*⁸ (*Universidad Autónoma del Estado de México*)
- *Comunicación y Sociedad*⁹ (*Universidad de Guadalajara – México*)
- *Revista Comunicación*¹⁰ (*Instituto Tecnológico da Costa Rica*)
- *Signo y Pensamiento*¹¹ (*Pontificia Universidad Javeriana – Colômbia*)
- *Portal ALAIC*¹² (*Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación*)
- *Portal CHASQUI*¹³ (*Revista Latinoamericana de Comunicação*)
- *Portal de La Comunicación*¹⁴ (*Universidade Autônoma de Barcelona*)

Foram visitados os sites de instituições de ensino superior, que levaram até algumas bibliotecas virtuais renomadas. A relação de universidades que poderiam entrar na coleta, além de ser feita pela análise das obras encontradas, também foi feita a partir da organização de membros encontrada no “*Portal Latinoamericano de las Facultades de Comunicación*”, pertencente a FELAFACS (*Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social*).

Além disso, no caso especial do México, nota-se importância considerável da *Universidad Autónoma de México*, tanto na produção científica como na organização em seu site de Base de Dados e Bibliotecas que pudessem ser acessadas para enriquecer a busca proposta. Alguns exemplos de locais de pesquisa que podem ser citados são o “*Catálogo Nacional de Bibliotecas Académicas do México*”, os “*Indicadores Bibliométricos BIBLAT*¹⁵”, entre outros. Sites oficiais dos governos dos três países foram consultados, porém apenas no caso do México as informações necessárias foram obtidas de maneira realmente satisfatória.

⁶ <http://www.razonypalabra.org.mx/>

⁷ <http://www.dialogosfelafacs.net/revista/index.php?ed=82>

⁸ <http://convergencia.uaemex.mx/>

⁹ <http://www.comunicacionysociedad.cucsh.udg.mx/>

¹⁰ http://www.tec.cr/sitios/Docencia/ciencias_lenguaje/revista_comunicacion/indexprincipal.htm

¹¹ <http://www.javeriana.edu.co/signoyop/>

¹² <http://www.alaic.net/portal/>

¹³ <http://chasqui.comunica.org/>

¹⁴ http://www.portalcomunicacion.com/monograficos_det.asp?id=146

¹⁵ “BIBLAT es el portal que proporciona indicadores bibliométricos sobre la producción científica publicada en revistas latinoamericanas y del Caribe indizadas en las bases de datos CLASE (CITAS LATINOAMERICANAS EN CIENCIAS SOCIALES Y HUMANIDADES) y PERIÓDICA (ÍNDICE DE REVISTAS LATINOAMERICANAS EN CIENCIAS)”. Fonte: <http://biblat.unam.mx/>

Foram pesquisados outros caminhos para que fosse atingido um levantamento bibliográfico mais vasto. Devido a sua reconhecida importância no armazenamento de periódicos acadêmicos reconhecidos, o SciELO¹⁶ (*Scientific Electronic Library Online*) também esteve entre as prioridades de busca. Também tiveram papel fundamental para esta primeira etapa deste projeto o *Google Scholar*, o *Google Books* e o indexador de publicações acadêmicas *Dialnet*¹⁷.

2.5 – Construção do acervo: ferramenta ‘Zotero’

É importante evidenciar que se busca a criação de um acervo digital com as referências e bibliografias levantadas por todas as etapas da série de pesquisas “Televisão digital: matrizes teóricas no espaço ibero-americano” (separadas pelos macro-descritores e descritores já trabalhados). Esse arquivamento com o auxílio da ferramenta ‘Zotero’ foi realizado com as obras selecionadas pela pesquisa “Televisão Digital: uma perspectiva histórica”, realizada nos anos de 2008 e 2009 e com as etapas anteriores dessa pesquisa.

Produzido pelo *Center of History and New Media* e *George Mason University*, é um software livre e simples. Aplicativo do navegador Firefox, que ajuda a coletar, manejar e citar fontes de pesquisa¹⁸, permitindo a criação de bibliotecas públicas ou de uso restrito a membros (esse gerenciador pode ser de uso e de manutenção colaborativa, o que facilita o trabalho de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento). No caso da atual pesquisa, a intenção é deixar público para que pesquisadores de graduação ou pós-graduação possam ter acesso facilitado às informações levantadas sobre a situação do espaço ibero-americano.

Entre as funções Zotero estão: (a) criar referências completas (revista, autor, ano, etc.) a partir de um único click; (b) anexar arquivos na extensão PDF ou páginas da Web à biblioteca, para acesso imediato; (c) organizar as referências em coleções de arquitetura definida pelo próprio usuário; (d) colaboração e compartilhamento das referências; (e) extração dos metadados dos arquivos; (f) importação (de EndNote por exemplo) e exportação das suas referências para outro software, entre outros. (ZAMBON, 2010).

A escolha do Zotero para a criação do acervo público se justifica pela potencialidade de compartilhamento de informação e benefícios de busca e referência, fundamentais à

¹⁶ <http://www.scielo.org.mx/scielo.php>

¹⁷ <http://dialnet.unirioja.es/>

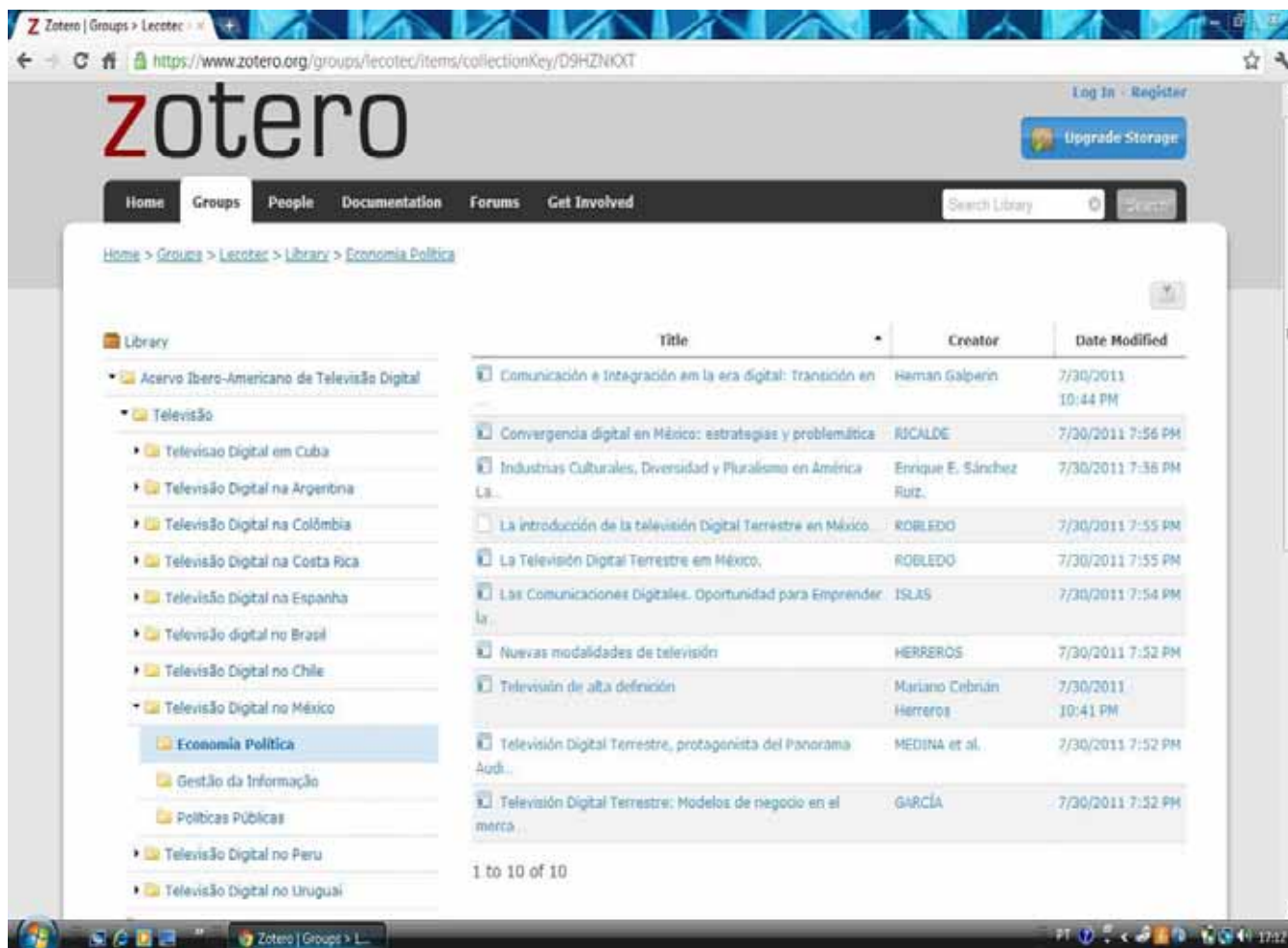
¹⁸ www.zotero.org

pesquisa científica. Os dados recolhidos nessa pesquisa já foram colocados na biblioteca do grupo Lecotec. É importante frisar que o laboratório é integrado pelo pesquisador deste projeto e coordenado pelos orientadores do mesmo, Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho e Prof. Dr. Marcos Américo.

A pesquisa 2010/2011 está tendo continuidade nas mãos de Juliano Ferreira de Sousa e Raphael Rodrigues do Nascimento, ainda coordenada pelo Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho. O resultado parcial do levantamento até 30 de Agosto de 2010 já soma um total de 304 bibliografias sendo 61 livros, 147 artigos, 53 apresentações, 37 teses e 6 páginas da web. (ZAMBON, 2010)

O Zotero permite o acesso à biblioteca do usuário e do grupo em qualquer lugar, por meio de *login* no site específico ou *login* via *software* de outro computador, quando realizado o *upload* de todos os dados inseridos. A função de “Sincronia” dos arquivos permite, por meio de uma senha, o *download* dos arquivos de uma biblioteca ‘parceira’ (IKEDA, CARVALHO, 2010). São armazenadas informações gerais sobre as bibliografias e, além disso, podem estar contidos no armazenamento proposto os atalhos para as versões on-line das produções coletadas e também os fichamentos produzidos. Para acessar os dados desta e de outras etapas, além da pesquisa sobre o Brasil, deve-se acessar a página do LECOTEC no site do aplicativo, em que está contido o “Acervo Ibero-americano em Televisão Digital”¹⁹ (<https://www.zotero.org/groups/lecotec/items/collectionKey/D9HZNKXT>).

¹⁹ Plataforma on-line em que estão armazenadas todas as bibliografias selecionadas por esta etapa da pesquisa e pelas anteriores (‘Televisão digital: Matrizes teóricas no espaço ibero-americano’ e ‘Televisão digital: Perspectiva histórica’). Nela, encontram-se as referências, fichamentos de obras importantes, resenhas, atalhos para os artigos citados e os conhecimentos produzidos no estudo da



2.6 – Atividades complementares à construção da pesquisa

2.6.1 – Introdução

Para que realmente fosse estabelecido um processo de continuidade entre a atual investigação e as que a antecederam, foi necessário que se tomasse contato com o tema, com o que já havia sido pesquisado e com teorias que explicassem mais detalhadamente os macro-descritores. O acompanhamento no processo de transição, e algumas atividades complementares realizadas nos últimos meses, auxiliaram no entendimento e facilitaram a execução de muitas atividades exigidas pelo cronograma inicial proposto.

Além das bibliografias levantadas pela atual pesquisa, obras complementares de pesquisadores em televisão digital e os Relatórios Finais e artigos originados das etapas

anteriores desta sequência financiada pelo CNPq foram lidos para que nada fosse perdido neste processo de acúmulo de conhecimentos. Foi possível que se criasse uma relação de continuidade e de reflexão crítica a partir da comparação dos resultados anteriores com os da pesquisa recém-concluída.

2.6.2 – Minicurso sobre a utilização da ferramenta ‘Zotero’

Tendo em vista a considerável importância que a ferramenta ‘Zotero’ teve, principalmente, nas etapas finais do trabalho aqui apresentado, percebeu-se a grande necessidade de se conhecer as potencialidades e características desse aplicativo utilizado no navegador Mozilla Firefox. Era necessário se ter o domínio da ferramenta que tornaria público os dados e conhecimentos produzidos nesse levantamento de informações proposto.

Para isso, o presente autor participou de um Minicurso sobre o aplicativo Zotero, realizado pela Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp Bauru, como parte da XVI Semana do Livro e da Biblioteca. O evento aconteceu no dia 08 de outubro de 2010 e foi ministrado pelo Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho, que pertence ao Departamento de Comunicação Social, da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC) da Unesp Bauru.

A construção do acervo digital é de fundamental importância para os objetivos finais da pesquisa. Com o curso, foi possível a constatação das características e potencialidades do ‘Zotero’, evidenciando assim, a melhor maneira de utilizá-lo.

2.6.3 – Minicurso sobre ‘Normas Bibliográficas da ABNT’

Com o objetivo de entender melhor a normatização utilizada em Artigos Acadêmicos, em geral, e em publicações que seguem as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas, o presente autor acompanhou o Minicurso “Normas Bibliográficas da ABNT”, ministrado pela Bibliotecária Lucilene Cordeiro da Silva Messias.

Também realizado pela Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Unesp Bauru, como parte da XVI Semana do Livro e da Biblioteca, o evento aconteceu no dia 07 de outubro de 2010 e teve carga horária de duas horas.

Quando se busca um maior conhecimento sobre as normas bibliográficas seguidas em território nacional, aprimoram-se as técnicas de elaboração de artigos científicos e das próprias técnicas para a elaboração deste conjunto de resultados. Assim, o texto acadêmico e a formatação das páginas ficam mais próximos do esperado para um pesquisador em formação.

2.6.4 – Aprimoramento da pesquisa por meio de atividade da Graduação

Acompanhar livros e pesquisas em Televisão Digital Terrestre (TDT) e aproveitar a oportunidade de utilizar as aulas na graduação para enriquecer as atividades da investigação proposta também estiveram entre as atividades exercidas pelo executor deste relatório, na tentativa de se aproximar, principalmente, dos macro-descritores pesquisados.

Os alunos de graduação em Comunicação Social (Habilitação em Jornalismo) da Unesp Bauru, Juliano Ferreira de Sousa e Raphael Rodrigues do Nascimento, então bolsistas PIBIC-CNPq do projeto que visava levantar bibliografia e entender a televisão digital nos países ibero-americanos, utilizaram a disciplina de Jornalismo Digital I, ministrada pelo Prof. Dr. Ricardo Nicola, do Departamento de Comunicação Social da Unesp Bauru, para buscar unir as atividades da graduação com conhecimentos necessários a esta pesquisa.

Como trabalho final da disciplina, foi apresentada uma explanação de duas horas sobre as teorias ali defendidas, junto de uma análise crítica impressa sobre uma obra ligada à Economia Política da Comunicação: “A televisão brasileira na era digital – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes” (BOLAÑO e BRITTOS, 2007). Este livro foi escolhido pelos alunos justamente com a intenção de entender melhor as teorias que circundavam as temáticas-chaves presentes no referencial teórico desta pesquisa e nas bases estudadas.

É de extrema importância a aproximação entre as temáticas debatidas na pesquisa e as atividades produzidas para as disciplinas da graduação. É criada a chance de o pesquisador enriquecer sua capacidade crítica, ao confrontar realidades, e do referido entender melhor as produções científicas que valorizam a interdisciplinaridade. Significa, na verdade, assimilar os conhecimentos difundidos durante todo o processo de graduação e aplicá-los.

2.6.5 – Participação e apresentação de trabalhos em eventos

“XXII Congresso de Iniciação Científica da UNESP” – 2º etapa do CIC 2010 – Campus Marília (SP)

O executor deste relatório, Juliano Ferreira de Sousa, foi o responsável por substituir Patrícia Benetti Ikeda na bolsa PIBIC-CNPq e nas atividades do projeto “Televisão digital: matrizes teóricas no espaço ibero-americano” a partir do mês de setembro de 2010. Para dar continuidade ao trabalho, foram realizadas, também, leituras complementares e estudos das etapas anteriores durante todo o processo inicial.

Justamente por este motivo, com a impossibilidade da bolsista de apresentar sua pesquisa no mês de novembro, o orientador e responsável pela investigação, Prof. Dr. Juliano Maurício de Carvalho, indicou-o para que representasse a referida pesquisadora em Congresso organizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPE) da Unesp.

Na 2º Etapa do XXII Congresso de Iniciação Científica da Unesp, que aconteceu na cidade de Marília (SP) entre os dias 13 e 15 de novembro de 2010 (carga horária de 20 horas), este autor apresentou o trabalho intitulado “A implantação da televisão digital na Argentina: padrão nipo-brasileiro se expande ao vizinho platino”, de autoria de sua antecessora nessa pesquisa.

Além disso, no mesmo evento, participou de duas oficinas voltadas para a produção de trabalhos científicos e para a pesquisa acadêmica. Ambas realizadas no dia 14/11/2010, com carga horária de duas horas, foram elas: “Bases de Dados como Fontes de Informação em Pesquisa Acadêmica” e “Comunicação Oral e Escrita”. Partindo do princípio que essa pesquisa baseou-se na pesquisa bibliográfica e que a produção acadêmica fazia parte dos objetivos, percebe-se a importância das oficinas para a construção das etapas propostas.

“XV Colóquio Internacional da Escola Latino-americana de Comunicação” – CELACOM 2011 ²⁰

Entendendo a importância de se participar de eventos acadêmicos na área de Comunicação e o quanto os contatos adquiridos nesses encontros são fundamentais para o enriquecimento da Iniciação Científica, foi submetido o trabalho sobre a digitalização no México, oriundo desta pesquisa, para aceitação no *XV Colóquio Internacional da Escola*

²⁰ <http://celacom.fclar.unesp.br/programacao.php>

Latino-americana de Comunicação, que aconteceu entre os dias 31 de maio e 02 de junho de 2011 e foi realizado na Faculdade de Ciências e Letras da UNESP (Câmpus de Araraquara). A temática central escolhida para o evento deste ano foi “*Comunicação para o desenvolvimento: pensamento e ação*”.

O artigo completo “Televisão no México: concentração da mídia e a implantação da TV Digital” foi aceito e apresentado oralmente no “*GT1: Práticas comunicacionais para o fomento da democracia*”, no dia 1º de junho de 2011. O autor Juliano Ferreira de Sousa ainda participou de todas as atividades propostas pelo evento, tendo contato com estudiosos nacionais e internacionais ligados às temáticas centrais deste trabalho. Para o enriquecimento da pesquisa e para a bagagem acadêmica do pesquisador, as informações passadas, os anais do Congresso e os contatos foram utilizados quando necessário nesta etapa da pesquisa.

“XXIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP” – 1º etapa do CIC 2011 ²¹– Campus Bauru (SP)

Para cumprir as diretrizes apontadas pela bolsa PIBIC/CNPq e levando em conta o quanto é relevante para um pesquisador participar de encontros acadêmicos, já foi apresentado o resumo estendido desta pesquisa em evento realizado pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPE) da UNESP. A 1º Etapa do *XXIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP* aconteceu na Faculdade de Arquitetura Artes e Comunicação (Campus Bauru) entre os dias 13 e 14 de setembro de 2011. O título do trabalho inscrito é “Televisão digital: os diferentes estágios de implantação no México, na Colômbia e na Costa Rica” e foi apresentado em forma de painel.

“XXIII Congresso de Iniciação Científica da UNESP” – 2º etapa do CIC 2011 ²²– São Pedro (SP)

O trabalho apresentado na primeira fase do Congresso foi, na verdade, a exposição de alguns resultados desta pesquisa já concluída. De 53 trabalhos inscritos no Congresso da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação (FAAC), o trabalho “Televisão digital: os

²¹ http://www.unesp.br/cic/index_cat3_areas.php

²² http://www.unesp.br/cic/index_cat3_areas.php

diferentes estágios de implantação no México, na Colômbia e na Costa Rica” esteve entre os 12 selecionados para a segunda etapa (concorreu com 22 trabalhos de da área de Comunicação para classificação de 5 resumos). A 2ª fase do CIC foi realizada no Hotel Fazenda Fonte Colina Verde, na cidade de São Pedro (SP), no período de 30 de outubro a 1º de novembro de 2011. A apresentação foi feita por meio de exposição oral.

3. Televisão digital e os macrodescritores: discussões teóricas iniciais

A apresentação do projeto de pesquisa traz à tona parte da carga teórica necessária para contextualizar as reflexões levantadas ao longo deste trabalho. Além disso, é importante evidenciar que as teorias sobre televisão digital e as potencialidades da nova tecnologia também serão trabalhadas ao longo das reflexões sobre os três países, visto que elas foram feitas em cima de produções acadêmicas analítico-teóricas que utilizam da teoria e dos macrodescritores, em diversos momentos, para exemplificar e trabalhar a realidade vivida em cada uma das localidades. Portanto, é importante frisar neste espaço que as reflexões conceituais, de acordo com a própria estrutura e metodologia propostas, não estarão centralizadas neste tópico, sendo ampliadas, posteriormente nos próximos tópicos e nos fichamentos anexados ao final desse relatório. Trabalhar o que circunda a televisão digital e seu potencial interativo, que serão necessários para entender o conceito de democratização que será trabalhado, e os conceitos implícitos aos macrodescritores são, nesse momento, os principais interesses, tornando, assim, a leitura mais didática e menos repetitiva.

Para iniciar, é válido esclarecer que este formato de televisão possibilita a transmissão, recepção, exibição de imagens digitais e uma ampliação da capacidade de transmitir canais ou dados (possibilitando a multiprogramação), somada a possibilidade de melhoria da recepção do sinal portátil. Além destes fatores, há a possibilidade de melhora da definição da imagem, assim como do áudio - capacidades exploradas na HDTV, High Definition Television ou, em português, ‘televisão de alta definição’ (SQUIRRA; FECHIN, 2009). Além disso, a digitalização trará à produção televisiva ainda alguns possíveis serviços e recursos complementares:

“(...) áudio adicional (original e dublagens), legenda adicional (em idiomas diferentes, vídeo adicional (cenas em ângulos diversos), ajuda para deficientes físicos (linguagens de sinais ou legendas em textos), hipermídia (busca de conteúdos ampliados sobre um tema tratado), informativo (transmissão contínua de dados meteorológicos, financeiros, etc.) e gravação de programas (diretamente no televisor, através de carga remota)” (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p. 97)

Os três grandes padrões de televisão digital em operação podem ser usados com os mais diversos objetivos, sendo que um não exclui o outro. Eles podem ser usados para alta definição, transmissão de dados em geral e multicanalização, que por sua vez é a

possibilidade de transmitir dentro de um mesmo canal programações diferentes. Tal escolha utiliza o espaço da transmissão de dados, não havendo, assim, melhoria igual da qualidade da imagem, ainda com certa melhora quando se compara com a imagem analógica. Desta forma, optando-se por esta multiprogramação, a escolha a transmissão de dados não se dá mais por HDTV, e é transmitido por uma definição padrão, o SDTV (Standard Definition Television). Assim, pode-se constatar a superioridade técnica de som e imagem em qualidade da HDTV sobre a SDTV (BOLAÑO; BRITTOS, 2007).

É importante, nesse momento, apontar resumidamente as características principais de cada modelo, para que se possam esclarecer as dúvidas sobre os avanços disponíveis em cada um dos padrões. Sinteticamente, Bolaño e Brittos (2007) apontam que o modelo ATSC (norte-americano), por ser um dos pioneiros, tem elevada qualidade de imagem, mas não é representativo em mobilidade para *paggers* ou celulares, apresentando baixa flexibilidade. O DVB (europeu) apresenta alto nível de difusão dentro do continente, devido ao alto poder aquisitivo de parte considerável da população, e tem como principal destaque o uso e a potencialidade do desenvolvimento da multiprogramação, abrindo espaço também para a recepção em dispositivos móveis. Já o modelo nipo-brasileiro, ISDB-T, tem como baluarte principal a difusão para dispositivos móveis e portáteis, não abandonando as possibilidades de transmissão em alta definição nem de aplicação da multiprogramação. Esse modelo vem ganhando espaço considerável na América do Sul nos últimos anos, principalmente após o governo de Luis Inácio Lula da Silva, de 2003 a 2010 (CARVALHO; XAVIER; CLETO; IKEDA, 2010).

Para a ampliação dos debates, vale evidenciar que as obras *Televisão digital: desafios para a comunicação*²³ e *A televisão brasileira na era digital – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes*²⁴ também discutem como a televisão digital se apresenta como um desafio para se pensar as diretrizes que serão construídas para a comunicação nos próximos anos. Não só nas discussões sobre as potencialidades criadas e sobre as particularidades de cada padrão ou modelo, essa nova tecnologia pode alterar as realidades midiáticas propostas no atual momento, dependendo, é claro, de como acontecerão o processo de planejamento da

²³ SQUIRRA, Sebastião e FECHIN, Yvanna (org). **Televisão digital: desafios para a comunicação**. Livro da Compós – 2009. Porto Alegre: Sulina, 2009.

²⁴ BOLAÑO, C. R. S e BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Editora Paulus, 2007. 328 pgs.

regulamentação e da regulação em cada região. É importante frisar que se torna necessário a constituição das análises críticas feitas em cima da atual configuração midiática em cada território estudado para que se possam entender os panoramas circundantes à nova plataforma que vem sendo implantada (CARVALHO; IKEDA; CLETO, 2009).

Quando se estuda a temática ‘televisão digital’, percebe-se que não se pode entender os inovadores aspectos tecnológicos apenas como uma possibilidade de melhoria da imagem e som ou de ampliação das frequências dos canais já existentes. A chance que se cria com a televisão digital é de levar a atual conjuntura a debate, confrontando os grupos que são contra uma nova regulamentação de seguir padrões mais próximos de um modelo democrático; conflituando, assim, grandes empresários da mídia e os interesses que podem ter a própria classe política de um país (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006). A digitalização também pode servir à concretização de uma comunicação popular libertadora, articulando democracia e cidadania e testando e construindo potencialidades de liberação (BOLAÑO; BRITTOS, 2007).

A implantação da televisão digital no Brasil e nos países ibero-americanos, se movimentos sociais excluídos tiverem voz ativa de decisão, é uma grande chance para a democratização e para a inclusão digital. Tem-se que tomar cuidado para a implantação dessa tecnologia não ser positiva apenas para os beneficiários do sistema capitalista atual. A ‘esfera pública’ tem como papel repensar o quadro de regulamentação de políticas públicas, porque o atual garante o sistema excludente e monopolista que assistimos. Assim, se nada for feito, a digitalização das telecomunicações e a internet apenas acentuarão as diferenças sociais, dado o elevado custo dos aparelhos ou o fato de ambos legitimarem fortemente as empresas hegemônicas (ROBLEDO, 2008).

A questão do monopólio da radiodifusão (especialmente das telecomunicações) e dos próprios conteúdos é tratada a partir do atual panorama da sociedade e das mudanças que podem ocorrer a partir da implantação da televisão digital. É buscado e são debatidas soluções para a hegemonia de certas distribuidoras e produtoras, que financiam a criação de uma cultura de massa e afastam a população do acesso a debates sobre uma democratização dos meios de comunicação (BOLAÑO; BRITTOS, 2007). A interatividade traz à tona mudanças significativas ao modelo tradicional de televisão analógica, como mostra tabela presente no

artigo *A Produção de Conteúdos Audiovisuais Educacionais Interativos para TV Digital*²⁵ (AMÉRICO, 2007, p. 2):


Compreensão da televisão tradicional	Compreensão da televisão interativa
	
Expectador passivo	Participante ativo (usuário)
O conteúdo é empurrado até a audiência	O conteúdo é puxado pela audiência
Modelo de receita baseado na propaganda	Modelo de receita baseado no comércio
Modelo de programação em função dos canais de transmissão	Modelo de programação com conteúdo disponível em banco de dados
Programação linear	Programação participativa
Dispositivo Central	Ubiquidade ⁴ (em qualquer lugar)
Uso principal para o entretenimento	Uso estendido a compras, comunicação, integração social e educação.
Plataforma de comunicação de uma só direção	Plataforma de comunicação bidirecional
Os emissores conhecem bem o seu papel	O papel do emissor passa a ser flexível e requer maior integração

Tabela 1 - Comparativo entre TV tradicional e TVi
 Fonte: ADAMS et Al, 2001, p. 3 - tradução de Lauro Henrique de Paiva Teixeira

(ADAMS in AMÉRICO, 2007)

Esses pensamentos vão justamente ao encontro de uma das teorias escolhida para basear os estudos exploratórios da bibliografia que for levantada sobre os casos mexicanos, colombianos e costarriquenhos. A Economia Política da Comunicação, por meio de seus principais autores, “(...) *se interessa pelo estudo da totalidade das relações sociais que formam os campos econômico, político, social e cultural, objetivando compreender a mudança social e (...) e como ela repercute e se imbrica com o mundo da comunicação em todos os sentidos*” (BOLAÑO; BRITTOS, 2007, p.49), e entende a TV Digital como um momento em que se abriria a oportunidade para se quebrar o modelo concentrador e oligopólico típico da radiodifusão latino-americana. O capitalismo, as relações entre comunicação e sociedade, e o estabelecimento das indústrias culturais são estudados por meio da Economia Política da Comunicação, ligando tais temáticas. É válido citar que esse macrodescritor, nas obras lidas, aparece profundamente interligado com a temática e as análises sobre as “Políticas Públicas” ligadas ao processo de instalação e adoção dos modelos de televisão digital em todo o espaço ibero-americano já estudado.

²⁵ Apresentado no Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Santos – 29 de agosto a 2 de setembro de 2007

Economia Política ao analisar as relações sociais, particularmente as relações de poder, que mutuamente constituem a produção, distribuição e consumo de recursos, incluindo os recursos de comunicação, torna-se o estudo do controle e da sobrevivência social, com o objetivo de entender as mudanças sociais e as transformações históricas que a sociedade vivencia. (MOSCO, 2006)

Confirmando o modelo concentrador debatido pela teoria acima e a proximidade entre as características midiáticas desses países (em especial entre Brasil e México), Moraes (2008) mostra que, na América Latina, as quatro maiores empresas de comunicação são: Rede Globo (Brasil), Televisa (México), Cisneros (Venezuela) e Clarín (Argentina). Essas empresas retêm 60% do faturamento total dos mercados (audiência), evidenciando o panorama que vem sendo discutido sobre concentração midiática e a dificuldade para se articular um processo de democratização real.

É importante, ainda, entender os outros dois macrodescritores antes de prosseguir o relato da realização dessa pesquisa. A ideia de “Gestão da Informação”, utilizada na análise das obras encontradas no levantamento bibliográfico, está relacionada justamente ao que o nome sugere. Trata-se do como uma empresa, midiática ou não, se utiliza dos adventos e canais tecnológicos para difundir e trabalhar as informações internas e externas. No caso da mídia, poderia, então, a partir dessa descrição, estar relacionada a produção de conteúdos e a própria atividade jornalística (BRAGA, 2000). Por fim, o último macrodescritores, “Políticas Públicas” está relacionado, justamente com a relação do Estado com a regulamentação, neste caso, em televisão digital. Américo (2007) faz uma análise sobre essa relação.

A noção de política pública, portanto, vincula-se hoje fortemente ao caráter sistêmico do Estado, e, como tal, à necessidade imperativa de administração da dominação estatal sobre a sociedade. Seja na forma de atendimento a supostas demandas ou necessidades sociais, seja como resultantes do conflito entre os agentes políticos envolvidos nas tomadas de decisão estatais, o caráter das políticas públicas é prioritariamente sistêmico-administrativo, embora ainda prevaleça, de certo modo irresolvida, a questão da definição do *interesse público*, como aquilo que especifica uma política como autenticamente pública (AMÉRICO, 2007).

Após uma breve discussão introdutória sobre as teorias que circundam a pesquisa, pode-se agora trilhar as análises propostas a partir do levantamento bibliográfico, realizando, assim, o esclarecimento dos resultados reais dessa pesquisa.

4. Resultados da coleta de referências

4.1 – O levantamento bibliográfico inicial

Com a conclusão da pesquisa, percebe-se que as primeiras impressões realmente acabaram por se confirmar. É no México que se têm os estudos e o estado de implantação mais avançados, enquanto a Costa Rica tem pouca bibliografia e de difícil acesso, complicando a obtenção de resultados realmente completos. Na Colômbia, não se nota uma realidade de extremos como nos outros dois países, porém, a dispersão e o fato da discussão ser bem recente em território nacional fazem com que o número de publicações, nesse primeiro momento, não seja tão significativo quanto no caso mexicano. Utilizando-se dos caminhos descritos na ‘metodologia’ do trabalho, a localização de bibliografias foi feita em vários sites de universidades, nas bibliotecas descritas, nos periódicos citados, entre outros. Fica nítido que, depois do último refinamento do trabalho e da busca por documentação indireta, pôde ser criada uma relação dos portais de destaque na produção acadêmica em televisão digital. Cabe apontar aqui quais são os resultados numéricos da primeira seleção de obras. Algumas delas foram eliminadas em uma primeira triagem e o resultado da primeira seleção reflete bem as disparidades entre os países e desafios que já foram apresentados neste relatório. Somando-se os resultados dos três países, chega-se a coleta de 92 referências.

- México

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
2	0	0	1	2	2	2	2	0	7	7	10	14	5	7

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 La Revolución Digital a la carta de la televisión en Españã	Lara Villar Sanz e David Polo Serrano	2009	Periódico
2 La Ley Televisa y la lucha pelo poder en México	Javier Esteinou Madrid, Alma Rosa A. de la Selva	2009	Livro
3 Medios electrónicos, democracia y elecciones	Gabriel Sosa Plata	2009	Periódico
4 Observación de la ficción televisiva en ocho países iberoamericanos	Guilherme Orozco Gomez e Maria I. V. de Lopes	2009	Periódico
5 Transformaciones de la radio y la television en Europa (Resenha de D. Jon Murelaga Ibarra)	Carmen Peñafiel Saiz (autora original 2007)	2009	Periódico
6 Un futuro conectado: el estado de la cuestión (Resenha de Mercedes Miguel Borrás)	Nereida Lopez Vidales (autora original 2008)	2009	Periódico
7 La televisión digital : fundamentos y teorías	Manuel Cubero	2009	Livro
8 Medios de servicio público y transparência: análisis y medición do seu desempenho	Fidela Navarro, Ernesto Villanueva	2008	Livro
9 Políticas e indústrias audiovisuales en México: apuntes y diagnóstico	Rodrigo Garcia Gómez	2008	Periódico
10 La Televisión Digital Terrestre em México	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2008	Periódico
11 La Ley Televisa	Luis Moral Padilla	2008	Periódico
12 Democracia digital	Pilar Ramírez	2008	Periódico
13 Las industrias de las comunicaciones en México (2007)	Rodrigo Gómez Garcia, Gabriel Sosa Plata	2007	Periódico
14 Políticas de Comunicación en México: 1988-2006 - El giro neoliberal	Rodrigo Gómez Garcia	2007	Periódico
15 El Monopolio Monocromático	Raúl Trejo Delarbre	2007	Periódico
16 La introducción de la televisión Digital Terrestre en México	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2007	Anais
17 TDT: Modelos de Negócio em el Mercado Europeo	Julio di Bella Roldán	2007	Periódico
18 Las industrias culturales y el desarrollo de México	Néstor Garcia Canclini	2007	Periódico
19 Industrias Culturales, Diversidad y Pluralismo en América Latina	Enrique E. Sanches Ruiz	2007	Periódico
20 Televisión digital en la frontera norte de México : retos ante la transición tecnológica	Alfredo Hualde, Jorge Carrillo	2007	Livro

21	La televisión del futuro	María Guadalupe Aguado	2007 Periódico
22	La TV en el mundo digital	Octavio Islas	2007 Periódico
23	La televisión del futuro	Mariano Cebrián Herreros	2007 Periódico
24	La formación de la cuarta república (mediática) em México	Javier Esteinou Madrid	2007 Periódico
25	Televisión de alta definición	Mariano Cebrián Herreros	2007 Periódico
26	Revolución digital	Carmen Gómez Mont	2007 Periódico
27	Diversidad Cultural y Televisión en México	José Carlos Lozano	2006 Periódico
28	La era Digital	Jorge Nieto Malpica	2006 Anais
29	Televisión Digital Terrestre, protagonista del Panorama Audiovisual da España	Elena Medina e Pedro Gomez	2006 Periódico
30	Necesidad de proteccionismo identitario dentro de las políticas de comunicación, en la actual televisión mexicana	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2006 Periódico
31	Competitividad y escalamiento industrial en México: de la televisión análoga a digital	Jorge Carillo, Alfredo Hualde	2006 Periódico
32	Nueva televisión en la mira	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2006 Periódico
33	TV Digital e integración [recurso electrónico] : ¿televisión para todos?	Álvaro Pérez Coromina, Francisco U. Delgado	2006 Livro
34	Radio y televisión digitales : tecnología de los sistemas DAB, DVB, IBUC y ATSC	Tomás Perales Benito	2006 Livro
35	La interactividad en la televisión digital	Ramón Alonso de Salas	2006 Periódico
36	Batalla en las ondas televisivas	Mariano Cebrián Herreros	2006 Periódico
37	La Televisión Digital Interactiva y sus aplicaciones educativas	Antonià Alejandra González, Karla Jiménez	2005 Periódico
38	Desterritorialización de la programación televisiva mexicana	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2005 Periódico
39	Tecnologías de la Información y brecha digital em México, 2001-2005	Adolfo Rodríguez Gallardo	2005 Livro
40	Televisión digital por telefono	Rodrigo Gutiérrez Fernández	2005 Periódico
41	Barreras del periodismo digital	Teresa Sandoval	2005 Periódico
42	De lo analógico a lo digital	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2005 Periódico
43	Tecnologías digitales y reforma del Estado	Gabriel Sosa Plata	2005 Periódico
44	Comunicación e Integración em la era digital: Transición en Brasil y Argentina	Hernan Galperin	2004 Periódico
45	Las Comunicaciones Digitales Y las oportunidad de emprender la remediación de las ciências de la comunicación	Octavio Islas	2004 Periódico
46	La universidad e la televisión pública como promotores de la cultura	Júlio di Bella Roldán	2004 Periódico
47	TV Azteca y la industria televisiva mexicana em tiempos de integración regional (TLCAN) y desregulación económica	Rodrigo Gómez Garcia	2004 Periódico
48	Televisión digital y nueva televidencia	Carlos Eduardo Cortés	2004 Periódico
49	Brecha digital entre países ricos y pobres	Mariano Cebrián Herreros	2004 Periódico
50	La tendencia digital de la radio	Jon Murelaga Ibarra	2004 Periódico
51	Televisión y política mediática em México	Eduardo Andrés Sandoval Forero	2002 Periódico
52	Convergencia Digital em México: estrategias y problemáticas	Maricruz Castro Ricalde	2002 Periódico
53	La comunicación em América Latina: Informe de México (Artigo Equatoriano)	Maria Elena Gutiérrez Renteria	2001 Periódico
54	El impacto del formato digital em la mediática del siglo XXI: El caso México	David Reynaldo Díaz Rascón	2001 Periódico
55	Globalización y convergencia: retos para las industrias culturales latinoamericanas	Enrique E. Sanches Ruiz	2000 Periódico
56	El Periodismo em la television digital	Elena Bandres	2000 Livro
57	Televisión por cable em México: una industria em busca de nuevos rumbos	Delia Crovi Druetta	1999 Periódico
58	Se atrasa la TV digital.	Pablo Bachelet	1999 Periódico
59	La TV de alta definición: un paso hacia la convergencia digital. Irrefrenable, el matrimonio definitivo et. el televisor y la co	Gabriela Warkentin	1998 Periódico
60	Apuntes para uns história de las telecomunicaciones no México	Armando Martín Ibarra Lopez	1995 Periódico
61	Sistemas analogicos y digitales de television	Luis Torres Urgell, Eduardo Lleida Solano	1995 Livro

No México, país estudado que já passa por estágio mais avançado de implantação da TDT, foram selecionadas 61 obras nesse primeiro momento. Cabe destacar as figuras de Gabriel Sosa Plata²⁶, Rodrigo Gomez Garcia²⁷ e Dulce Alexandra Cepeda Rebledo²⁸, que foram autores de várias obras que direta ou indiretamente apareceram como fontes importantes citadas. Vale destacar os anos de 2006 e 2007 e o número maior de referências encontradas. Como será percebido na construção da reflexão sobre o país, o motivo para essa

²⁶ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuxajimalpa.

²⁷ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuajimalpa.

²⁸ Investigadora y docente de la Universidade Autónoma de Tlaxcala. Integrante del equipo del investigación sobre Televisión Pública em México, Venezuela y Brasil, de la FCPyS de la UNAM.

intensificação dos debates é a discussão e aprovação de leis nas telecomunicações e na radiodifusão que afetariam diretamente o processo interno de instalação da televisão digital.

- Colômbia

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	2	2	6	11

Título	Autor/Organizador	Ano Natureza
1 Libro Temático Inv. Univers. : La televisión interactiva como estrategia educativa para re-crear prácticas pedagógicas	Org: Carmen Cecilia Suárez Mantilla	2009 Livro /Anais
2 Televidencias juveniles en Colombia: fragmentación generada por un consumo multicanal	Germán Arango-Forero, Manuel González-Bernal	2009 Periódico
3 Prospectivas para el año 2012 de la televisión: de interés público de producción local de Medellín - Colombia	Omar Mauricio V, Hurtado, Alejandra Echeverri	2009 Periódico
4 Propuesta para la Generación de Métodos Colaborativos em Tv Digital Interativa	Andres F. Solano, César A. Collazos	2009 Projeto P.
5 Transformações Significativas en la era digital. Hacia el apagón analógico.	Elias Manuel Said Hung	2009 Livro
6 El Perfil Periodístico en la era Digital	Elias Manuel Said Hung	2009 Periódico
7 Estado del Arte, generación y uso del conocimiento sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia.	Martha Isabel Hernández Aguirre	2009 Periódico
8 Evaluación de la televisión interactiva desde una perspectiva de usabilidad	César A. Collazos, José L. Arciniegas	2009 Periódico
9 La Televisión Digital en America Latina: Reflexiones y retos en el escenario Digital latinoamericano	Elias Manuel Said Hung	2009 Periódico
10 Retos y oportunidades de la administración y el gobierno electrónicos : derecho a las TIC y alfabetización digital	Francisco Javier Durán Ruiz	2009 Periódico
11 Mapas Comunicativos e desafios na era digital	Elias Manuel Said Hung	2009 Periódico
12 Toma el Control: Grupo Observatório TV Colombiana	Observatório Nacional de Televisión	2008 Livro
13 Directrices de Diseño y evaluación de la Televisión	César A. Collazos, José L. Arciniegas	2008 Anais
14 Tv Digital sobre IP na Colômbia (Tecnología)	Fidel Enrique Mielles Pinto, Sandra Sanabria	2008 Livro
15 Estado del arte de la Televisión Digital Interactiva Versión 1.0	Franco A. Urbano, Wilmar Y. Campo, Juan Amaya	2008 Livro
16 La Digitalización en campo televisivo europeo	Elias Manuel Said Hung	2008 Periódico
17 Fragmentación de audiencias en una sociedad multicanal: gustos y preferencias de adolescentes en Bogotá	Germán Arango-Forero	2008 Periódico
18 Mapas y Retos Comunicativos em la Era Digital : investigación y desarrollo	Elias Manuel Said Hung	2007 Periódico
19 Gestión de Contenidos Audiovisuales en la televisión de hoy	Neréida López Vidales	2007 Periódico
20 La mediamorfosis de la televisión e Internet desde la óptica mcluhaniana	Octavio Islas	2006 Periódico
21 La Televisión Digital Interactiva y sus aplicaciones educativas	Antonia A. González Gómez, Karla Jiménez Comrie	2006 Periódico
22 Impacto da Televisão Digital na Colômbia	Miller Acosta Osorio, Jaime A. M. Mogollón	2005 Periódico
23 Livro Television de Calidad (Conjunto da Revista Comunicar)	Org: José Ignacio Aguaded Gómez	2005 Livro
24 Regulación e Concesiones de la television Colombiana > destellos e sombras	Edna Bonilla, Jorgr Ivan González	2004 Livro
25 Evolución y nuevas posibilidades en televisión educativa: la televisión que necesitan los niño	Valerio Fuenzalida Fernández	2003 Anais
26 Del periodista tradicional al digital	Wilson A. Pérez Vélez	2003 Periódico
27 Una televisión en construcción	Germán Yances Peña	2003 CNTV

A Colômbia, que, aparentemente, vem discutindo as tecnologias de transição do meio analógico para o digital de forma mais modesta, acaba se mostrando um país, como já foi dito, que não fornece as mesmas oportunidades de seleção bibliográfica que o país latino da América do Norte. Foram encontradas 27 obras. Figura notável nas obras pesquisadas é Elias Manuel Said Hung²⁹. A tendência já evidenciada anteriormente de as publicações acadêmicas acompanharem as discussões sobre qual modelo será adotado e sobre a própria instalação fica evidente ao se analisar o quadro colombiano, pois as publicações se concentram de maneira

²⁹ .Professor y investigador de la Universidad del Norte, Barranquilla, Colômbia. És PhD por la Universidade Complutense de Madrid (2006) en 'tecnologias, estrutura e tratamento da informação.

considerável próximo ao período em que realmente começa-se o debate sobre a nova tecnologia – os anos de 2008 e 2009.

Costa Rica

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2

Título	Autor/Organizador	Ano Natureza
1 El rol del docente en la formación del periodista digital	Elias Said Hung	2009 Periódico
2 La Brecha Digital en la Costa Rica: Acceso y uso de las tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC's)	Ricardo Monge, Frederico Checón	2002 Livro
3 Negocios de televisión : transformaciones del valor en el modelo digital	Carlos M. Arnanz	2002 Livro
4 Tecnologías de la Información y el futuro desarrollo de Costa Rica	John Rewitt, Ricardo Monge	2004 Livro

De maneira muito peculiar, graças ao fato da digitalização estar sendo desenvolvida de maneira praticamente embrionária, os debates e publicações na Costa Rica se mostraram muito escassos. Foram encontradas apenas quatro obras que se aproximam da temática, duas delas em portal³⁰ que contem referências de artigos científicos no país (SIDALC – Sistema de Información y Documentación Agropecuária de las Américas). Fato importante é que foram notadas muitas notícias e informações recentes, que estão fora de nosso centro temático, e referências em sites que não permitem livre acesso; dificultando, assim, uma melhor acessibilidade (como aconteceu no México e em menor escala na Colômbia). Foi feito um refinamento nas obras levando em conta a acessibilidade, a compatibilidade com os macrodescritores e a relevância dentro do contexto da pesquisa. Algumas obras que retratavam temáticas ligadas a televisão digital, e não somente que tinham esta nova tecnologia como baluarte central, foram selecionadas. Nota-se que os anos de 2002 e 2009 são os períodos que as obras retratam. Em ambos os casos se discutiam a afirmação de novas tecnologias: da internet e da televisão digital, respectivamente.

³⁰ <http://orton.catie.ac.cr/>

4.2 – A seleção das obras pelos macrodescritores

Após a seleção das obras para possibilitar a classificação proposta dentro da metodologia, o número total de artigos passou de 91 para 59 obras, sendo majoritariamente mexicanos. Essas obras selecionadas foram planilhadas, como se observará a seguir, respeitando a classificação dos três macrodescritores (Economia Política da Comunicação, Políticas Públicas e Gestão da Informação) e a origem do material coletado. Por ser um assunto consideravelmente multidisciplinar, algumas obras que não são necessariamente da área de estudo desta pesquisa acabaram trazendo informações fundamentais para o contexto analisado, por estarem totalmente ligadas aos macrodescritores propostos e, por este motivo, podem constar nas planilhas.

- México

No México, predominaram as obras ligadas a Economia Política da Comunicação (22 obras) seguido por Políticas Públicas (11 obras), mostrando uma preocupação grande com as relações de negócio e com a concentração midiática existente no país, já constatada anteriormente por análise do material. Além disso, esses macrodescritores estiveram presentes nas análises feitas da implantação da plataforma digital em outras regiões, como Brasil, Argentina e Europa. Por fim, para totalizar 37 obras selecionadas, foram classificadas como pertencentes à Gestão da Informação apenas quatro publicações, mostrando que a maior preocupação até 2009 realmente era a implantação das tecnologias e as políticas públicas a ela relacionadas. Entende-se que a gestão de conteúdos e da própria informação jornalística começa a ser discutida após a consolidação do processo de fixação desta tecnologia em um determinado território.

POLÍTICAS PÚBLICAS - MÉXICO

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 Medios electrónicos, democracia y elecciones	Gabriel Sosa Plata	2009	Periódico
2 La TV en el mundo digital	Octavio Islas	2007	Periódico
3 La televisión del futuro	Mariano Cebrián Herreros	2007	Periódico
4 Necesidad de proteccionismo identitario dentro de las políticas de comunicación, en la actual televisión mexicana	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2006	Periódico
5 Nueva televisión en la mira	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2006	Periódico
6 TV Digital e integración [recurso electrónico] : ¿televisión para todos?	Álvaro Pérez Coromina, Francisco U. Delgado	2006	Livro
7 Tecnologías de la Información y brecha digital em México, 2001-2005	Adolfo Rodríguez Gallardo	2005	Livro
8 De lo analógico a lo digital	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2005	Periódico
9 Tecnologías digitales y reforma del Estado	Gabriel Sosa Plata	2005	Periódico
10 Televisión y política mediática en México	Eduardo Andrés Sandoval Forero	2002	Periódico
11 Se atrasa la TV digital.	Pablo Bachelet	1999	Periódico

GESTÃO DA INFORMAÇÃO - MÉXICO

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 La Television Digital Interactiva y sus aplicaciones educativas	Antonia Alejandra González, Karla Jiménez	2005	Periódico
2 Televisión digital y nueva televidencia	Carlos Eduardo Cortés	2004	Periódico
3 El impacto del formato digital em la mediática del siglo XXI: El caso México	David Reynaldo Díaz Rascón	2001	Periódico
4 El Periodismo en la television digital	Elena Bandres	2000	Livro

ECONOMIA POLÍTICA - MÉXICO

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 La Revolucion Digital a la carta de la televisión en Españã	Lara Villar Sanz e David Polo Serrano	2009	Periódico
2 La Ley Televisa y la lucha pelo poder em México	Javier Esteinou Madrid, Alma Rosa A. de la Selva	2009	Livro
3 La televisión digital : fundamentos y teorías	Manuel Cubero	2009	Livro
4 La Televisión Digital Terrestre em México	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2008	Periódico
5 Las industrias de las comunicaciones em México (2007)	Rodrigo Gómez Garcia, Gabriel Sosa Plata	2007	Periódico
6 Políticas de Comunicación em México: 1988-2006 - El giro neoliberal	Rodrigo Gómez Garcia	2007	Periódico
7 La introducción de la televisión Digital Terrestre em México	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2007	Anais
8 TDT: Modelos de Negócio em el Mercado Europeo	Julio di Bella Roldán	2007	Periódico
9 Las industrias culturales y el desarrollo de México	Néstor Garcia Canclini	2007	Periódico
10 Industrias Culturales, Diversidad y Pluralismo em América Latina	Enrique E. Sanches Ruiz	2007	Periódico
11 Televisión de alta definición	Mariano Cebrián Herreros	2007	Periódico
12 Televisión Digital Terrestre, protagonista del Panorama Audiovisual da España	Elena Medina e Pedro Gomez	2006	Periódico
13 Nuevas modalidades de televisión	Mariano Cebrián Herreros	2006	Periódico
14 La interactividad em la televisión digital	Ramón Alonso de Salas	2006	Periódico
15 Radio y televisión digitales : tecnologia de los sistemas DAB, DVB, IBUC y ATSC	Tomás Perales Benito	2006	Livro
16 Desterritorialización de la programación televisiva mexicana	Dulce Alexandra Cepeda Robledo	2005	Periódico
17 Televisión digital por telefono	Rodrigo Gutiérrez Fernández	2005	Periódico
18 Comunicación e Integración em la era digital: Transición em Brasil y Argentina	Hernan Galperin	2004	Periódico
19 Brecha digital entre países ricos y pobres	Mariano Cebrián Herreros	2004	Periódico
20 Convergência Digital em México: estratégias y problemáticas	Maricruz Castro Ricalde	2002	Periódico
21 La TV de alta definición: un paso hacia la convergencia digital. Irrefrenable, el matrimonio definitivo et. el televisor y la co	Gabriela Warkentin	1998	Periódico
22 Sistemas analogicos y digitales de television	Luis Torres Urgell, Eduardo Lleida Solano	1995	Livro

- Colômbia

As estatísticas relacionadas ao país sul-americano destoam bastante das encontradas no México. Além de a quantidade ser menor, a acessibilidade foi mais difícil. Notou-se que a dispersão dessas publicações é característica marcante, dificultando o trabalho de pesquisa e

de separação, e que a distribuição entre os macrodescritores foi mais homogênea e menos concentrada em apenas um deles (como acontece nas produções mexicanas). Esse fato pode ser entendido pelo fato de a Colômbia ter adotado um modelo privado de televisão há pouco tempo, estando no centro das discussões não apenas as políticas governamentais ou grandes empresas, mas também, a gestão da programação com a chegada de um novo modelo de televisão e de novas tecnologias para esse processo. Isso será mais bem evidenciado nas reflexões que serão feitas acerca do país sulamericano.

Foram selecionadas 19 obras, sendo que 7 foram classificadas como pertencentes a Políticas Públicas, 5 como Gestão da Informação e outras 7 como de Economia Política da Comunicação. Porém, é válido citar que este último descritor tem o mesmo autor em quase todas as obras selecionadas; o pesquisador Elias Maniel Said Hung, além de ser um dos maiores pesquisadores de televisão digital, mostrou ser especialista nesta linha de pesquisa.

POLÍTICAS PÚBLICAS - COLÔMBIA

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 Prospectivas para el año 2012 de la televisión: de interés público de producción local de Medellín - Colombia	Omar Mauricio V, Hurtado, Alejandra Echeverri	2009	Periódico
2 Estado del Arte, generación y uso del conocimiento sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia.	Martha Isabel Hernández Aguirre	2009	Periódico
3 Retos y oportunidades de la administración y el gobierno electrónicos : derecho a las TIC y alfabetización digital	Francisco Javier Durán Ruiz	2009	Periódico
4 Toma el Control: Grupo Observatorio TV Colombiana	Observatorio Nacional de Televisión	2008	Livro
5 Directrices de Diseño y evaluación de la Televisión	César A. Collazos, José L. Arciniegas	2008	Anais
6 Regulacion e Concesiones de la television Colombiana > destellos e sombras	Edna Bonilla, Jorge Ivan González	2004	Livro
7 Una televisión en construcción	Germán Yances Peña	2003	CNTV

GESTÃO DA INFORMAÇÃO - COLÔMBIA

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 Televidencias juveniles en Colombia: fragmentación generada por un consumo multicanal	Germán Arango-Forero, Manuel González-Bernal	2009	Periódico
2 Evaluación de la televisión interactiva desde una perspectiva de usabilidad	César A. Collazos, José L. Arciniegas	2009	Periódico
3 Fragmentación de audiencias en una sociedad multicanal: gustos y preferencias de adolescentes en Bogotá	Germán Arango-Forero	2008	Periódico
4 Gestión de Contenidos Audiovisuales en la televisión de hoy	Neréida López Vidales	2007	Periódico
5 Del periodista tradicional al digital	Wilson A. Pérez Vélez	2003	Periódico

ECONOMIA POLÍTICA - COLÔMBIA

Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza
1 Propuesta para la Generación de Métodos Colaborativos em Tv Digital Interativa	Andres F. Solano, César A. Collazos	2009	Projeto P.
2 Transformações Significativas en la era digital. Hacia el apagón analógico.	Elias Manuel Said Hung	2009	Livro
3 La Televisión Digital en America Latina: Reflexiones y retos en el escenario Digital latinoamericano	Elias Manuel Said Hung	2009	Periódico
4 Mapas Comunicativos e desafios na era digital	Elias Manuel Said Hung	2009	Periódico
5 La Digitalización en campo televisivo europeo	Elias Manuel Said Hung	2008	Periódico
6 Mapas y Retos Comunicativos em la Era Digital : investigación y desarrollo	Elias Manuel Said Hung	2007	Periódico
7 La mediamorfosis de la televisión e Internet desde la óptica mcluhaniana	Octavio Islas	2006	Periódico

- Costa Rica

A Costa Rica, como já foi trabalhado ao longo desse relatório, teve grandes dificuldades de ter o seu material encontrado ou acessado. Além de não estar facilmente disponível dentro das bases de dados estudadas, a *Revista Comunicación*³¹, deste país, não trabalhou a temática da televisão digital de maneira significativa. Brittos, estudioso da área no Brasil, fez apontamentos de nomes e fontes científicas do país a serem consultadas quando consultado por este pesquisador, mas não se obteve sucesso na busca por mais obras.

Foram selecionadas apenas três obras (uma de cada macrodescriptor) que haviam sido publicadas em território nacional, visto que algumas outras encontradas não trabalhavam nem assuntos próximos à digitalização e uma selecionada na etapa anterior não satisfazia exatamente as necessidades para estar nesta etapa. Mesmo com a intensificação das buscas feitas na segunda metade da pesquisa, pôde-se perceber a carência de produções, provavelmente pelo fato de ter iniciado seus debates sobre televisão digital tardiamente (pós 2008). Fato curioso é que uma das obras do rol costarriquenho trata da formação do jornalista na era digital, debate não freqüente nas obras analisadas até o momento.

ECONOMIA POLÍTICA - COSTA RICA				
Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza	
1 Negócios de televisión : transformaciones del valor en el modelo digital	Carlos M. Arnanz	2002	Livro	

POLÍTICAS PÚBLICAS - COSTA RICA				
Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza	
1 La Brecha Digital en la Costa Rica: Acceso y uso de las tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TIC's)	Ricardo Monge, Frederico Checón	2002	Livro	

GESTÃO DA INFORMAÇÃO - COSTA RICA				
Título	Autor/Organizador	Ano	Natureza	
1 El rol del docente en la formación del periodista digital	Elias Said Hung	2009	Periódico	

³¹ http://www.tec.cr/sitios/Docencia/ciencias_lenguaje/revista_comunicacion/indexprincipal.htm

5. Estado da Arte: a implantação da nova plataforma

É importante frisar que após a separação, leitura e produção de fichamentos, foi possível a ampliação dos dados levantados não só por indícios coletados nas publicações acadêmicas a que se teve contato, mas também por documentos oficiais dos países e por notícias veiculadas na mídia (este último principalmente para suprir a carência encontrada na Costa Rica e para atualizar a situação destes países no que diz respeito às decisões sobre a adoção de modelos e implantação dentro dos territórios). Sendo assim, cabe neste tópico fazer uma reflexão a partir do que foi compreendido, não só expondo o panorama acima citado, mas também evidenciando os referenciais teóricos que circundam essa pesquisa, visto que, neste momento, vários deles vão ser retomados e explicados, resgatando, assim, de forma satisfatória os principais baluartes destas produções. É claro que, assim, será mais fácil elaborar um panorama comparativo entre as três realidades, percebendo-se, também, que o número de informações coletadas é diretamente proporcional a amplitude dos relatos feitos nesse momento.

5.1 - “Televisão no México: concentração da mídia e a implantação da TV Digital”

Panorama sobre o México e a concentração midiática

O processo de substituição das transmissões analógicas de rádio e televisão para o sistema digital representa a chance de se pensar uma nova regulamentação para a radiodifusão e para as telecomunicações do México. A digitalização possibilitará o aumento da participação popular nas discussões acerca deste tema, criando a chance da ampliação da pluralidade e da inclusão de atores sociais, até então mantidos às margens dos debates. É necessário, porém, pensar esse contexto a partir do histórico e de dados sobre a política midiática do país em questão.

O México tem uma população estimada em 108,8 milhões de habitantes (INEGI³², 2009) e tem na televisão o principal meio de difusão de informações e de entretenimento. Este veículo domina de forma considerável a audiência, principalmente os dois grupos mais fortes:

³² Instituto Nacional de Estadística Geográfica e Informática de México - <http://www.inegi.gob.mx/>

Televisa e TV Azteca. Dados apresentados por Robledo (2006), mostram a importância da televisão e a influência das duas grandes empresas acima citadas:

Con más de 70 años de presencia en nuestro país, la Televisión ha logrado una penetración de mercado de casi el 96.5% del territorio nacional. En la actualidad la consolidada industria de la Televisión en México está conformada por 468 señales concesionadas y 191 permisionadas. Existen entre las más destacadas 7 empresas de televisión en México, pero 2 logran una cobertura mayor al 90% del territorio, que son Televisa y Televisión Azteca.(ROBLEDO, 2006, p 1).

As maiores deficiências da televisão mexicana são as políticas públicas adotadas desde sua implantação até o processo de digitalização que, historicamente, defenderam os interesses de grandes empresas, excluindo, assim, atores sociais de menor influência econômica e política. “*O México ha carecido de políticas públicas para el fomento de la pluralidad en la radio y la televisión y una competencia más intensa en el sector de las telecomunicaciones y los servicios convergentes*”. (GARCIA y SOSA PLATA, 2007, p.1).

Desde a implantação da televisão no país na década de 1930 até o governo de Carlos Salinas de Gortari, que começa em 1988, foi evidente a falta de articulação política para se fazer uma legislação que definisse planos e metas para as telecomunicações e os meios de comunicação em geral (GÓMEZ, 2007: 389-430 apud GÓMEZ, 2008). Porém, a partir do governo de Gortari as tendências neoliberais passam a tomar conta da agenda dos presidentes, desembocando na “Lei Televisa” em 2006, marco histórico da influência de grandes empresas na política. Gómez (2008) aponta essa realidade:

[...] em contraparte, durante las administraciones de Carlos Salinas de Gortari, Ernesto Zedillo y Vicente Fox (1988-2006), las políticas audiovisuales fueran guiadas, principalmente, por sus especificidades económicas y tecnológicas con una clara convicción neoliberal. En ellas sólo se benefició a los grandes grupos empresariales del sector audiovisual. Así, a partir de estas políticas de corte se ha dejado el desarrollo, la innovación y la responsabilidad de las industrias culturales en manos de la iniciativa privada y bajo la lógica del libre mercado. (GÓMEZ, 2008 in Nueva Época, nº10, p 204)

Essas posturas acabaram por reforçar a tendência concentradora dos meios, dando mais força a grupos empresariais dentro do país. Rodrigo Gómez Garcia e Gabriel Sosa Plata (2007) listam algumas destas políticas neoliberais nos setores de radiodifusão e telecomunicações:

La venta de la televisión estatal en 1993 al empresario Ricardo Salinas Pliego (hoy Televisión Azteca), b) la promulgación en 1995 de la Ley Federal de Telecomunicaciones, mediante la cual se abrió hasta en un 49 por ciento la inversión extranjera el sector de las telecomunicaciones, c) la privatización de las empresas Satélites Mexicanos (Satmex), en 1997, y del monopolio estatal Teléfonos de México (Telmex), en 1991, empresa punta de lanza con la que el empresario Carlos Slim pudo desarrollar un imperio en el ámbito de las telecomunicaciones y convertirse, varios años después, en el hombre más rico del mundo, desplazando al presidente de Microsoft, Bill Gates, en un país en el que viven 25 millones de personas (casi la cuarta parte de la población total del país) en pobreza extrema. (GOMEZ e SOSA PLATA, 2007, p. 2)

As políticas de privatização implantadas e a abertura para a entrada de empresas estrangeiras nas telecomunicações apenas acentuaram as disparidades, anulando uma democratização eficiente. A concentração do setor de telecomunicação e de radiodifusão apenas beneficia os grandes conglomerados, afastando a sociedade civil do acesso a produção de conteúdo e deixando o sistema de telecomunicações como grande produtor de lucros. Porém, para Forero (2002), negar essa realidade e criar mecanismos que possibilitassem uma democratização dos meios seria fundamental em um país democrático como o México:

La democratización de los medios será un indicativo más de la democratización del país; pues es obvio que un principio de todo sistema democrático es la pluralidad en la información; para lo cual se requiere de una apertura equitativa no sólo para los partidos políticos, sino también para las organizaciones sociales que significativamente representen a amplios sectores de la población. (FORERO, 2002, p 271)

Em oposição ao que o autor considera necessário, nota-se que o sistema televisivo Mexicano é marcado pela enorme concentração de audiência e de canais, tanto nas transmissões abertas quanto nas fechadas. “*La estructura de la televisión en México es la consolidación de un modelo comercial, concentrador, centralista, duopólico y en etapa de expansión hacia otras oportunidades de negocio gracias a la digitalización*”. (GARCIA y SOSA PLATA, 2007, p 13).

Além disso, o país sofre profunda influência dos Estados Unidos, tanto na produção de conteúdos analógicos e digitais para a televisão quanto em questões tecnológicas e comerciais. Nota-se, também, a influência do país vizinho na construção de seu sistema de radiodifusão e telecomunicações, visto que o modelo escolhido para a implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT) foi o norte-americano ATSC - Advanced Televisión

System Committee. (ROBLEDO, 2007). Sobre esse assunto, Robledo (2006) destaca a posição de Lozano Rendón e Wong³³ (1997):

La influencia ideológica de la comunicación masiva norteamericana en lo particular, y de la occidental en lo general, no sólo se da directamente a través de la importación de películas, programas televisivos, música y demás mensajes. También se manifiesta en la adaptación de sus fórmulas de producción, en la imitación de sus géneros, de sus prácticas y valores profesionales (...) (ROBLEDO, 2006, p. 4 apud LOZANO, WONG, 1997)

A influência americana no modo de se construir as indústrias de comunicação e, mais nitidamente, na programação também foram fundamentais para que os valores neoliberais se fortalecessem e os grandes conglomerados das comunicações se afirmassem. Robledo (2006) evidencia que se trata do processo de imperialismo cultural, onde o fluxo de informações é desequilibrado, ocorrendo a imposição de valores culturais e costumes. Em um período que o processo de instalação de televisão digital já ganhava força, a pesquisadora aponta o domínio de conteúdos estrangeiros no meio televisivo mexicano, como os canais Sony, Warner, Fox, MTV, Tv Azteca e Canal 5 da Televisa na localidade de Tampico Taulmalipas.

En los canales analizados, el país con mayor emisión de programas en televisión abierta y de paga, es Estados Unidos, con una representación del 82,5%. Únicamente el 15,2% de los programas emitidos en los canales analizados pertenecen a la producción nacional. (ROBLEDO, 2006, p. 7).

No que diz respeito à estrutura das emissoras, é importante ressaltar que não existe a figura de televisão pública (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007) dentro do país. A legislação local apenas regulamenta a existência de emissoras de ‘serviço público’³⁴, dificultando a manutenção, a autonomia e o financiamento destas. Elas “*son la red nacional del Canal 11, decana de las televisiones públicas latinoamericanas, dependiente del Instituto Politécnico Nacional, así como Canal 22, adscrito al Consejo Nacional para la Cultura y las Artes*” (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007, p. 14).

Além das emissoras consideradas de ‘serviço público’, não são abundantes os espaços para os setores excluídos e para a população poderem produzir e publicar conteúdos. Brittos

³³ HUERTA WONG, J. E.; LOZANO RENDÓN, J. C. 1999. La programación televisiva mexicana de 1999 desde la perspectiva de la diversidad, In: Anuario de Investigación de la Comunicación CONEICC VIII, México. Dirección: <http://cinco.mty.itesm.mx/articulosjcl/Diversidad.htm>

³⁴ Emissoras que promovam a cultura, priorizem conteúdos educativos e desempenhem papel de serviço público a população (universitárias e comunitárias, por exemplo).

(2008) defende uma idéia que vai ao encontro com o que foi trabalhado até aqui ao afirmar que “*os sistemas de comunicação de massas refletem essa situação e servem para ajudar a manter e a aperfeiçoar os mecanismos de alienação, reduzindo as possibilidades de comunicação democrática que o atual progresso tecnológico abre*” (BRITTOS, 2008).

Embora novas emissoras de serviço público tenham surgido (como o Canal do Congresso, da Universidade Autônoma do México - TV UNAM - e do Sistema Judiciário), dando aportes para uma possível agilidade de democratização, Sosa Plata e Gómez (2007) relatam que o sistema dominante de televisão no México, que guia o processo de digitalização, é totalmente polarizado nas empresas privadas:

Actualmente las empresas privadas con cobertura en abierto a nivel nacional sólo son Televisa (con sus redes 2, 5 y 9) y TV Azteca (con sus redes 7 y 13) 28, por lo que el sistema televisivo mexicano lo caracterizamos como: a) duopólico, al aglutinar dos empresas el 80% de la inversión publicitaria televisiva, el 94% de la cuota de pantalla en abierto y el 95% de las frecuencias de empresas privadas; b) concentrador, ya que controlan y participan en todas las hileras relacionadas con la industria televisiva. Además, tienen varias empresas vinculadas con otras ramas del audiovisual y; c) centralista, al tener su base de operaciones y todas sus divisiones importantes en el Distrito Federal. (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 15)

Era forte a ligação entre televisão e política existente no México, até a reforma da Lei Eleitoral, em setembro de 2007. Diferentemente do Brasil, era possível que partidos políticos comprassem horários, para divulgar seus candidatos, além dos horários que eram regulamentados na legislação como obrigatórios. O sistema de divulgação político era muito parecido com as bases publicitárias, deixando os veículos de comunicação em forte contato com os partidos políticos, criando, até mesmo, uma relação de dependência.

Evidencia-se que a maior parcela dos investimentos em compra de publicidade nas eleições de 2006 foi destinada às emissoras de televisão. De acordo com a Câmara Nacional de Indústria de Rádio e Televisão do México, foram gastos nas eleições de 2006 mais de 240 milhões de dólares em campanhas políticas (aproximadamente 30% do ganho das emissoras naquele ano). Além disso, 70% deste montante se destinaram à Televisa e à TV Azteca. (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007)

Forero (2002) faz uma análise que explica a importância deste *media* nas eleições e a grande capacidade que o meio televisivo tem de influenciar e induzir o voto, além do porquê de ser o veículo mais procurado para anúncios políticos comprados:

La presencia dominante de la televisión, como sistema de información y desinformación, se ha constituido en el escenario primordial de las campañas electorales. En torno al impacto político, es decir, la inducción al voto, las mismas televisoras lo miden con encuestas de opinión. La oposición también participa en la estrategia de los medios, y sus candidatos y partidos se dedican a conquistar votos. Por ello, al igual que las televisoras diariamente, miden la intención de voto de 56 millones de potenciales electores. (FORERO, 2002, p 260)

Essa estreita relação entre partidos e os grandes empresários do ramo da radiodifusão interfere diretamente nas relações de poder de um país. Cria-se um jogo de interesses capitalistas em que as relações entre o Estado e as influências econômicas (empresas midiáticas) se fortalecem. Brittos, Bolaños e Rosa (2010) destacam exatamente essas possíveis relações conflituosas:

A implantação da televisão digital é um grande passo para um país em desenvolvimento e desperta esperanças de mudança na regulamentação setorial e na estrutura dos mercados de radiodifusão, ambas defasadas e anacrônicas, aprofundando, por outro lado, tendências de convergência, com impactos desestruturantes também sobre os setores envolvidos, exigindo novas regras. (BRITTOS, BOLAÑO E ROSA, 2010)

Em 2006, acontece no México a aprovação de reformas na Lei de Rádio de Televisão e na Lei de Telecomunicações que beneficiariam o monopólio midiático mexicano e que excluiriam novamente vários setores da sociedade. A “Lei Televisa” tinha em seu texto mudanças e criação de artigos que beneficiariam apenas as grandes empresas já instaladas no país, ignorando a chance que a chegada da televisão digital poderia trazer de democratizar e inserir numa nova regulamentação que beneficiasse os atores sociais até então excluídos. (PADILLA, 2007). Partindo das análises, torna-se necessário traçar um paralelo entre o processo de aprovação da lei e o advento da digitalização no território.

A Lei Televisa e suas implicações

Desde 2001 o presidente Vicente Fox havia começado as consultas para se fazer uma reforma na regulamentação dos meios de comunicação no país. Após isso, um anteprojeto para reforma da Lei Federal de Telecomunicações (LFT) e a Lei Federal de Rádio e Televisão

(LFRT) foi levado a setores da sociedade para que medidas mais democráticas fossem discutidas e para que a legislação mexicana pudesse atender as novas demandas tecnológicas que chegavam ao território. As mudanças constantes e o surgimento de novas tecnologias de produção reforçavam a possibilidade para o estabelecimento de uma nova regulamentação.

[...] razón que llevó a proclamar la urgencia de una reforma legal fue la fuerza expansiva de las telecomunicaciones. El viejo concepto del espectro radial o televisivo ya no corresponde hoy con la convergencia tecnológica de redes que brindan servicios por un único medio: Internet, televisión, telefonía, etc. que están al alcance de un usuario de manera simultánea. Muchos países están ahora impulsando la llamada convergencia de redes y, ante ello, los concesionarios en México se encontraban en desventaja competitiva al no contar con un marco legal para la transferencia tecnológica (PADILLA, 2007, p 129).

Também de acordo com Padilla (2008), durante mais de dois anos organizações sociais, organismos estatais, concessionários, e representantes dos meios discutiram esse novo texto que *“planteaba el carácter prioritario de la radio y televisión como medios masivos necesarios para la comunicación, información y expresión de la sociedad mexicana, así como incentivar los cambios tecnológicos”*.

Foram criadas expectativas de que a reforma pudesse acrescentar ao texto pontos fundamentais para a inclusão social dentro dos meios de comunicação, especialmente na televisão. Porém, o texto final não tratou desses assuntos e acabou por reforçar mais ainda a tendência concentradora da política midiática mexicana. Gómez e Sosa Plata (2007) apontam como aconteceu o jogo de interesses que impossibilitou tais mudanças:

Sectores de la sociedad civil y legisladores han actuado en diferentes momentos para colocar temas como la concentración de los medios y la pluralidad en la agenda nacional. Sin embargo, los intentos de modificación de la legislación naufragaron por desacuerdos entre los legisladores, la influencia política de los empresarios de la radio, la televisión y las telecomunicaciones, así como por el desinterés del gobierno en turno para cambiar las reglas del juego y evitar los privilegios a las principales empresas del sector (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 2).

Beneficiando os grandes empresários das telecomunicações e da radiodifusão, no início de 2006 a Câmara dos Deputados do México aprovou mudanças do país que divergiam do que havia sido discutido até aquele momento. A esperança de que utilizassem as novas plataformas tecnológicas para dar voz a novas emissoras públicas foi frustrada. (GÓMEZ E

SOSA PLATA, 2007). Fato é que os interesses existentes entre os grandes veículos e a classe política praticamente alicerçaram essa reforma.

Em 2006, ano eleitoral, o projeto foi aceito pelo Senado Federal e sancionado pelo presidente Vicente Fox, que estava em seu último ano de mandato. O texto aprovado prejudicava as emissoras de serviço público e beneficiava em larga escala o monopólio televisivo mexicano. Os interesses envolvidos na divulgação dos candidatos ao Congresso e à própria presidência geraram a proteção dos empresários e mais uma vez a exclusão da população. Para Robledo (2006), a aprovação da reforma foi, na verdade, uma afirmação da tendência do neoliberalismo dominante no país em pleno processo de digitalização:

No existía todavía hasta principios del 2006 un marco legal que regulara adecuadamente los límites administrativos, operativos, y de contenidos, en los medios audiovisuales. Sin embargo, a partir de marzo de 2006 después de aprobarse reformas a la Ley Federal de Radio y Televisión se cambian rotundamente los sistemas administrativos y operativos de estos dos medios, permitiendo aún más el neoliberalismo en la industria audiovisual del país, y empeorando las condiciones para una diversidad de expresión de culturas y opiniones sociales. (ROBLEDO, 2006, p. 3)

Algumas das medidas aprovadas no texto da “Lei Televisa” prejudicariam muito a pluralidade comentada por Robledo (2006). Já Gómez e Sosa Plata (2007) trazem a informação que foram modificados três artigos e adicionados outros dois a Lei Federal de Telecomunicações, além de mudar 13 artigos e adicionar outros seis para a Lei Federal de Rádio e Televisão. O autor destaca algumas das principais mudanças:

A) Posibilidad para que los concesionarios de radio y televisión pudiesen prestar servicios adicionales de telecomunicaciones en las mismas bandas de frecuencias que tienen concesionadas, tan sólo avisándole a la Cofetel y sin necesidad de pago alguno. Las emisoras permisionadas (culturales y educativas sin fines de lucro) fueron excluidas de la posibilidad de prestar dichos servicios adicionales de telecomunicaciones. / B) Otorgamiento de concesiones de radio y televisión por 20 años, la misma cantidad de años establecida para las concesiones de telecomunicaciones. / C) Licitación y subasta pública de concesiones. Antes se tenía establecido un procedimiento de concurso y la **SCT**, de forma discrecional, elegía al ganador. Con la reforma, obtendría las concesiones quien ofrecía más dinero. / D) Refrendo automático de las frecuencias “al mismo concesionario”, el cual “tendrá preferencia sobre terceros”. E) Más requisitos para otorgar permisos de radio y la televisión de servicio público [...] (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 4).

As reformas criaram entraves para a implantação de novas emissoras de ‘serviço público’, afastando mais ainda a chance de uma inclusão social por meio das telecomunicações. Criou-se, na época, grande preocupação das emissoras de Rádio e Televisão que estavam sendo prejudicadas por não fazerem parte dos grandes grupos de comunicação.

El Instituto Mexicano de la Radio (IMER) no estuvo de acuerdo con esta ley porque ellos decían que si se aprobaba todas las estaciones de radio del IMER y los canales Once TV, Canal 22, Espacio Edusat y TV UNAM saldrían del aire. Todas las estaciones del IMER empezaron a transmitir una sola canción todo el día. Lo cual era una alegoría a la falta de pluralidad de los monopolios que siempre ‘tocan la misma canción’, una voz em off que recordaba que los monopolios no favorecen la diversidad y pluralidad de los medios masivos de comunicación. Esta protesta en contra de la nueva ley de comunicación resultó una acción exitosa debido al impacto público. (PADILLA, 2008, p 131)

A aprovação da lei teve grande repercussão no país e 47 senadores insatisfeitos com as reformas apresentaram um projeto de inconstitucionalidade ao poder judiciário de 16 artigos no dia 4 de maio de 2006. Um ano depois, a Suprema Corte Mexicana analisou a proposta e “declaró inconstitucional 6 artículos, 16 párrafos y partes de los textos de las leis” (PADILLA, 2008). Foram derrubadas muitas das mudanças chaves que favoreceriam o monopólio midiático mexicano, porém, as leis continuaram pouco pluralistas e democráticas.

Los ministros invalidaron el artículo que permitía a los concesionarios de radio y televisión prestar servicios adicionales de telecomunicaciones sin participar en licitación y sin obligación de pago al Estado. Los refrendos de concesiones no se otorgarán de manera automática sino mediante un proceso de licitación. Se eliminó también el proceso de subasta pública para obtener concesiones, pero permanece el procedimiento de licitación. En materia de permisos, se le quitaron atribuciones discrecionales a la autoridad en el otorgamiento de frecuencias para emisoras culturales y educativas. Y finalmente se consideró que el Senado no podría objetar el nombramiento de los comisionados de la Cofetel. (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 6)

Pode-se fazer um paralelo entre a situação vista e a necessidade de se implantar a TDT de maneira mais democrática, que trabalhe no sentido de possibilitar o acesso dos mais diversos atores sociais. A Lei Televisa expõe as relações entre poder e mídia, levantando discussões sobre a democratização dos meios.

Es decir que nos encontramos con una contradicción en este nuevo escenario de la información: estamos en un mundo más interconectado, más relacionado, más informado, más flexible y más global, pero con una total desigualdad e inequidad en el acceso a los medios de información, con real exclusión de la red que por lo pronto no se encuentra regulada de manera plural y distributiva, lo que de entrada nos permite pensar que la globalización es un proceso complejo, heterogéneo, administrado y regulado de acuerdo a la conveniencia de lo internacional o de lo nacional, sin que necesariamente sea uniforme y equitativo (FORERO, 2002, p 258)

Televisão Digital Terrestre no México

A chegada da Televisão Digital Terrestre (TDT), no começo da década de 2000, ao México criaria a chance de uma mudança expressiva no quadro da radiodifusão. A nova tecnologia possibilita muito mais do que a melhoria do sinal da imagem, exigindo uma mudança efetiva na regulamentação e, como já foi dito, tendo um potencial significativo para criar uma real democratização (ROBLEDO, 2007). Assim, a televisão digital, entre outras novas tecnologias ligadas aos meios de comunicação, pode criar novas possibilidades das emissoras públicas (ou de ‘serviço público’, como é o caso do México) serem importantes personagens neste processo, ajudando o rompimento dos monopólios. (BOLAÑO e BRITTOS, 2007).

As novas possibilidades poderiam aproximar o público receptor do meio emissor e abrir novos canais para que emissoras representantes de setores excluídos da sociedade pudessem ser produtoras de conteúdo, valorizando, assim espaços e a cultura nacional, como pode-se constatar nas produções científicas mexicanas sobre o tema. Robledo (2007) enumera as potenciais melhorias que poderiam ser realizadas pela implantação da plataforma digital em *La introducción de la Televisión Digital Terrestre em México*. Ela ressalta que se criaria, na verdade, a chance de inserção do país na chamada “Sociedade da Informação”:

Abre las puertas del hogar a la Sociedad de la Información, permite la convergencia TV-PC. El televisor podrá admitir datos como: correo electrónico, cotizaciones de bolsa, videoteléfono, guías electrónicas de programas (EPG), vídeo bajo demanda, pay per view, teletexto avanzado, banco em casa, etc (ROBLEDO, 2007, p 2).

O México ainda está em processo de implantação, não tendo finalizado todo o processo de transição e de discussão sobre detalhes desse processo. Nota-se a necessidade de,

no atual momento, se pensar uma nova regulamentação para tentar mudar o quadro das comunicações e evitar que a televisão digital siga o mesmo modelo concentrador que se vê hoje na televisão aberta e fechada.

La concentración en pocos operadores de la radiodifusión y las telecomunicaciones es una característica de México, sin que haya variado mucho en los últimos años. La digitalización, que permite un mejor aprovechamiento del espectro radioeléctrico para la incorporación de nuevos jugadores, no se ha reflejado en una mayor pluralidad, particularmente de la televisión (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 1).

A digitalização do sinal se inicia, na verdade, justamente com a Televisa e a TV Azteca. Além disso, a dependência de conteúdos produzidos em alta definição, da própria tecnologia de produção e, até mesmo, de conversores para o sinal digital mostram as evidências da presença dos EUA (assim como ocorria já era clara nas transmissões de caráter simplesmente analógico).

Dulce Robledo (2008) afirma que os testes de televisão digital no México começaram de forma experimental com o apoio dos EUA, logo após começarem a testar suas tecnologias internamente. Porém, foi no ano de 1999 que o México publicou no Diário oficial a criação do Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão (CCTDR). Seis membros fariam parte da equipe, sendo três ligados à Câmara Nacional da Indústria de Rádio e Televisão (CIRT – defensora das emissoras tradicionais privadas) a três à Secretaria de Comunicações e Transportes (SCT)

Três modelos foram colocados em análise: O estadunidense Advanced Television System Committee (ATSC), o japonês Integrated Services Digital Broadcasting (ISDB – modelo adotado pelo Brasil) e o europeu Digital Video Broadcasting (DVB).

Una de las razones por las que el CCTDR determinó el uso del sistema ATSC en la versión A/53, responde a la importancia del intercambio mediático / económico de los radiodifusores mexicanos residentes en la frontera norte, ya que al tener nuestro país una frontera de más de 3,500 km. Con Estados Unidos, el mercado se potencializa para ambos lados de los límites nacionales (ROBLEDO, 2008, p 3).

No dia 02 de julho de 2004 foi publicado no Diário Oficial Mexicano o acordo para adotar o modelo estadunidense e para definir a política de transição do sistema analógico para a Televisão Digital Terrestre (TDT). Foi criado um plano de metas para a instalação da TDT,

que aconteceria do próprio ano de 2004 até 2021. A prioridade da instalação do sinal digitalizado foi feita a partir da importância econômica das cidades. Foram criados seis períodos de três anos cada, tendo o último (1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021) a obrigatoriedade da criação de uma réplica digital para todos os canais analógicos de televisão existentes (DOF, 2004 in REBLEDO, 2007). Também foi decidido no mesmo acordo que, durante a transição, dever-se-ia transmitir a mesma programação (simultaneamente) em ambos.

PERIODO	COBERTURA	INICIO	VIGENCIA
1er Periodo	México, DF, Monterrey, N.L., Guadalajara, Jal., Tijuana BC., Mexicali, BC., Cd. Juárez, Chih., Nuevo Laredo, Matamoros y Reynosa Tamaulipas	2 de julio 2004	31 de diciembre 2006
2do. Periodo	Réplica Digital de las señales comerciales del Primer Periodo. Señales Digitales Comerciales en Zonas de cobertura de 1'500,000 habitantes en adelante.	1 de enero 2007	31 de diciembre 2009
3er. Periodo	Todas las anteriores, más experimentales en esa zona de cobertura.	1 enero 2010	31 dic. 2012
4to. Periodo	Todas las anteriores mas la Presencia de las señales digitales comerciales en zonas de cobertura de 500,000 habitantes en adelante. (Entran Tampico-Madero-Altamira)	1 enero 2013	31 dic. 2015
5to. Periodo	Todas las anteriores, mas experimentales en zonas de 500,000 habitantes, Más presencia de las señales digitales comerciales en zonas de cobertura de 150,000 habitantes en adelante.	1 enero 2016	31 dic. 2018
6to. Periodo	Réplica Digital de todos los canales analógicos en todas las zonas de cobertura servidas por la televisión analógica.	1 enero 2019	31 dic. 2021

FUENTE: Diario Oficial de la Federación, 2 de julio 2004. "Acuerdo por el que se Adopta el Estándar Tecnológico de Televisión Digital Terrestre y se Establece la Política para la Transición a la Televisión Digital Terrestre en México".

(ROBLEDO, 2008)

A produção de conteúdos em HDTV³⁵ (*High Definition Television*) ainda está centralizada no dupólio televisivo tradicional. Eventos esportivos e, recentemente, novelas começaram a ser produzidas neste novo formato. Nesse caso, a tecnologia utilizada nas transmissões é híbrida: analógica e digital, até que a transição seja totalmente efetuada. Recentemente, em uma tentativa de acelerar o processo de digitalização, o atual presidente Felipe Calderón baixou decreto que muda os prazos para o “apagão analógico”:

Artículo Primero.- El presente Decreto tiene por objeto establecer las acciones que deberán llevarse a cabo por la Administración Pública Federal para concretar la transición a la Televisión Digital Terrestre y concluir las transmisiones de televisión analógica a partir del año 2011 y en su totalidad a

³⁵ Televisão em Alta Definição

más tardar el 31 de diciembre de 2015, con el fin de optimizar el aprovechamiento del espectro radioeléctrico en beneficio de la población. (DOF, 2 set 2010)

O texto oficial até traz referências a contraditória intenção de se facilitar o acesso a conversores digitais, mesmo pregando a aceleração do processo de instalação das transmissões digitais dentro das fronteiras mexicanas. Mesmo assim, não trata do aumento da pluralidade, da valorização de emissoras não-comerciais e da quebra da estrutura oligárquica existente.

Considerações sobre a digitalização no México

A instalação da televisão digital no México enfrenta problemas típicos de países em que se tem uma concentração midiática forte, em que os grandes empresários de mídia tem grande influência política no país. Pode-se observar forte relação entre a classe política e os grandes empresários do país, o que dificulta a construção de novas leis que realmente consigam atender a pluralidade e consigam valorizar a identidade e a cultura nacional.

Con la convergencia entre las telecomunicaciones, las tecnologías de información y los medios de comunicación, está ocurriendo (en los ámbitos nacionales y globalmente) una intensificación del proceso de concentración de las empresas, con integraciones verticales y horizontales de *hardware y software*, de las redes y los contenidos. Tal convergencia industrial, tendencia hacia la concentración y centralización del capital tiene implicaciones políticas, en términos de constituirse en un obstáculo potencial para la pluralidad y la democracia. (SANCHES RUIZ, 2000).

A aprovação das reformas nas Leis de Telecomunicações e de Rádio e Televisão, batizada pelos pesquisadores e pela imprensa mexicana de “Lei Televisa” (PADILLA, 2008), mostra o quanto são privilegiados os proprietários das empresas de radiodifusão. É válido citar que os dois conglomerados que mais foram beneficiadas pelas mudanças seriam a Televisa (empresa que atua em diversas áreas do audiovisual do país, incluindo a propriedade da Sky – maior operadora de TV paga do México) e a TV Azteca (segunda maior rede de televisão do país).

A relação com os Estados Unidos é considerável, tanto na importação de conteúdos quanto na obtenção e nas pesquisas de tecnologia para as novas mídias digitais. A própria

escolha do padrão americano (ATSC), além do reconhecimento da ótima qualidade nas transmissões HDTV, evidenciou a importância da influência americana na estrutura midiática mexicana.

Por enquanto, o que se vê no México, após 2006 e o escândalo das reformas daquele ano, são algumas mudanças para tentar afastar a influência dos políticos nas emissoras (GOMEZ e SOSA PLATA, 2007). Em análise, consegue-se perceber que uma nova regulamentação deveria ser criada para que a população e as emissoras de serviço público pudessem aproveitar o aumento das frequências que a instalação da TDT pode gerar e conseguissem não depender da concentrada situação da radiodifusão do país. A aparição da televisão digital não pode significar apenas a melhoria da qualidade de imagem das transmissões de televisão das grandes empresas. Deve, também, significar um caminho para democratização e a inclusão de setores da sociedade que atualmente se encontram excluídos no modelo proposto.

5.2 – “A Colômbia e a adoção do Modelo Europeu (DVB)”

Apontamentos introdutórios

Desde a consolidação do modelo nipo-brasileiro no governo do ex-presidente Luis Inácio Lula da Silva (2003 – 2010), iniciou-se uma política de expansão de fronteiras e ampliação do número de aliados. A escolha do executivo brasileiro pelo padrão japonês ISDB (*Integrated Services Digital Broadcasting*), com adaptações deste padrão às necessidades nacionais, também significou uma tentativa de padronização que unisse o Brasil a seus países vizinhos.

Desde 2003, quando o atual presidente brasileiro Luiz Inácio Lula da Silva, assinou o decreto nº 4.901 que decidiu pelo SBTVD-T, o país e seus líderes, em especial na Casa Civil e junto ao Fórum SBTVD, começaram a lutar pela adoção deste mesmo padrão digital (ISDB-T) em toda a América Latina. Expandir o modelo de televisão digital brasileiro é mais do que aumentar as relações comerciais e sociais com os países vizinhos, ou simplesmente intensificar a troca de conteúdos audiovisuais criando identidade e linguagem latino-americana. É, na verdade, uma alternativa para se criar um mercado inédito à indústria cultural e tecnológica brasileira, que poderá deixar de ser

importadora, passando a também exportá-la (CARVALHO; XAVIER; CLETO; IKEDA, 2010)

Essa expansão acabou por se tornar realidade na América do Sul, principalmente, ao longo dos últimos anos, em que mesmo países que haviam adotado outro padrão Televisão Digital Terrestre (TDT) volveram ao nipo-brasileiro por interesses e parcerias econômico-tecnológicas. *“La televisión digital no debe ser vista como algo para ver mejor las novelas o los partidos de Fútbol; la televisión digital debe ser vista como un nuevo eficiente modelo de telecomunicaciones”* (Tes America y Actuonda. 2009 in AGUIRRE, 2009). É importante citar que as pesquisas e publicações científicas sobre o assunto feitas no Brasil têm importância de destaque dentro da maioria dos países que começam seu estudo sobre a digitalização, principalmente os pesquisadores BOLLAÑOS e BRITTOS.

Os estudos da implantação da televisão digital no México mostram que os interesses políticos e econômicos são fundamentais no momento da implantação das tecnologias de conversão do analógico para o digital (ROBLEDO, 2008). Isso também vai ser notado quando se analisa o contexto em que a Colômbia está inserida, pois, as publicações encontradas até o ano de 2009 trazem um tratamento especial a questões tecnológicas, entre elas, as vantagens e parcerias possíveis com cada modelo de Televisão Digital Terrestre (TDT). As que as parcerias econômicas tiveram papel decisivo na implantação desse novo modelo de negócio.

Frederic Mettetal consejero económico y comercial de la Embajada de Francia, se refirió al proceso que ha iniciado Colombia en la implementación de la televisión digital y manifestó que ha sido un país inteligente en esta migración; además se refirió al convenio bilateral de cooperación entre el Ministerio francés de Telecomunicaciones y el Ministerio de Comunicaciones de Colombia, el cual contempla, principalmente, el apoyo que proporcionará Francia a Colombia en la transición del sistema de televisión análogo a digital. (AGUIRRE, 2009)

Porém, a televisão digital vem se fortalecendo nas pesquisas em Comunicação de todo o mundo não apenas por seu potencial econômico, mas também como uma das tecnologias digitais com maior potencial de democratização, pois oferece maior oferta de interatividade e de espaço para novas emissoras e programações, além da melhoria de sinal, de transmissão de imagem e de som.

Observa-se que os pesquisadores colombianos estão preocupados não só com a tecnologia, mas também com a produção de conteúdos e com o fortalecimento das televisões

públicas. Aguirre (2009) considera que, no caso do país sul-americano, seria necessário priorizar a democratização do audiovisual no momento da transição, embora esse não seja o modelo de digitalização que vem sendo assistido. *“La TDT, ofrece la posibilidad de democratizar el acceso a la información, haciéndolo más incluyente y participativo, razones que se convierten en incentivos esenciales para promover el desarrollo de las nuevas tecnologías y contenidos”* (AGUIRRE, 2009). O pesquisador Elias Said Hung (2007), concorda com essa visão e evidencia que o processo de transição deve ser pensado levando em conta todos os atores sociais envolvidos.

Es cierto que el abanico de posibilidades de los espectadores aumentan con lo digital, pero queda por ver: si será un aumento de implicación en lo cuantitativo o si, por el contrario, lo cualitativo se torna pleno y los ciudadanos poseen verdaderos signos de adquisición de medios de participación, aquellos que sólo son posibles cuando todos los actores activos de la sociedad (Estados Nación, Sociedad Civil, Asociaciones de Consumidores, entre otros) participan de igual forma que los factores empresariales, o si, por el contrario, se convierten en meros promotores (en el mejor de los casos) para el mayor reparto de los beneficios entre los empresarios del sector (SAID HUNG, 2007)

Televisão e digitalização na Colômbia

As discussões sobre televisão digital começaram há poucos anos e, por isso, as publicações acadêmicas sobre esse assunto datam períodos mais recentes. A Colômbia possui mais de 45 milhões de habitantes (Banco Mundial, Indicadores de Desenvolvimento Mundial, 2009) e, aproximadamente, 95% dos lares com televisores, no território. As emissoras de televisão da Colômbia se dividem legalmente de acordo com determinadas características de difusão, propriedade e programação. Em geral, as emissoras privadas colombianas têm muito mais popularidade e força de audiência que as televisoras consideradas de serviço público. A lei 182 de 1995, classifica as emissoras da seguinte maneira:

a) la tecnología de transmisión del servicio: desde esta perspectiva la televisión puede ser radiodifundida, cableada y/o cerrada y satelital; b) de acuerdo con los usuarios es abierta o por suscripción; c) según la orientación de su programación será comercial o de interés público, social, educativa o cultural; d) en función del cubrimiento que alcance será televisión internacional o nacional y ésta a su vez se divide en televisión nacional de operación pública, nacional de operación privada, regional, local y comunitaria (HURTADO; ECHEVERRI, 2009).

O número de canais particulares de abrangência nacional é reduzido a duas concessões nacionais (RCN e Canal Caracol, ambos oriundos de grandes empresas do ramo de produção audiovisual), devido ao histórico da legislação do país. Porém, é importante entender que, hoje, a Colômbia tem duas emissoras privadas fortes (que tiveram suas concessões renovadas em 2009) que, após a criação, acabaram por auxiliar na crise de audiência e de investimentos nos canais públicos que se observa até hoje. Esses canais são importantes no contexto, pois intensificaram, principalmente, a importação efetiva de conteúdos das grandes empresas privadas européias e norte-americanas.

Entrando a la década de los noventas, tras la Constitución nacional de 1991, y la promulgación de la libertad para crear medios de comunicación y la necesidad de un ente autónomo para vigilar la televisión, en 1995 bajo el gobierno de el presidente Ernesto Samper Pizano se crea la Comisión Nacional de Televisión (CNTV). Con este nuevo ente rector y con la libertad de crear nuevos medio de comunicación, el 1997 la CNTV adjudica la licitación de los dos canales privados Caracol y RCN televisión, que entran en funcionamiento en 1998. En los años siguientes aparecen varios canales locales y unos otros regionales, como es el caso de CityTV, Canal Capital, entre otros. La ampliación de la oferta en programación y nuevos formatos de televisión, hizo entrar en crisis a los tradicionales canales públicos 9 y 7 que para entonces eran canal Uno y A, y con ello desaparecen las mas reconocidas programadoras como Tevecine , Punch, JES y Cenpro (BLAA VIRTUAL, La historia da televisión colombiana, 2005)

O que, de fato, foi decisivo nesse período foi o aumento de importações de programas estrangeiros por emissoras nacionais, deixando evidente que difundir o modelo não seria o único interesse dos países pioneiros em uma iminente digitalização; e sim difundir também conteúdos e projetos em um nítido domínio cultural. O que se nota em uma análise mais detalhada das bibliografias é que, por mais que não seja adotado o modelo ATSC, existe uma grande preocupação das empresas estadunidenses em estarem presentes na realidade da digitalização colombiana (refletindo as próprias parcerias econômicas existentes entre os países). Mesmo com a importância declarada e vários países já implantando a tecnologia, no ano de 2003, ainda não existiam discussões eficazes e nem perspectivas para datas de implantação da TDT dentro do espaço nacional, por isso, considera-se que o país passa por uma digitalização tardia, um pouco diferente do que se nota no país latino norte-americano.

“En Colombia, según respuesta obtenida por la CNTV (Comisión Nacional de Televisión), al derecho de petición 9876 de 7 de Julio de 2003 [...], se afirma que efectivamente e como se creía al iniciar este estudio sobre televisión digital, en Colombia no existe formalmente un proyecto legislativo o normativa en materia de televisión digital terrestre. Actualmente se han realizado charlas y la Comisión Nacional de Television, como miembro de CAATEL, esta a espera de los resultados que este organismo emita, los cuales estan previstos ser recibidos dentro de dos años”. (OSÓRIO; MOGOLLÓN; SALCEDO, 2005).

Depois de vários acordos e negociações, em 28 de agosto de 2008, A Comissão Nacional de Televisão da Colômbia anunciou a opção pelo modelo europeu (DVB-T). Com o apagão analógico previsto para 2019, se planejou o inicio da implantação dessa nova tecnologia já no ano de 2009. É válido falar que, nesta ocasião muito se discutiu sobre tecnologias e temáticas ligadas a engenharia, falando pouco sobre atores sociais excluídos. O autor considera importante que sejam difundidas informações sobre a TDT e suas potencialidades democráticas dentro do país.

En Colombia, el sistema de televisión digital elegido es el europeo (DVB-T). La decisión de la Comisión Nacional de Televisión fue anunciada el 28 de agosto de 2008, después de diferentes retrasos y negociaciones. Colombia determinó operar con el sistema de compresión MPEG-4. El apagón analógico está programado para el año 2019. La comisión tiene previsto iniciar el proceso de implementación de la televisión digital terrestre para el año 2009. Mucho se ha hablado de la Televisión Digital Terrestre en nuestro país, pero la información disponible sobre el tema, hasta el momento no permite dimensionar la magnitud de las ventajas, aciertos y retos que podría generar este nuevo avance tecnológico. Por este motivo, se considera necesario desarrollar nuevas herramientas que permitan promover el acceso a la información sobre la TDT entre los diferentes actores sociales colombianos. (AGUIRRE, 2009).

Em 2009, em meio a muitos debates públicos que iam contra a proposta, foi aberta a licitação para a escolha de mais um canal particular. Existia, nesse contexto, a preocupação com os canais públicos nacionais e os de origem regional e local, que, em um contexto de digitalização vinham perdendo espaço. O que Hurtado e Echeverri (2009) propõem é que a chegada da televisão digital ao país poderia significar não só a afirmação de novas tecnologias e o aumento do espaço desse tipo de canal, mas também que fosse a chance de eles repensarem suas diretrizes para atrair público e garantir seu espaço frente às grandes empresas midiáticas do país.

Colômbia adotou o padrão europeu DVB-T para a implementação de la TDT lo que significa mejoras en la calidad de la señal de audio y video, en la multiplicación de la oferta de canales, la interactividad y la movilidad. Esta tecnología implica, además, la posibilidad de rastrear las veces que los televidentes acceden a las ofertas. Un escenario ideal para el uso de esta tecnología consistiría, en que las propuestas audiovisuales televisivas se sostengan sobre el consumo real de las mismas y en la lectura de su impacto en la audiencia. Si tenemos en cuenta que un gran porcentaje de la televisión local y regional, está financiada por el dinero de los contribuyentes, y que algunos programas no hacen parte de las preferencias de los televidentes, habrá que preguntarse cuáles son los nuevos argumentos que promueven la importancia social y cultural de algunos contenidos, cuando el consumo demuestre que son ineficaces en términos de su impacto (HURTADO; ECHEVERRI, 2009).

Essa adoção de tecnologia, como se pôde perceber por meio de notícias divulgadas em meios colombianos e brasileiros e das informações, envolvia acordos comerciais e proposta de ajuda no momento da adoção. Com o possível não cumprimento do acordo, o padrão brasileiro, se tornou uma boa opção, visto que era adotado por quase a totalidade da América do Sul, inclusive por Chile e Argentina que antes sinalizavam positivamente para o padrão europeu. O que se observa hoje é que apenas a Colômbia não adotou o modelo brasileiro, tendo escolhido o padrão europeu (*DVB – Digital Video Broadcasting*).

“Desgastado com a União Europeia que prometeu, mas não repassou US\$ 40 milhões para a Colômbia para assegurar a adoção do DVB, como padrão para a TV digital, o ministro da Tecnologia da Informação e Comunicação, Diego Molano, revelou ao jornal *Evalúamos*, que pode, sim, ‘repensar’ a opção e se juntar aos demais países da América Latina no uso do SBTVD. Expectativa é que o Brasil/Japão ofereçam os mesmos US\$ 60 milhões que serão dedicados ao Uruguai, para o início de uma negociação. A Colômbia possui, hoje, mais de 42 milhões de habitantes – ante os pouco mais de 3,4 milhões do Uruguai, se tornando bastante atrativo para os negócios na TV Digital” (Fórum do Sistema Brasileiro de Tv Digital³⁶, 2010).

Fato é que o governo brasileiro tinha grande interesse na possibilidade de a Colômbia revogar o padrão europeu e adotar o difundido (PORTAL CONVERGÊNCIA DIGITAL, 2010). Porém, a intenção de se ter todos os países sul-americanos com um mesmo padrão, foi quebrada, pois no final de dezembro de 2010, após sinalizar claros sinais de que adotaria o

³⁶

<http://www.forumsbtvd.org.br/materias.asp?id=524>

ISDB-T, o governo do presidente Juan Manuel Santos, em nome do CNTV (Conselho Nacional de Televisão), voltou atrás e confirmou a tecnologia europeia na digitalização do país. Com isso, o país fica ilhado na região, sendo o único país a não adotar o modelo defendido pelo Brasil (PORTAL CONVERGÊNCIA DIGITAL, 2010).

Independente dos padrões adotados ou de parcerias econômicas feitas, nota-se grande desconhecimento sobre o tema dentro do território sobre o assunto, inclusive entre os universitários. Existe a necessidade da área de Comunicação de se pesquisar e difundir as novas tecnologias em seu ambiente de informações, como vem sendo feito com as empresas de engenharia. Torna-se necessário criar novas ferramentas para a difusão dessas informações sobre as novas tecnologias da radiodifusão e as potencialidades que elas têm.

La información que se conoce hasta ahora sobre televisión digital terrestre es insuficiente para que la gente pueda entender sus beneficios y funcionamiento. Para esto, los medios de comunicación juegan un papel fundamental en la divulgación de la información que se genera desde los entes encargados de producirla, en este caso el Ministerio de Comunicaciones y la Comisión Nacional de Televisión. La academia es uno de los principales espacios donde se debe empezar a difundir la toda información sobre la televisión digital terrestre ya que allí se forman constantemente los futuros creadores de contenidos que se transmitirán a través de este medio (AGUIRRE, 2009).

Nesse sentido, a digitalização vem rotineiramente reforçando as tendências midiáticas na América Latina, ao mesmo passo que vem ganhando espaço. Aumentar a potencialidade dos processos comunicativos não significa, exatamente, mudar o panorama Colombiano de comunicação, dando garantias a setores sociais hoje excluídos. O que vem se assistindo é a renovação das concessões de canais públicos e privados, sem se repensar nas diretrizes de conteúdo ou nas potencialidades reais do meio que surge (SAID HUNG, 2007). É importante frisar que a realidade colombiana, nitidamente, não é a mesma que a mexicana, porém o ponto convergente de ambos é que os interesses econômicos estiveram diretamente envolvidos em processos decisórios.

5.3 – “Costa Rica: brecha digital e o tardio processo de digitalização”

Os debates sobre tecnologias digitais em território costarriquenho só se iniciaram no século XXI. Existe uma dificuldade nítida da expansão de algumas realidades midiáticas nas

relações sociais do país. Como exemplo disso, Monge e Chacón (2002) e Monge e Hewitt (2004) apontam a existência da chamada *brecha digital* em território costarricense e consideram como fundamental que os esforços sejam feitos justamente no sentido de ser superada essa realidade.

La brecha digital, es decir, el acceso diferenciado que tienen las personas a las TICs³⁷, así como las diferencias en la habilidad para usar tales tecnologías, el empleo actual que le dan a éstas y en el impacto que el uso tiene sobre el bienestar, sigue siendo un gran desafío para la Costa Rica del siglo XXI. Esta brecha se sigue mostrando con claridad entre los hogares de diferentes zonas geográficas, de disímiles rangos de ingreso y de diversos niveles de educación. (...)En el caso particular de la Internet, cabe resaltar que el poco incremento en la cobertura para los hogares costarricenses, de tan sólo 1,8 puntos porcentuales por año, implica que, de mantenerse el status quo, será necesario esperar 45 años más para alcanzar una cobertura total (es decir, del 100 por ciento) en este importante servicio (MONGE; HEWITT, 2004).

Fazendo um breve panorama da situação da Costa Rica, o país conta com mais de quatro milhões e meio de habitantes (Dados INEC Costa Rica³⁸). Tem considerável influência do meio rural e a digitalização, em processo tardio, está em avanço principalmente depois do início dos anos 2000, havendo várias *brechas digitais* em alguns territórios.

No obstante estas posibilidades de incremento futuro de la cobertura de Internet, la realidad hoy día es que existe una importante brecha digital en Costa Rica, toda vez que la cobertura telefónica no es simétrica entre las zonas urbana y rural. De hecho, mientras en la zona urbana más de dos terceras partes de las familias tienen al menos un teléfono fijo en su casa, en la zona rural sólo una tercera parte tiene acceso a este servicio. Una situación que se repite en todos los otros servicios a que se hace alusión [televisión a color, televisión por cable, acceso a internet] (MONGE; CHACÓN, 2002)

O país, tanto no meio urbano quanto no meio rural, tem representatividade significativa no que diz respeito à presença da telefonia fixa e às transmissões de televisão

³⁷ En el presente siglo existe un amplio consenso con respecto de que el acceso a las innovaciones tecnológicas, principalmente las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TICs), constituye un elemento fundamental para el mejoramiento de la productividad, el crecimiento económico y los estándares de vida de cualquier sociedad. Se habla de TICs en alusión a los medios e instrumentos que se emplean para hacer posible la transmisión de la voz, datos, textos, videos e imágenes en forma digital. Es decir, aquellos medios digitales que permiten comunicarnos, así como tener acceso, crear y procesar todo tipo de información em tiempo real, mediante la creación de redes. Ejemplos de TICs son: la radio, los teléfonos (fijos o móviles), los localizadores de personas (beepers), el fax, las computadoras, los programas de cómputo, la televisión y la Internet (MONGE; HEWITT, 2004).

³⁸ Instituto Nacional de Estadística e Censos de Costa Rica – www.inec.go.cr

aberta. No que diz respeito às novas tecnologias, esse número diminui significativamente, evidenciando a dificuldade de penetração das novas TIC's (Tecnologias da Informação e das Comunicações) no interior do território.

Las cifras se dan para todo el país, así como para las zonas urbana y rural. En términos generales, Costa Rica muestra durante el 2003 una importante cobertura en el número de hogares con telefonía residencial (63,49 por ciento) y con televisión a color (90,19 por ciento). Sin embargo, el país tiene mucho más baja la cobertura en telefonía celular (37,51 por ciento), en computadoras (21,86 por ciento), en televisión por cable (19,49 por ciento) y en Internet (9,33 por ciento). [De acuerdo con una encuesta realizada por la empresa CID Gallup Latinoamérica, entre los meses de enero y febrero del 2004, la cobertura de computadoras en Costa Rica es de una por cada cinco familias (21 por ciento), mientras que la de Internet es de sólo una por cada diez familias (8 por ciento). Sus resultados, refuerzan los mostrados en el presente estudio] (MONGE, HEWITT, 2004).

Os debates sobre televisão digital se iniciaram tardiamente no país. Ao se tentar a estruturação de um levantamento bibliográfico sobre a digitalização dos meios audiovisuais, não se encontram publicações que esclareçam melhor qual a situação e a visão da academia sobre este processo. Para a estruturação desse relato, foram consideradas fontes noticiosas que auxiliaram a esclarecer as diretrizes tomadas pela televisão digital nos últimos três anos. Foi somente em 2009, que foi criada pelo governo (Ministério da Presidência e o Ministério do Ambiente e das Telecomunicações) uma comissão mista para estudar e testar os modelos existentes de televisão digital (ATSC, DVB-T e ISDB-T). A partir disso, contrariando o que as parcerias econômicas estreitas com os Estados Unidos (matriz do padrão ATSC) apontavam, foi indicado pela Comissão o padrão nipo-brasileiro como melhor escolha.

Comissão Especial, formada por especialistas da Universidade do País, recomendaram ao Poder Executivo da Costa Rica, a adoção do SBTVD, como o melhor padrão para o desenvolvimento da tecnologia digital no país. A indicação tem um 'sabor' especial porque a Costa Rica é ligada economicamente aos Estados Unidos, dono do padrão ATSC. (...) O anúncio formal deverá ser feito no dia 8 de maio, por meio, do presidente Oscar Arias Sánchez, antes da posse da nova presidente, Laura Chinchilla. O relatório da Comissão Especial Mista sobre TV Digital indica o ISDB como o melhor padrão para a Costa Rica porque 'ele é mais robusto tecnicamente e é o mais adequado para o melhor uso do espectro. "Também proporciona o desenvolvimento de futuras plataformas de interatividade e melhor custo benefício na questão potência e cobertura", segundo reporta o portal Next TV Latam (PORTAL CONVERGÊNCIA DIGITAL, 2010).

Após esses testes e, em certo momento, uma inclinação pelo modelo europeu (devido às propostas financeiras feitas ao país semelhantes às observadas na Colômbia, a Costa Rica definiu, no final do último ano, que adotaria o modelo nipo-brasileiro. “Desde una perspectiva social, las bondades técnicas del estándar japonés-brasileño, permitirán una mejor cobertura y la inclusión de comunidades hasta ahora excluidas de la televisión abierta”, afirma o Informe de Recomendação ao Governo Federal publicado no dia 29 de abril de 2010. (Portal ‘La Nación’³⁹, 26/05/2010).

Aunque no estaba obligado a seguir la recomendación, el entonces presidente Óscar Arias, su ministro de la Presidencia, Rodrigo Arias, y su ministro de Ambiente, Energía y Telecomunicaciones, Jorge Rodríguez, firmaron el decreto N.º 36009 MP-Minaet, el cual establece el ISDB-T como estándar de TV digital para Costa Rica. Arias firmó el decreto el mismo día de la presentación del informe y este apareció publicado ayer en La Gaceta. (Portal ‘La Nación’, 26/05/2010).

É claro que, por ser uma decisão posterior ao término do recorte temporal da pesquisa e por ter sido constatado a dificuldade de se levantar bibliografia dentro do país, seja sobre televisão digital ou Comunicação em si, não se consegue estabelecer um panorama mais nítido como no caso dos outros dois países (México e Colômbia). Monge (2004) considera que essa *brecha digital* deve ser pesquisada pela academia e que planos para que se consiga driblar esses obstáculos devem ser estruturados justamente nesse sentido.

La brecha digital que se ha identificado y comentado a lo largo de estas líneas, constituye una amenaza real para la estabilidad económica y social de Costa Rica, ya que, de hecho, la exclusión es una cruda realidad en la Costa Rica de hoy. El cierre de la brecha digital debe entenderse con un prerequisite para combatir mejor la pobreza, así como para mejorar la distribución de los ingresos, gracias a las mayores oportunidades que el acceso y uso de las TICs brindan a los más pobres. Es decir, es un requisito imprescindible para poder avanzar hacia un mayor grado de desarrollo económico y social. (MONGE; HEWITT, 2004)

Por fim, o atual quadro da digitalização da Costa Rica é exatamente de um país que acaba de adotar um modelo de implantação da Televisão Digital Terrestre e que, como aconteceu no México e vem acontecendo mais recentemente na Colômbia, terá que adaptar os receptores da população, a legislação de audiovisual e telecomunicações do país e, também, a

³⁹ <http://www.nacion.com/2010-05-26/AldeaGlobal/NotaPrincipal/AldeaGlobal2384584.aspx>

produção de conteúdos. Além disso, se forem estabelecidas comparações entre as datas de escolha de padrão e debates sobre o modelo a ser adotado em outros países já estudados, percebe-se que a tendência é que, naturalmente, sejam ampliadas as discussões sobre regulamentação e produção de conteúdos para abastecer a tecnologia digital. Sabe-se que, no momento, não existe uma política de difusão real das tecnologias e aparelhos que foram decididos por meio dos acordos econômicos. A Costa Rica, portanto, não pode ser entendida como um país desenvolvido tecnologicamente e, por isso, a difusão da digitalização acontece em processo lento e de adaptação da nova realidade.

6. Em busca de Matrizes Teóricas

Depois de concluídas todas as etapas do projeto proposto, torna-se possível a construção de um debate sobre os principais autores, as mais notáveis fontes de documentação acadêmica e os assuntos mais recorrentes dentro da realidade de cada país pesquisado. Foi possível um maior entendimento de como estes pesquisadores tratam a relação entre economia, mídia, políticas públicas e a implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT) em um determinado país. Como já citado anteriormente, foi no México em que foi encontrado uma maior diversidade de produções e um número mais significativo de autores e base de dados que enriquecem um debate nesse sentido.

Para cumprir o cronograma proposto, foi necessário não apenas o levantamento bibliográfico, mas também o entendimento do histórico e da atual situação da implantação da televisão digital. Ler obras sobre a legislação, a influência dos meios de comunicação, a relação de cada país com outras tecnologias digitais (como internet e telefones móveis) e sobre concentração midiática/TVs públicas foi necessário para que pudesse ser traçado um panorama real do que vem acontecendo, principalmente no recorte temático de 1995 a 2009.

Para que fique mais fácil a divisão e os comentários sobre as Matrizes Teóricas percebidas, o item será dividido em: 1) México, 2) Colômbia e Costa Rica. Para justificar tal divisão, vale pontuar que a realidade mexicana é bem mais ampla, havendo a necessidade de se trabalhar de forma mais detalhada, tanto na quantidade de autores sobre a plataforma digital quanto nas obras auxiliares que foram fundamentais nesse contexto.

6.1 – Matrizes Teóricas do México

Para entender o contexto que circunda o baluarte central dessa pesquisa, foi necessário arrecadar bibliografia local não somente sobre televisão digital em si, mas também sobre políticas públicas envolvidas e sobre interesses mercadológicos ligados ao setor audiovisual do país. À medida que eram pesquisadas novas fontes digitalização, descobriu-se que os mesmo autores que estavam preocupados com a TDT eram os responsáveis por organizar debates acadêmicos, na bibliografia levantada, sobre assuntos recorrentes da realidade dos meios de comunicação. Para exemplificar alguns dessas temáticas, podem ser citadas a concentração da radiodifusão no duopólio Televisa e TV Azteca, a forte ligação entre os

empresários desse ramo e os legisladores do país, a polêmica reforma das Leis de Radiodifusão e de Telecomunicações no ano de 2006 e a forte influência dos EUA.

Como já trabalhado anteriormente, o catálogo *Realdalyc* (Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe, España y Portugal) mostrou-se bastante eficiente no sentido de agregar periódicos com publicações mexicanas, favorecendo assim, a pesquisa bibliográfica nesse país. Algumas produções como as revistas *Razón y Palabra*⁴⁰ (Revista Digital en Iberoamérica especializada en Comunicología), *Diálogos de la Comunicación*⁴¹ (Revista da Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social), *Convergência*⁴² (Universidad Autónoma del Estado de México) e *Comunicación y Sociedad*⁴³ (Universidad de Guadalajara – México) foram fundamentais e concentraram grande parte das publicações acadêmicas encontradas sobre o assunto. É válido citar que as Bibliotecas de algumas universidades mexicanas não disponibilizavam material aberto em seus portais e que, por isso, a importância dos periódicos citados acima é ainda destacável dentro de todo o processo descrito ao longo dessa produção.

Para listar os principais nomes referenciados e as temáticas mais comuns em um contexto geral mexicano, é preciso retomar nomes já citados na exposição dos resultados obtidos. Gabriel Sosa Plata⁴⁴, Rodrigo Gomez Garcia⁴⁵, Dulce Alexandra Cepeda Rebledo⁴⁶ e Mariano Cebrián Herreros⁴⁷ estão entre os nomes mais importantes levantados ao longo da pesquisa. Juntamente com outros autores, trabalham as tecnologias digitais e as inovações que elas podem trazer (interatividade, melhoria da qualidade de áudio e vídeo, possibilidade de criar um sistema multicanal), os padrões tecnológicos existentes, a ligações entre os grandes empresários da radiodifusão e telecomunicações com o sistema político do país e algumas experiências estrangeiras na adoção do padrão de televisão digital. No caso das matrizes teóricas do México, foi proposta a divisão em duas partes, para facilitar a concatenação das

⁴⁰ <http://www.razonypalabra.org.mx/>

⁴¹ <http://www.dialogosfelafacs.net/revista/index.php?ed=82>

⁴² <http://convergencia.uaemex.mx/>

⁴³ <http://www.comunicacionysociedad.cucsh.udg.mx/>

⁴⁴ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuxajimalpa.

⁴⁵ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuajimalpa.

⁴⁶ Investigadora y docente de la Universidad Autónoma de Tlaxcala. Integrante del equipo de investigación sobre Televisión Pública en México, Venezuela y Brasil, de la FCPyS de la UNAM.

⁴⁷ Doctor en Filología Hispánica, Licenciado en Ciencias de la Información y Técnico en Radiodifusión y Televisión (especialidad Programación). Presidente de la Asociación de Investigadores en Comunicación del Estado Español (AICE).

idéias: “Políticas neoliberais e a implantação da televisão digital” e “Tecnologia em televisão digital e experiências estrangeiras”.

6.1.1 – Políticas neoliberais e a implantação da televisão digital

Como relatado no Estado da Arte sobre, a situação da televisão digital no México, o país tem em seu histórico o fator de os últimos presidentes apresentarem nítida postura neoliberal, privatizando setores ligados às telecomunicações e defendendo os interesses de alguns grupos de empresários. Além disso, foram feitos apontamentos sobre como a legislação do país, até 2007, permitia que a ligação entre o poder legislativo e os grandes empresários do ramo da radiofusão fossem estreitas, permitindo assim, reformas na lei que excluíssem a participação de atores sociais historicamente excluídos.

Sendo assim, à medida que foram sendo encontradas obras sobre televisão digital que remetiam a esses assuntos, evidenciou-se pela própria bibliografia das produções encontradas, como eles eram necessários para que se pudesse fazer um estudo completo e realmente esclarecedor. Desta forma, também se separaram obras que tratassem dessas relações citadas, colocando as que citavam, de alguma forma, a digitalização do meio televisivo dentro da seleção dos macrodescritores. Certamente, convém trabalhar neste espaço, fazendo apontamentos e construindo paralelos com obras que tratem pontualmente da temática de televisão digital.

Para iniciar o debate, cabe apontar quais produções complementares tiveram importância decisiva para se compreender a realidade trabalhada e quais os autores que direta ou indiretamente estiveram envolvidos nesse processo de referência. Obras como “*Televisión y política mediática en México*” (2002), de Eduardo Andrés Sandoval Forero⁴⁸, “*Políticas e indústrias audiovisuales en México: apuntes y diagnóstico*” (2008), “*TV Azteca y la industria televisiva mexicana en tiempos de integración regional (TCCAN) y desregulación económica*” (2004) e “*Políticas de Comunicación en México: 1988-2006 - El giro neoliberal*” (2007), de Rodrigo Gomez Garcia⁴⁹ (grande pesquisador também de temáticas ligadas a TDT), e “*Las industrias de las comunicaciones en México en 2007*” (2007), escrito também

⁴⁸ **Investigador-Profesor** del Centro de Investigación y Estudios Avanzados de la Población de la Universidad Autónoma del Estado de México. Antropólogo (Escuela Nacional de Antropología e Historia) Maestro en Estudios Latinoamericanos (UAEM) y Doctor en Sociología (Universidad Nacional Autónoma de México). Miembro del Sistema Nacional de Investigadores de México desde 1995 (nivel II).

⁴⁹ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuajimalpa.

por Rodrigo Gómez Garcia e por Gabriel Sosa Plata⁵⁰ (outro importante nome nas pesquisas sobre a ‘nova televisão’) tratam justamente de todo o jogo empresarial que circunda a política audiovisual e da radiodifusão do país. Algumas temáticas recorrentes nessas obras vão estar presentes em grande parte dos trabalhos sobre televisão digital separados nos macrodescritores. Encontra-se nelas um histórico das políticas públicas dos últimos governos mexicanos e prepara-se um panorama de entendimento da realidade do país, principalmente no governo de Vicent Fox (2001-2006). Vão tratar de como o surgimento de novas tecnologias está relacionada com os interesses de setores empresariais e como isso pode estar relacionado a mudanças midiáticas dentro do país (regulação, regulamentação e gestão dos conteúdos). Os textos “*Tecnologías digitales y reforma del Estado*” (2005), também escrito por Gabriel Sosa Plata, e “*El impacto del formato digital en la mediática del siglo XXI: El caso México*” (2001), escrito por David Reynaldo Díaz Rascón⁵¹, caminham no sentido falado e se ligam às produções citadas acima, pois evidenciam que as diretrizes midiáticas de uma determinada localidade dependem totalmente da visão que o governo tem dos veículos de comunicação e do surgimento de novos adventos de tecnologia (como é o caso da televisão interativa digital).

Trilhando esse mesmo campo temático, existe o artigo “*La Ley Televisa*” (2010), escrito por Luís Moral Padilla⁵², e o livro “*La Ley Televisa y la lucha pelo poder en México*” (2009), de Javier Esteinou Madrid⁵³ e Alma Rosa A. de la Selva⁵⁴, que tratam justamente de um momento da história mexicana a que grande parte das obras dos macrodescritores *Políticas Públicas* e *Economia Política da Comunicação* (pós-2006) remetem. Nele são trabalhadas as mudanças legislativas ocorridas no ano de 2006 que, como explicitado no Estado da Arte desse relatório, beneficiaram os dois grupos midiáticos mais fortes do país (Televisa e TV Azteca) e dificultaram o acesso a atores sociais que historicamente não tiveram representação no meio audiovisual. Estudar tal obra foi fundamental para entender mais detalhadamente a mudança eleitoral ocorrida, visto que ela é temática muito trabalhada nas obras de Comunicação publicadas nos México nos últimos anos.

⁵⁰ Profesor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuxajimalpa.

⁵¹ Universidad Autónoma de Chihuahua (México). Doctorando en Ciencias de la Información por la ULL (España)

⁵² Profesor de Carrera de la Unidad Académica de Ciencias Jurídicas y sociales de la UAT

⁵³ Investigador Titular del Departamento de Educación y Comunicación de la Universidad Autónoma Metropolitana, Unidad Xochimilco, México, D.F.

⁵⁴ Investigadora de la Facultad de Ciencias Políticas y Sociales de la UNAM

Também trabalhando temáticas ligadas a esse panorama neoliberal descrito, especificamente dentro de uma realidade de implantação da Televisão Digital Terrestre (modelo ATSC), tem-se a autora Dulce Alexandra Cepeda Rebledo⁵⁵. Obras como “*Desterritorialización de la programación televisiva mexicana*” (2005), “*Necesidad de proteccionismo identitario dentro de las políticas de comunicación, en la actual televisión mexicana*” (2006), “*Nueva televisión en la mira*” (2006), “*La introducción de la televisión Digital Terrestre en México*” (2007), “*La Televisión Digital Terrestre em México*” (2008) constroem um panorama sobre a concentração midiática que também se observa dentro do processo de escolha de padrão, da implantação e das primeiras transmissões estarem centradas justamente nas empresas televisivas privadas e explica como está sendo feito o processo de transição. Robledo trabalha o apontamento da influência tecnológica, cultural e midiática dos Estados Unidos sobre o país latino, evidenciando como esse processo se mantém no momento de transição tecnológica da plataforma analógica para a digital. São citadas políticas públicas adotadas no sentido de planejar o “apagão analógico” e a sequência de implantação do sinal digital no país, além de quais são as tecnologias e mudanças previstas dentro do contexto trabalhado. A pesquisadora defende, em suas obras, que a televisão digital seria uma oportunidade para afirmação cultural dos mexicanos com produções que dependessem menos da origem norte-americana.

Sendo assim, em um contexto geral das obras trabalhadas nesse subitem, pode-se notar que a preocupação com a regulamentação da televisão digital é uma matriz teórica recorrente. Tanto para tratar da assimilação das novas tecnologias e oportunidades pela Constituição quanto da oportunidade que a televisão digital traz para si de democratizar os meios de comunicação, incluindo minorias que no contexto analógico não tinham acesso nem influência dentro dos veículos audiovisuais. Como exemplo dessa preocupação que aparece também em outras obras pode-se citar o livro “*TV Digital y integración: ¿televisión para todos?*” (2006), escrito por Álvaro Pérez Coromina⁵⁶ e Francisco U. Delgado⁵⁷, que trata das potencialidades de integração e novas possibilidades de inclusão que se abrem nesse novo contexto. Essa preocupação é recorrente em território mexicano pelo fato do processo de

⁵⁵Investigadora y docente de la Universidad Autónoma de Tlaxcala. Integrante del equipo de investigación sobre Televisión Pública en México, Venezuela y Brasil, de la FCPyS de la UNAM.

⁵⁶ Prof. Dr. Contratado. Departamento Ciencias de la Comunicación I. Facultad de Comunicación de la Universidad Rey Juan Carlos (España)

⁵⁷ Ligado a Universidad Rey Juan Carlos

definição do padrão já ter sido concluído e a instalação já estar em andamento há alguns anos, além do próprio histórico mexicano já trabalhado.

6.1.2 – Tecnologia em televisão digital e experiências estrangeiras

Além dos estudos sobre a realidade que circundava o México no período de surgimento das tecnologias digitais, também foram trabalhadas temáticas mais pontuais pelos autores coletados. Pesquisas sobre as potencialidades, sobre a ligação entre a tecnologia e as possibilidades abertas para a área de Comunicação, estudo sobre os modelos e sobre a recepção, a instalação e a regulamentação de televisão digital interna e em outros países.

Mariano Cebrián Herreros⁵⁸ escreveu obras importantes que se ligam à temática central da pesquisa concluída, que estudam a própria estruturação da televisão digital e as características ligadas à sua implantação. “*Brecha digital entre países ricos y pobres*” (2004), “*Nuevas modalidades de televisión*” (2006), “*La televisión del futuro (2007)*” e “*Televisión de alta definición*” (2007) são obras que tratam exatamente das potencialidades que surgem em um momento onde os principais debates da área de Comunicação estão centrados na transição das mídias com tecnologia analógica para aquelas com estruturação digital. O autor trabalha essa tecnologia vai ter variados estágios a partir de características peculiares de cada localidade e cada regulamentação.

Outros autores também tratam das potencialidades e novas realidades para a radiodifusão, moldadas com o processo de digitalização. Como já foi dito, as obras de Dulce Alexandra Cepeda Robledo tratam, além dos pontos ligados ao subitem acima, também das características estruturais dessa transição. Nas obras “*De analógico a lo digital*” (2005), “*Nueva televisión en la mira*” (2006), “*La introducción de la televisión Digital Terrestre en México*” (2007), “*La Televisión Digital Terrestre em México*” (2008), trata desde os modelos tecnológicos existentes, do desdobrar das discussões sobre a instalação da televisão digital, até as mudanças na estrutura da produção de conteúdo e recepção que deverão ser feitas para se assimilar esse processo. Nas obras “*La interactividad en la televisión digital*” (2006), de

⁵⁸ Doctor en Filología Hispánica, Licenciado en Ciencias de la Información y Técnico en Radiodifusión y Televisión (especialidad Programación). Presidente de la Asociación de Investigadores en Comunicación del Estado Español (AICE).

Ramón Alonso de Salas⁵⁹, “*Radio y televisión digitales : tecnología de los sistemas DAB, DVB, IBUC y ATSC*”, livro da área tecnológica de Tomás Perales Benito⁶⁰ importante para a pesquisa, e “*La TV en el mundo digital*” (2007), de Otavio Islas⁶¹, também foram considerados retratos do novo modelo comunicacional e de negócio que vem surgindo.

Nas análises sobre gestão e produção de conteúdos notam-se, como obras destacáveis, “*La Television Digital Interactiva y sus aplicaciones educativas*” (2005), de Antonia Alejandra González⁶² e Karla Jiménez⁶³, e “*El Periodismo en la television digital*” (2000), de Elena Bandres⁶⁴. Por fim, algumas obras retratam experiências estrangeiras por meio de análises do panorama da digitalização, retratando dificuldades e trabalhando temáticas fundamentais para o entendimento da transição em outros países. Alguns exemplos que podem ser citados são “*La Revolucion Digital a la carta de la televisión en Españã*” (2009), de Lara Villar Sanz⁶⁵ e David Polo Serrano⁶⁶, “*Comunicación e Integración em la era digital: Transición en Brasil y Argentina (2004)*”, de Hernan Galperín⁶⁷.

6.2 – Matrizes Teóricas da Colômbia e da Costa Rica

Como já foi trabalhado anteriormente, existe uma nítida disparidade entre a quantidade de produção acadêmica no México e os outros dois países pesquisados. Se por um lado, a bibliografia se encontrava mais organizada e havia maior produção de conteúdo no país norte-americano, a bibliografia da Colômbia encontrava-se mais dispersa e a localização de artigos que estivessem ligados a área pesquisada foi mais trabalhosa e menos eficiente. Depois de concluída a pesquisa, percebeu-se que a produção acadêmica na Colômbia e, principalmente,

⁵⁹ Profesor Consejería de Educación del Gobierno de Canarias. Docencia en las materias de Tecnología e Informática. Licenciado en Ciencias de la Información, Periodismo, em la Universidad de La Laguna

⁶⁰ É autor premiado de artigos e livros técnicos nas áreas de Telecomunicações, Electrónica

⁶¹ Director de la Cátedra de Comunicación Estratégica y Cibercultura del Tecnológico de Monterrey, Campus Estado de México.

⁶² Comunicadora egresada de Universidad Autónoma Metropolitana (UAM-X de México)

⁶³ Periodista de ‘La Prensa’ en la República do Panamá

⁶⁴ Profesora Asociada del Grado de Periodismo de la Universidad de Zaragoza

⁶⁵ Lara Villar Sanz (1987) es comunicadora audiovisual (Sevilla). Cuenta con el título universitario de Bachelor (Honours) of Science in Communication Sciences, en la especialidad de Audiovisual. En la actualidad centra su investigación de los procesos de digitalización de las televisiones en España.

⁶⁶ David Polo Serrano (1975) es desde 2005 profesor universitario a tiempo completo en CEADE (Sevilla), centro universitario adscrito a la Universidad de Gales, donde imparte distintas asignaturas del ámbito de la Comunicación. Cuenta con el Posgrado de Máster Universitario en Información Científica

⁶⁷ Hernan Galperin (Ph.D., Stanford University) is Associate Professor and Director, Center for Technology and Society at the Universidad de San Andrés (Argentina). Associate Professor, Universidad de San Andrés, Buenos Aires, Argentina.

na Costa Rica ainda é inscípiente. Analisando essa pesquisa em andamento e os outros países estudados pela pesquisa “Matrizes teóricas no espaço ibero-americano”, percebe-se que após a decisão do padrão tecnológico a ser adotado existe uma tendência de se intensificarem as pesquisas acadêmicas sobre o assunto. Sendo assim, por ambos os países terem definido sua situação frente à transição digital depois do final de 2008, fica nítida que a situação não seria semelhante à mexicana, que iniciou os testes em 1999 e adotou oficialmente o modelo ATSC em 2004.

Fato destacável é que se tem como fontes de pesquisa os mesmos endereços já citados no México, com a necessidade de se valorizar mais a revista colombiana *Signo y Pensamiento*⁶⁸ (Pontificia Universidad Joveriana – Colômbia), produzida por uma das mais citadas universidades na área de pesquisa em Comunicação do país, e a revista costarriquenha *Comunicación*⁶⁹ (Instituto Tecnológico da Costa Rica), que embora não tenham mostrado grande produção sobre televisão digital, são fontes fortes da área dentro de seus respectivos países e da própria América Latina. É importante, também, explicar que os endereços coincidem pelo fato dos portais de pesquisa latinoamericanos serem, em várias ocasiões, integrados e constituírem uma única base de pesquisa. Dentre eles, pode-se citar o “*Portal Latinoamericano de las Facultades de Comunicación*⁷⁰”, pertencente a FELAFACS (*Federación Latinoamericana de Facultades de Comunicación Social*). Além disso, como já foi antecipado, por as obras estarem mais dispersas nesses dois países, foram visitados em maior escala o SciELO⁷¹ (*Scientific Electronic Library Online*) o *Google Scholar*⁷², o *Google Books*⁷³, além do já citado indexador de publicações acadêmicas *Dialnet*⁷⁴.

Elias Manuel Said Hung⁷⁵ aparece, certamente, como fonte de produção de bibliografia sobre o assunto na América Latina, pois além de produzir estudos ligados a Colômbia em si, produziu uma das três bibliografias selecionadas nessa pesquisa sobre a Costa Rica. Nota-se que este autor trabalha temáticas ligadas a praticamente todas as áreas da implantação da televisão digital, desde as potencialidades tecnológicas às relações mercadológicas e possíveis espaços para a democratização dos espaços da radiodifusão (além

⁶⁸ <http://www.javeriana.edu.co/signoyp/>

⁶⁹ http://www.tec.cr/sitios/Docencia/ciencias_lenguaje/revista_comunicacion/indexprincipal.htm

⁷⁰ <http://www.felafacs.org/>

⁷¹ <http://www.scielo.org.mx/scielo.php>

⁷² <http://scholar.google.com.br/schhp?hl=pt-BR&tab=ws>

⁷³ <http://books.google.com.br/bkshp?hl=pt-BR&tab=sp>

⁷⁴ <http://dialnet.unirioja.es/>

⁷⁵ Professor y investigador de la Universidad del Norte, Barranquilla, Colômbia. És PhD por la Universidate Complutense de Madrid (2006) en ‘tecnologias, estrutura e tratamento da información’.

de fazer estudos gerais internos e de experiências estrangeiras sobre o assunto). Na seleção de publicações da Colômbia, se tem como obras importantes publicadas por Hung: “*Transformaciones Significativas en la era digital. Hacia el apagón analógico*” (livro de 2009), “*La Televisión Digital en America Latina: Reflexiones y retos en el escenario Digital latinoamericano*” (2009), “*Mapas Comunicativos e desafios na era digital*” (2009), “*La Digitalización en campo televisivo europeo*”(2008) e *Mapas y Retos Comunicativos em la Era Digital : investigación y desarrollo*” (2007). Já no cenário costarricense, foi encontrada a obra “*El rol del docente en la formación del periodista digital*” (2009), que é ligada a Gestão da Informação em tecnologias digitais.

Além disso, analisando o cenário do país sul-americano, percebe-se uma série de obras que vão tratar desde novas tecnologias que chegam ao espaço colombiano a mudanças que podem ocorrer com a interatividade e com a realidade multicanal que já havia surgido com a televisão fechada e que agora se intensifica com o advento da digitalização das ondas eletromagnéticas da radiodifusão. Produções importantes para serem citadas nesse momento são: “*Propuesta para la Generación de Métodos Colaborativos em Tv Digital Interativa*” (2009), de Andres F. Solano e César A. Collazos⁷⁶, “*La mediamorfosis de la televisión e Internet desde la óptica mcluhaniana*” (2006), de Octavio Islas⁷⁷ (que também aparece na seleção mexicana), “*Retos y oportunidades de la administración y el gobierno electrónicos : derecho a las TIC y alfabetización digital*” (2009), de Francisco Javier Durán Ruiz⁷⁸, e “*Evaluación de la televisión interactiva desde una perspectiva de usabilidad*” (2009), de César A. Collazos e José L. Arciniegas⁷⁹.

Encerrando as reflexões sobre a realidade colombiana, cabe aqui apontar as obras mais utilizadas na construção do panorama de digitalização do país que foi estabelecido nesse relatório. Foram escolhidas porque faziam uma retomada de certos momentos decisivos da história do país e de características do panorama audiovisual colombiano (e mundial). Das obras “*Estado del Arte, generación y uso del conocimiento sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia*” (2009), de Martha Isabel Hernández Aguirre⁸⁰, “*Prospectivas para el*

⁷⁶ <http://artemisa.unicauca.edu.co/~ccollazo/>

⁷⁷ Director de la Cátedra de Comunicación Estratégica y Cibercultura del Tecnológico de Monterrey, Campus Estado de México.

⁷⁸ Profesor Ayudante Doctor en el Departamento de Derecho Administrativo de la Universidad de Granada y Director del Máster de Desarrollo y Cooperación Internacional de la Universidad de Granada.

⁷⁹ Ligado a la Universidad Politécnica de Madrid

⁸⁰ Comunicadora Social y Periodista de la Universidad Minuto de Dios, Especialista en Televisión y Magister en Estudios Políticos de la Pontificia Universidad Javeriana de Bogotá – Colombia.

año 2012 de la televisión: de interés público de producción local de Medellín – Colombia” (2009), Omar Mauricio Hurtado⁸¹ e Alejandra Echeverri⁸², e o livro “*Regulación e Concesiones de la televisión Colombiana > destellos e sombras*” (2004), de Edna Bonilla Sebá⁸³ e Jorge Ivan González⁸⁴, que foram retiradas uma considerável gama de informações para se construir a sequencia lógica do processo de digitalização do campo televisivo no país. Como se pode notar, em um contexto geral, as publicações colombianas tendem a se intensificar após a decisão final (em dezembro de 2010) de adotar o modelo europeu (DVB-T), como se pode observar no México (em resultado dessa pesquisa), na Argentina e no Brasil (IKEDA, CARVALHO, 2010).

Por fim, fazendo uma breve retomada sobre os apontamentos já feitos sobre a Costa Rica, foi percebida uma notável falta de publicações, no recorte temático proposto, dentro do país. Além disso, pôde-se perceber a dificuldade de se ter acesso a obras que possivelmente estivessem ligadas a temáticas próximas do processo de digitalização nos meios de comunicação. Sendo assim, as principais matrizes de informação para entender o contexto costarricense foram fontes noticiosas, como já justificadas anteriormente, visto que as publicações acadêmicas mostraram-se pouco destacáveis. Citando outras as duas produções selecionadas no país centro-americano, têm-se os livros “*La Brecha Digital en la Costa Rica: Acceso y uso de las tecnologías de la Información y las Comunicaciones - TIC's - CAATEC (2004)*”, de Ricardo Monge⁸⁵ e John Hevitt⁸⁶, que esclarece a realidade midiática e faz apontamentos para a falta de digitalização do país e “*Negocios de televisión : transformaciones del valor en el modelo digital*” (2002), de Carlos M. Arnanz⁸⁷, que tem um embasamento mais mercadológico que não tratava ainda exatamente do processo de debate, implantação e regulamentação em Televisão Digital Terrestre (TDT).

⁸¹ Maestro en Artes Plásticas, Especialista en Hermenéutica Literaria. Realizador de Televisión. Docente de la Corporación Universitaria Lasallista.

⁸² Candidata a Magister en Estudios Humanísticos. Comunicadora Social, Periodista. Realizadora de Televisión. Docente de la Corporación Universitaria Lasallista.

⁸³ Docente de la Facultad de Ciencias Económicas - Universidad Nacional de Colombia

⁸⁴ Docente de la Facultad de Ciencias Económicas - Universidad Nacional de Colombia.

⁸⁵ Membro da Comissão Acesora en Alta Tecnología de Costa Rica (CAATEC)

⁸⁶ Membro da Comissão Acesora en Alta Tecnología de Costa Rica (CAATEC)

⁸⁷ Corporación Multimedia - carnanz@corporacionmultimedia.es

7. Considerações Finais

Com a conclusão da pesquisa “Matrizes teóricas no espaço ibero-americano: a televisão digital no México, na Colômbia e na Costa Rica”, acabaram por se reforçar algumas hipóteses feitas no momento da escolha de quais países seriam trabalhados. Pôde-se perceber que a implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT) no México e, por conseqüência as publicações acadêmicas ligadas a esse assunto, estão em estágio bem mais avançado que nos outros dois países pesquisados. Nota-se que na Colômbia e, principalmente, na Costa Rica ainda não existe uma rotina de publicações acadêmicas que tratem do processo de digitalização dos meios audiovisuais, devido ao processo tardio nas discussões sobre essa transição. Com uma série de análises dos dados coletados foi possível entender que o nível de avanço socioeconômico, em grande parte das vezes, está diretamente relacionado com o quão avançado está o país nos processos estudados.

Além de fornecer considerável bagagem sobre as características tecnológicas e as potencialidades de interatividade e de democratização do setor, foram evidenciadas que as questões mercadológicas e o jogo de interesses entre a classe política e os grandes empresários, ou entre os próprios países, são atores fundamentais no processo de digitalização que vem sendo assistido. Ao analisar a bibliografia levantada durante a pesquisa percebe-se que, cada vez mais, o modelo de implantação de televisão digital que vem sendo implantado acaba por reforçar a atual situação da radiodifusão: concentradora e monopólica. Sendo assim, o que vários autores estudados debatem é que esse quadro pode ser alterado pela regulamentação adequada e pela formulação de políticas públicas que reforcem o caráter de inclusão dos atores sociais que atualmente não tem acesso a produção de conteúdos no modelo analógico. Seria dizer que, com o aumento da possibilidade de número de canais, seria a chance de emissoras públicas, educativas, regionais e locais ganharem espaço, tentando conquistar audiência e ‘voz’ dentro do contexto social em que estão inseridos. De acordo com as bibliografias levantadas e com o que se viu nas outras etapas da pesquisa, o que se assiste em toda a América Latina são grandes grupos empresariais, como a Televisa no México, dominando o panorama audiovisual dos países e lutando por seus interesses junto a classe política.

O estudo das teorias ligadas aos macrodescritores, para que a seleção dos trabalhos pudesse ser feita, foi fundamental para que fosse criada uma bagagem maior sobre as linhas

temáticas possíveis do estudo da transição das tecnologias analógicas para as digitais. Sendo assim, a pesquisa cumpriu papel determinante na formação de um pesquisador, pois, além de permitir com que se tivesse contato inicial com a área acadêmica, trouxe conhecimentos fundamentais em um contexto em que a televisão digital vem ganhando espaço no Brasil e a grade universitária ainda não se adequou a parte dessas novas tecnologias. Entender a concentração midiática à luz da Economia Política da Comunicação é necessário para que seja pensado com cuidado tudo aquilo que está por trás do processo de adoção de modelos e instalação de tecnologias dentro de um território. Olhar experiências de Políticas Públicas estrangeiras é fundamental para que sejam pensadas as brasileiras, em um momento em que se discute uma regulamentação própria para o setor no país, visto que as leis tradicionais não englobam grande parte das potencialidades dessa nova tecnologia. E, por fim, observar como vem se arquitetando a Gestão da Informação e dos Conteúdos é importante para entendermos quando se começa discutir em um país a produção de entretenimento e jornalística. Nesse sentido, é importante falar que, pelo que foi notado até o momento, esse tipo de reflexão só começa a ser feito depois que o processo de implantação se estabiliza ou quando o panorama de concorrência entre as emissoras públicas e privadas é realidade forte (nota-se na Colômbia um quadro idêntico ao último citado).

As leituras e análises feitas, em todas as etapas fixadas, possibilitaram o entendimento de que a concentração midiática mexicana e a dependência dos Estados Unidos vêm influenciando na transição tecnológica do país desde o começo dos anos 2000, de que as incertezas sobre a implantação da televisão digital no espaço colombiano só terminaram no fim de 2010 e de que o processo tardio e ainda embrionário de instalação da tecnologia e dos estudos na Costa Rica dificulta muito o acesso a informações e o estabelecimento de um panorama mais detalhado. Sendo assim, ao chegar ao final da pesquisa, considera-se que os desafios encontrados ao longo de toda a pesquisa foram superados e que os ajustes propostos ao cronograma possibilitaram que fosse feita uma análise satisfatória sobre a realidade das publicações e que fossem construídos o Estado da Arte da implantação da televisão digital nos três países estudados e as Matrizes Teóricas que circundavam as discussões acadêmicas que se teve contato. Percebe-se, também, que a plataforma digital de radiodifusão não se configura exclusivamente nas melhorias de som e imagem, mas também no fato de as potencialidades existentes serem decisivas em um possível processo de democratização dos meios de difusão das informações.

Semelhanças nítidas puderam ser notadas entre a realidade da digitalização brasileira e a mexicana, visto que ambos os países vivem uma realidade midiática concentradora, em que a adoção da nova tecnologia está subordinada as mesmas empresas que controlam os sinais analógicos. As críticas feitas pelos pesquisadores de Economia Política da Comunicação ao México, após análise de obras que tratavam também do panorama brasileiro, podem ser estendidas a realidade nacional. Nota-se, internamente, um modelo que também evidencia vantagens dos empresários de comunicação e um notável jogo econômico entre eles e a classe política de nosso país.

Percebe-se, também, que várias foram as contribuições dessa investigação para a graduação e a bagagem de conhecimentos deste pesquisador. Se inserir na área de pesquisa e descobrir a afinidade pela academia foi, certamente, o ponto alto dessa experiência. Tomar contato com a rotina de investigador, com a participação em eventos que reuniam profissionais do mundo acadêmico e a construção de Artigos sobre o assunto pesquisado possibilitaram que se fosse escolhido o tema para a formulação do Projeto Experimental de Conclusão de Curso (TCC) do bolsista CNPq. O entendimento e o contato inicial com a temática “televisão digital”, foi fundamental para que se pudesse compreender uma realidade tecnológica que ainda não é muito estudada no curso tradicional de graduação em Comunicação Social - Jornalismo. A partir de agora, fruto do amadurecimento da pesquisa e da confecção desse relatório de conclusão, e com a co-orientação importante do Prof. Dr. Marcos Américo, serão produzidos novos artigos para serem apresentados em congressos e submetidos em periódicos. Difundir conhecimento além do “Acervo Ibero-americano em Televisão Digital” é fundamental para que a pesquisa tenha aplicabilidade acadêmica e possa realmente atingir os seus objetivos iniciais.

Para a formação jornalística do pesquisador em questão, não só foi possível conhecer realidades políticas e econômicas de três países que vivem situações completamente distintas, aumentando o senso crítico e o conhecimento de panoramas internacionais, mas também trouxe um aumento na bagagem teórica do mesmo, visto que quase a totalidade das bibliografias lidas está ligada a área de Comunicação Social, direta ou indiretamente. Com o estudo e a análise prática dos macrodescritores, principalmente do divisor ‘Gestão da Informação’, foi possível que se fosse pensado cuidadosamente nos possíveis quadros futuros a serem traçados pela comunicação e pelo jornalismo, em si, em um contexto de chegada de novas tecnologias à produção e aos debates. É válido ainda frisar que o crescimento pessoal,

o amadurecimento e a criação de disciplina de estudos foram fundamentais para que o cronograma da pesquisa pudesse ser concluído satisfatoriamente e para que os resultados possam se somar a outras produções em televisão digital, favorecendo futuros pesquisadores do setor e, se possível, gerando possíveis debates de políticas públicas adequadas para esse processo de transição. Sendo assim, em avaliação geral da pesquisa proposta, considera-se que os objetivos iniciais puderam ser realmente atingidos e explicitados nesse relatório de pesquisa, que pode unir apontamentos teóricos com válidas experiências pessoais deste pesquisador.

8. Referências

AGUIRRE, Martha Isabel Hernandez. **Estado del arte, generación y uso sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia.** Revista Razón y Palabra, ISSN: 1605-4806, v 70. Colômbia, 2009. pgs 2-15.

AKATOS, Eva Maria & MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica.** São Paulo: Atlas, 2001.

AMÉRICO, M. **A Produção de Conteúdos Audiovisuais Educacionais Interativos para TV Digital.** Santos, Brasil. Artigo publicado nos anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2007.

BARROS, Antonio; JUNQUEIRA, Rogério. A elaboração do projeto de pesquisa. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. P. 32 – 50.

BIBLIOTECA LUIS ÁNGEL ARANGO. **Historia de la Televisión en Colombia.** Banrep Cultural. Disponível em <www.banrepcultural.org/blaavirtual/exhibiciones/historia_tv/television_colombia.htm>. Acesso em: 10 jun 2011.

BOLAÑO, C. R. S e BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes.** São Paulo: Editora Paulus, 2007. 328 pgs.

BRAGA, Ascensão. **A gestão da informação.** *Millenium, n. 19, Portugal, 2000.*

BRITTOS, Valério Cruz. **Gênese e constituição da Biblioteca EPTIC.** Bibliocom - Revista de divulgação, análise e crítica da produção bibliográfica, hemerográfica e reprográfica em Ciências da Comunicação, São Paulo, v.1, n.9, mar-abr. 2009. Acesso em: <<http://www.intercom.org.br/bibliocom/doi/pdf/valeribrittos.pdf>>. Disponível em: 4 jan. 2011.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; ROSA, Ana Maria Oliveira. **O GT “Economia Política e Políticas de Comunicação” da COMPÓS e a construção de uma epistemologia crítica da Comunicação.** In: ENCONTROANUAL DA COMPÓS, 19., 2010, Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. 1 CD.

CARVALHO, Juliano Mauricio de; FREITAS, F; IKEDA, P.; SILVA, M. **Televisão Digital no Brasil: notas para um debate regulatório.** In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, XXXI, Natal, 2008.

CARVALHO, Juliano Mauricio de; IKEDA, Patrícia Benetti; CLETO, Gabriela Estefano Reis. **A poderosa plataforma para Inclusão Social: um olhar sobre políticas públicas na implantação da televisão digital.** In: 2º Simpósio de Comunicação, Tecnologia e Educação Cidadã (Lecotec), Bauru, 2009.

CARVALHO, Juliano Mauricio de; XAVIER, Renan; CLETO, Gabriela Estéfano; IKEDA, Patrícia Benetti. **Implantação da Televisão Digital no Peru e no Chile**. In: Celacom 2010 - XIV Colóquio Internacional sobre a Escola Latino-Americana de Comunicação. Universidade Metodista de São Paulo. SP, 2010.

CEPEDA ROBLEDO, Dulce Alexandra. **Desterritorialización de la programación televisiva mexicana**. Tesina, Universidad de Santiago de Compostela, Espanha, 2005.

CEPEDA ROBLEDO, Dulce Alexandra. **La introducción de la televisión Digital Terrestre en México**. Mesa de Trabajo de Industrias Culturales y de la Información. VI ULEP-ICC, Universidad Autónoma do México, 2007.

CEPEDA ROBLEDO, Dulce Alexandra. **La Televisión Digital Terrestre em México**. Diálogos de la comunicación, n. 77, julho-dezembro, 2008. 10 pgs.

CEPEDA ROBLEDO, Dulce Alexandra. **Necesidad de proteccionismo identitario dentro de las políticas de comunicación, en la actual televisión mexicana**. UNIrevista, vol. 1, n. 3, Universidad Autónoma de Taumalipas, 2006. 13 pgs.

CONVERGÊNCIA DIGITAL. **TV Digital: CNTV sustenta posição pró-DVB na Colômbia**. Portal Convergência Digital. 27 dez 2010. Disponível em <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=24675&sid=8>>. Acesso em: 11 fev 2010.

CONVERGÊNCIA DIGITAL. **TV digital: Costa Rica está bem próxima do SBTVD**. Portal Convergência Digital. 03 maio 2010. Disponível em <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?=&infoid=22451&sid=8>>. Acesso em: 11 maio 2011.

CONVERGÊNCIA DIGITAL. **TV Digital: Revogado ato que decidiu pelo padrão europeu na Colômbia**. Portal Convergência Digital. 02 dez 2010. Disponível em <<http://wap.convergenciadigital.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=24471&sid=8>>. Acesso em: 11 fev 2010.

DANTAS, Marcos. Onde os fracos não têm vez. Como evoluiu e por que evoluiu a TV Digital, em **Televisão digital: desafios para a comunicação**. Livro da Compós - 2009, orgs. Sebastião Squirra e Yvanna Fechine – Porto Alegre: Sulina, 2009, p.44-68.

FORERO, Eduardo Andrés Sandoval. **Televisión y política mediática en México**. Convergencia, n. 30, Toluca, Universidad Autónoma del Estado de México, 2002. pgs 257-273.

FÓRUM SBTVD. [Convergência Digital] **Tv Digital: Colômbia repensa opção pelo DVB e abre frente para o Brasil**. 17 nov 2010. Disponível em <<http://www.nacion.com/2010-05-26/AldeaGlobal/NotaPrincipal/AldeaGlobal2384584.aspx>>. Acesso em: 11 fev 2010.

FREY, K. Políticas Públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. **Planejamento e políticas públicas**, v. 21, p. 211-259, 2000.

GARCIA GÓMEZ, Rodrigo. **Políticas e industrias audiovisuales en México: apuntes y diagnóstico.** Comunicación y Sociedad Guadalajara, Nueva época, n. 10, julio-diciembre, 2008. pgs 191-223.

GARCÍA, Raquel Urquiza. **Televisión Digital Terrestre: Modelos de negocio en el mercado Europeo.** Global Mídia Journal, vol. 4, nº 08, Instituto Tecnológico y de Estudio de Monterrey. México: 2007.

GÓMEZ GARCIA, Rodrigo e SOSA PLATA, Gabriel. **Las industrias de las comunicaciones em México.** Revista Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2007. Disponível em <http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/Econom_pol/ponencias/GT9_2Sosa.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2010.

HERREROS, Mariano Cebrián. **Nuevas modalidades de televisión.** Revista Tecnología y Comunicación Educativas, nº 42-43. Distrito Federal, México, 2006.

HURTADO, Omar Mauricio V.; ECHEVERRI, Alejandra C. **Prospectivas para el año 2012 de la televisión de interés público de producción local em Medellín – Colombia.** Revista Lasallista de Investigación, vol. 6, núm. 2. Corporación Colombia: Universitaria Lasallista, 2009, pp. 54-63.

LA NACION. **Costa Rica adopta formato japonés-brasileño de TV digital.** Portal de Notícias La Nacion – Aldea Global. 25 maio 2010. Disponível em <<http://www.nacion.com/2010-05-26/AldeaGlobal/NotaPrincipal/AldeaGlobal2384584.aspx>>. Acesso em: 11 fev 2010.

MEDINA, Elena; LÓPEZ, Nereida; TAPIA, Alicia; GÓMEZ, Pedro. **Televisión Digital Terrestre, protagonista del Panorama Audiovisual da España.** Revista Comunicación y Sociedad, julio-diciembre, nº6. Universidad de Guadalajara. México: 2006. Pgs 105-129.

MÉXICO. Diário Oficial da União. **Decreto por el se establecen las acciones que deberán llevarse a cabo por la Administración Publica Federal para concretar a la transición a la Televisión Digital Terrestre.** 02 set. 2010. Disponível em <http://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5157568&fecha=02/09/2010>. Acesso em 25 nov 2010.

MÉXICO. **Lei Federal de Rádio e Televisão.** Texto publicado no Diário Oficial da União. 19 Jun. de 2009.

MÉXICO. **Lei Federal de Telecomunicações.** Texto publicado no Diário Oficial da União. 09 Fev. de 2009.

MONGE, Ricardo; CHACÓN, Federico. **La Brecha Digital en Costa Rica: Acceso y Uso de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TICs).** In: Comisión Asesora en Alta Tecnología de Costa Rica (CAATEC). San José, 2002.

MONGE, Ricardo; HEWITT, John. **Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TICs) y el futuro desarrollo de Costa Rica: el desafío de la exclusión.** In: Comisión Asesora en Alta Tecnología de Costa Rica (CAATEC). ISBN 9977-21-057-8. n° 3. Costa Rica, 2004.

MORAES, Dênis. **Mídia e indústrias culturais na América Latina: concentração e luta pela diversidade em Comunicação e Governabilidade na América Latina.** Orgs. Pedro Gilberto Gomes e Valério Cruz Brittos. São Leopoldo (RS): Editora Unisinos, 2008. (p. 89-104).

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise Documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. P. 269-279.

MOSCO, Vicente. **Economia Política da Comunicação: uma perspectiva laboral.** Comunicação e Sociedade 1. Cadernos do Nordeste, Braga, v. 12 (1-2), 1999.

MOSCO, Vicente. La Economía Política de la Comunicación: una actualización diez años después. In: **Cuadernos de Información y Comunicación (CIC).** Vol.11, p. 57-79, 2006.

OSÓRIO, Miller Acosta; MOGOLLÓN, Jaime Moreno; SALCEDO, Alex. **Impacto de la Television Digital en Colombia.** Revista Facultad de Ingeniería Universidad de Antioquia. n 34, Medellín, Universidad de Antioquia, 2005. pgs 130-145.

PADILLA, Luis Moral. La Ley Televisa. in MALPICA, Jorge Nieto. **Sociedad, desarrollo y movilidad en comunicación.** Universidad Autónoma de Tlaxcala, v.1, 2010. pgs 127-133.

STUMPF, Ida Regina. Pesquisa Bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009. P. 51-61.

ZAMBON, Pedro Santoro. **Importância e desafios da implementação do Acervo Ibero-americano de TV Digital.** In: GT4 – Produção de conteúdos educativos, de Convergência, Novos Comportamentos, Comunicação e Cultura. Congresso Panamericano de Comunicação. Brasília, 2010.

9. Anexos

ANEXO A – Artigo apresentado no CELACOM 2011

Televisão no México: concentração da mídia e a implantação da TV Digital

Juliano Ferreira de SOUSA⁸⁸

Juliano Mauricio de CARVALHO⁸⁹

Vivianne Lindsay CARDOSO⁹⁰

Raphael Rodrigues NASCIMENTO⁹¹

Resumo: O México está em processo de implantação da plataforma de Televisão Digital e nota-se a existência de uma notável concentração midiática no país. Este artigo tem como objetivo realizar um breve relato histórico sobre a situação da radiodifusão mexicana nos últimos anos, em especial da televisão neste processo de transição. Também serão estudados aspectos relevantes da legislação ligados ao tema e, especialmente, como essa realidade está presente na implantação e na tentativa de democratização da Televisão Digital Terrestre (TDT) em território nacional, visto que os governos de 1988 a 2006 tiveram tendências nitidamente neoliberais em suas políticas. Como referencial, será utilizada bibliografia publicada no país sobre a realidade midiática e a televisão digital, refletindo sobre o tema a partir da visão de autores latino-americanos da Economia Política da Comunicação.

Palavras Chave: Televisão Digital, México, Concentração dos Meios, Estados Unidos, Regulamentação.

Panorama sobre o México e a concentração midiática

⁸⁸ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo (UNESP - SP), bolsista CNPq de Iniciação Científica do Projeto “Matrizes Teóricas no Espaço Ibero-americano: o caso do México, Colômbia e Costa Rica”

⁸⁹ Bacharel em Jornalismo (PUC-Campinas), Mestre em Ciência Política (Unicamp) e Doutor em Comunicação Social (Umesp).

⁹⁰ Bacharel em Comunicação Social - Jornalismo (Puc-Campinas), especialista em Docência no Ensino Superior (Unifeob), Mestranda em comunicação (UNESP – SP).

⁹¹ Graduando em Comunicação Social – Jornalismo (UNESP - SP), bolsista CNPq de Iniciação Científica do Projeto “Matrizes Teóricas no Espaço Ibero-americano: o caso da Espanha, Uruguai e Cuba” - Colaborador

O processo de substituição das transmissões analógicas de rádio e televisão para o sistema digital representa a chance de se pensar uma nova regulamentação para a radiodifusão e para as telecomunicações do México. A digitalização possibilitará o aumento da participação popular nas discussões acerca deste tema, criando a chance da ampliação da pluralidade e da inclusão de atores sociais, até então mantidos às margens dos debates. É necessário, porém, pensar esse contexto a partir do histórico e de dados sobre a política midiática do país em questão.

O México tem uma população estimada em 108,8 milhões de habitantes (INEGI⁹², 2009) e tem na televisão o principal meio de difusão de informações e de entretenimento. Este veículo domina de forma considerável a audiência, principalmente os dois grupos mais fortes: Televisa e TV Azteca. Dados apresentados por Robledo (2006), mostram a importância da televisão e a influência das duas grandes empresas acima citadas:

Con más de 70 años de presencia en nuestro país, la Televisión ha logrado una penetración de mercado de casi el 96.5% del territorio nacional. En la actualidad la consolidada industria de la Televisión en México está conformada por 468 señales concesionadas y 191 permisionadas. Existen entre las más destacadas 7 empresas de televisión en México, pero 2 logran una cobertura mayor al 90% del territorio, que son Televisa y Televisión Azteca.(ROBLEDO, 2006, p 1).

As maiores deficiências da televisão mexicana são as políticas públicas adotadas desde sua implantação até o processo de digitalização que, historicamente, defenderam os interesses de grandes empresas, excluindo, assim, atores sociais de menor influência econômica e política. “*O México ha carecido de políticas públicas para el fomento de la pluralidad en la radio y la televisión y una competencia más intensa en el sector de las telecomunicaciones y los servicios convergentes*”. (GARCIA y SOSA PLATA, 2007, p.1).

Desde a implantação da televisão no país na década de 1930 até o governo de Carlos Salinas de Gortari, que começa em 1988, foi evidente a falta de articulação política para se fazer uma legislação que definisse planos e metas para as telecomunicações e os meios de comunicação em geral (GÓMEZ, 2007: 389-430 apud GÓMEZ, 2008). Porém, a partir do governo de Gortari as tendências neoliberais passam a tomar conta da agenda dos presidentes, desembocando na “Lei Televisa” em 2006, marco histórico da influência de grandes empresas na política. Gómez (2008) aponta essa realidade:

⁹² Instituto Nacional de Estadística Geográfica e Informática de México - <http://www.inegi.gob.mx/>

[...] em contraparte, durante las administraciones de Carlos Salinas de Gortari, Ernesto Zedillo y Vicente Fox (1988-2006), las políticas audiovisuales fueran guiadas, principalmente, por sus especificidades económicas y tecnológicas con una clara convicción neoliberal. En ellas sólo se benefició a los grandes grupos empresariales del sector audiovisual. Así, a partir de estas políticas de corte se ha dejado el desarrollo, la innovación y la responsabilidad de las industrias culturales en manos de la iniciativa privada y bajo la lógica del libre mercado. (GÓMEZ, 2008 in Nueva Época, nº10, p 204)

Essas posturas acabaram por reforçar a tendência concentradora dos meios, dando mais força a grupos empresariais dentro do país. Rodrigo Gómez Garcia e Gabriel Sosa Plata (2007) listam algumas destas políticas neoliberais nos setores de radiodifusão e telecomunicações:

La venta de la televisión estatal en 1993 al empresario Ricardo Salinas Pliego (hoy Televisión Azteca), b) la promulgación en 1995 de la Ley Federal de Telecomunicaciones, mediante la cual se abrió hasta en un 49 por ciento la inversión extranjera el sector de las telecomunicaciones, c) la privatización de las empresas Satélites Mexicanos (Satmex), en 1997, y del monopolio estatal Teléfonos de México (Telmex), en 1991, empresa punta de lanza con la que el empresario Carlos Slim pudo desarrollar un imperio en el ámbito de las telecomunicaciones y convertirse, varios años después, en el hombre más rico del mundo, desplazando al presidente de Microsoft, Bill Gates, en un país en el que viven 25 millones de personas (casi la cuarta parte de la población total del país) en pobreza extrema. (GOMEZ e SOSA PLATA, 2007, p. 2)

As políticas de privatização implantadas e a abertura para a entrada de empresas estrangeiras nas telecomunicações apenas acentuaram as disparidades, anulando uma democratização eficiente. A concentração do setor de telecomunicação e de radiodifusão apenas beneficia os grandes conglomerados, afastando a sociedade civil do acesso a produção de conteúdo e deixando o sistema de telecomunicações como grande produtor de lucros. Porém, para Forero (2002), negar essa realidade e criar mecanismos que possibilitassem uma democratização dos meios seria fundamental em um país democrático como o México:

La democratización de los medios será un indicativo más de la democratización del país; pues es obvio que un principio de todo sistema democrático es la pluralidad en la información; para lo cual se requiere de una apertura equitativa no sólo para los partidos políticos, sino también para las organizaciones sociales que significativamente representen a amplios sectores de la población. (FORERO, 2002, p 271)

Em oposição ao que o autor considera necessário, nota-se que o sistema televisivo Mexicano é marcado pela enorme concentração de audiência e de canais, tanto nas transmissões abertas quanto nas fechadas. *“La estructura de la televisión en México es la consolidación de un modelo comercial, concentrador, centralista, duopólico y en etapa de expansión hacia otras oportunidades de negocio gracias a la digitalización”*. (GARCIA y SOSA PLATA, 2007, p 13).

Além disso, o país sofre profunda influência dos Estados Unidos, tanto na produção de conteúdos analógicos e digitais para a televisão quanto em questões tecnológicas e comerciais. Nota-se, também, a influência do país vizinho na construção de seu sistema de radiodifusão e telecomunicações, visto que o modelo escolhido para a implantação da Televisão Digital Terrestre (TDT) foi o norte-americano ATSC - Advanced Televisión System Committee. (ROBLEDO, 2007). Sobre esse assunto, Robledo (2006) destaca a posição de Lozano Rendón e Wong⁹³ (1997):

La influencia ideológica de la comunicación masiva norteamericana en lo particular, y de la occidental en lo general, no sólo se da directamente a través de la importación de películas, programas televisivos, música y demás mensajes. También se manifiesta en la adaptación de sus fórmulas de producción, en la imitación de sus géneros, de sus prácticas y valores profesionales (...) (ROBLEDO, 2006, p. 4 apud LOZANO, WONG, 1997)

A influência americana no modo de se construir as indústrias de comunicação e, mais nitidamente, na programação também foram fundamentais para que os valores neoliberais se fortalecessem e os grandes conglomerados das comunicações se afirmassem. Robledo (2006) evidencia que se trata do processo de imperialismo cultural, onde o fluxo de informações é desequilibrado, ocorrendo a imposição de valores culturais e costumes. Em um período que o processo de instalação de televisão digital já ganhava força, a pesquisadora aponta o domínio de conteúdos estrangeiros no meio televisivo mexicano, como os canais Sony, Warner, Fox, MTV, Tv Azteca e Canal 5 da Televisa na localidade de Tampico Taulmalipas.

En los canales analizados, el país con mayor emisión de programas em televisión abierta y de paga, es Estados Unidos, con una representación del 82,5%. Únicamente

⁹³ HUERTA WONG, J. E.; LOZANO RENDÓN, J. C. 1999. La programación televisiva mexicana de 1999 desde la perspectiva de la diversidad, In: Anuario de Investigación de la Comunicación CONEICC VIII, México. Dirección: <http://cinco.mty.itesm.mx/articulosjcl/Diversidad.htm>

el 15,2% de los programas emitidos em los canales analizados pertenecen a la producción nacional. (REBLEDO, 2006, p. 7).

No que diz respeito à estrutura das emissoras, não existe a figura de televisão pública (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007) dentro do país. A legislação local apenas regulamenta a existência de emissoras de ‘serviço público’⁹⁴, dificultando a manutenção, a autonomia e o financiamento destas. Elas “*son la red nacional del Canal 11, decana de las televisiones públicas latinoamericanas, dependiente del Instituto Politécnico Nacional, así como Canal 22, adscrito al Consejo Nacional para la Cultura y las Artes*” (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007, p. 14).

Além das emissoras consideradas de ‘serviço público, não são abundantes os espaços para os setores excluídos e para a população poderem produzir e publicar conteúdos. Brittos (2008) defende uma idéia que vai ao encontro com o que foi trabalhado até aqui ao afirmar que “*os sistemas de comunicação de massas refletem essa situação e servem para ajudar a manter e a aperfeiçoar os mecanismos de alienação, reduzindo as possibilidades de comunicação democrática que o atual progresso tecnológico abre*” (BRITTOS, 2008).

Embora novas emissoras de serviço público tenham surgido (como o Canal do Congresso, da Universidade Autônoma do México - TV UNAM - e do Sistema Judiciário), dando aportes para uma possível agilidade de democratização, Sosa Plata e Gómez (2007) relatam que o sistema dominante de televisão no México, que guia o processo de digitalização, é totalmente polarizado nas empresas privadas:

Actualmente las empresas privadas con cobertura en abierto a nivel nacional sólo son Televisa (con sus redes 2, 5 y 9) y TV Azteca (con sus redes 7 y 13) 28, por lo que el sistema televisivo mexicano lo caracterizamos como: a) duopólico, al aglutinar dos empresas el 80% de la inversión publicitaria televisiva, el 94% de la cuota de pantalla en abierto y el 95% de las frecuencias de empresas privadas; b) concentrador, ya que controlan y participan en todas las hileras relacionadas con la industria televisiva. Además, tienen varias empresas vinculadas con otras ramas del audiovisual y; c) centralista, al tener su base de operaciones y todas sus divisiones importantes en el Distrito Federal. (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 15)

Era forte a ligação entre televisão e política existente no México, até a reforma da Lei Eleitoral, em setembro de 2007. Diferentemente do Brasil, era possível que partidos políticos comprassem horários, para divulgar seus candidatos, além dos horários que eram

⁹⁴ Emissoras que promovam a cultura, priorizem conteúdos educativos e desempenhem papel se serviço público a população (universitárias e comunitárias, por exemplo.

regulamentados na legislação como obrigatórios. O sistema de divulgação político era muito parecido com as bases publicitárias, deixando os veículos de comunicação em forte contato com os partidos políticos, criando, até mesmo, uma relação de dependência.

Evidencia-se que a maior parcela dos investimentos em compra de publicidade nas eleições de 2006 foi destinada às emissoras de televisão. De acordo com a Câmara Nacional de Indústria de Rádio e Televisão do México, foram gastos nas eleições de 2006 mais de 240 milhões de dólares em campanhas políticas (aproximadamente 30% do ganho das emissoras naquele ano). Além disso, 70% deste montante se destinaram à Televisa e à TV Azteca. (GÓMEZ y SOSA PLATA, 2007)

Forero (2002) faz uma análise que explica a importância deste *media* nas eleições e a grande capacidade que o meio televisivo tem de influenciar e induzir o voto, além do porquê de ser o veículo mais procurado para anúncios políticos comprados:

La presencia dominante de la televisión, como sistema de información y desinformación, se ha constituido en el escenario primordial de las campañas electorales. En torno al impacto político, es decir, la inducción al voto, las mismas televisoras lo miden con encuestas de opinión. La oposición también participa en la estrategia de los medios, y sus candidatos y partidos se dedican a conquistar votos. Por ello, al igual que las televisoras diariamente, miden la intención de voto de 56 millones de potenciales electores. (FORERO, 2002, p 260)

Essa estreita relação entre partidos e os grandes empresários do ramo da radiodifusão interfere diretamente nas relações de poder de um país. Cria-se um jogo de interesses capitalistas em que as relações entre o Estado e as influências econômicas (empresas midiáticas) se fortalecem. Brittos, Bolaños e Rosa (2010) destacam exatamente essas possíveis relações conflituosas:

A implantação da televisão digital é um grande passo para um país em desenvolvimento e desperta esperanças de mudança na regulamentação setorial e na estrutura dos mercados de radiodifusão, ambas defasadas e anacrônicas, aprofundando, por outro lado, tendências de convergência, com impactos desestruturantes também sobre os setores envolvidos, exigindo novas regras. (BRITTOS, BOLAÑO E ROSA, 2010)

Em 2006, acontece no México a aprovação de reformas na Lei de Rádio de Televisão e na Lei de Telecomunicações que beneficiariam o monopólio midiático mexicano e que excluiriam novamente vários setores da sociedade. A “Lei Televisa” tinha em seu texto mudanças e criação de artigos que beneficiariam apenas as grandes empresas já instaladas no

país, ignorando a chance que a chegada da televisão digital poderia trazer de democratizar e inserir numa nova regulamentação que beneficiasse os atores sociais até então excluídos. (PADILLA, 2007). Partindo das análises, torna-se necessário traçar um paralelo entre o processo de aprovação da lei e o advento da digitalização no território.

A Lei Televisa e suas implicações

Desde 2001 o presidente Vicente Fox havia começado as consultas para se fazer uma reforma na regulamentação dos meios de comunicação no país. Após isso, um anteprojeto para reforma da Lei Federal de Telecomunicações (LFT) e a Lei Federal de Rádio e Televisão (LFRT) foi levado a setores da sociedade para que medidas mais democráticas fossem discutidas e para que a legislação mexicana pudesse atender as novas demandas tecnológicas que chegavam ao território. As mudanças constantes e o surgimento de novas tecnologias de produção reforçavam a possibilidade para o estabelecimento de uma nova regulamentação.

[...] razón que llevó a proclamar la urgencia de una reforma legal fue la fuerza expansiva de las telecomunicaciones. El viejo concepto del espectro radial o televisivo ya no corresponde hoy con la convergencia tecnológica de redes que brindan servicios por un único medio: Internet, televisión, telefonía, etc. que están al alcance de un usuario de manera simultánea. Muchos países están ahora impulsando la llamada convergencia de redes y, ante ello, los concesionarios en México se encontraban en desventaja competitiva al no contar con un marco legal para la transferencia tecnológica (PADILLA, 2007, p 129).

Também de acordo com Padilla (2008), durante mais de dois anos organizações sociais, organismos estatais, concessionários, e representantes dos meios discutiram esse novo texto que *“planteaba el carácter prioritario de la radio y televisión como medios masivos necesarios para la comunicación, información y expresión de la sociedad mexicana, así como incentivar los cambios tecnológicos”*.

Foram criadas expectativas de que a reforma pudesse acrescentar ao texto pontos fundamentais para a inclusão social dentro dos meios de comunicação, especialmente na televisão. Porém, o texto final não tratou desses assuntos e acabou por reforçar mais ainda a tendência concentradora da política midiática mexicana. Gómez e Sosa Plata (2007) apontam como aconteceu o jogo de interesses que impossibilitou tais mudanças:

Sectores de la sociedad civil y legisladores han actuado en diferentes momentos para colocar temas como la concentración de los medios y la pluralidad en la agenda nacional. Sin embargo, los intentos de modificación de la legislación naufragaron por desacuerdos entre los legisladores, la influencia política de los empresarios de la radio, la televisión y las telecomunicaciones, así como por el desinterés del gobierno en turno para cambiar las reglas del juego y evitar los privilegios a las principales empresas del sector (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 2).

Beneficiando os grandes empresários das telecomunicações e da radiodifusão, no início de 2006 a Câmara dos Deputados do México aprovou mudanças do país que divergiam do que havia sido discutido até aquele momento. A esperança de que utilizassem as novas plataformas tecnológicas para dar voz a novas emissoras públicas foi frustrada. (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007). Fato é que os interesses existentes entre os grandes veículos e a classe política praticamente alicerçaram essa reforma.

Em 2006, ano eleitoral, o projeto foi aceito pelo Senado Federal e sancionado pelo presidente Vicente Fox, que estava em seu último ano de mandato. O texto aprovado prejudicava as emissoras de serviço público e beneficiava em larga escala o monopólio televisivo mexicano. Os interesses envolvidos na divulgação dos candidatos ao Congresso e à própria presidência geraram a proteção dos empresários e mais uma vez a exclusão da população. Para Robledo (2006), a aprovação da reforma foi, na verdade, uma afirmação da tendência do neoliberalismo dominante no país em pleno processo de digitalização:

No existía todavía hasta principios del 2006 un marco legal que regulara adecuadamente los límites administrativos, operativos, y de contenidos, en los medios audiovisuales. Sin embargo, a partir de marzo de 2006 después de aprobarse reformas a la Ley Federal de Radio y Televisión se cambian rotundamente los sistemas administrativos y operativos de estos dos medios, permitiendo aún más el neoliberalismo en la industria audiovisual del país, y empeorando las condiciones para una diversidad de expresión de culturas y opiniones sociales. (ROBLEDO, 2006, p. 3)

Algumas das medidas aprovadas no texto da “Lei Televisa” prejudicariam muito a pluralidade comentada por Robledo (2006). Já Gómez e Sosa Plata (2007) trazem a informação que foram modificados três artigos e adicionados outros dois a Lei Federal de Telecomunicações, além de mudar 13 artigos e adicionar outros seis para a Lei Federal de Rádio e Televisão. O autor destaca algumas das principais mudanças:

A) Posibilidad para que los concesionarios de radio y televisión pudiesen prestar servicios adicionales de telecomunicaciones en las mismas bandas de frecuencias que tienen concesionadas, tan sólo avisándole a la Cofetel y sin necesidad de pago alguno.

Las emisoras permisionadas (culturales y educativas sin fines de lucro) fueron excluidas de la posibilidad de prestar dichos servicios adicionales de telecomunicaciones. / B) Otorgamiento de concesiones de radio y televisión por 20 años, la misma cantidad de años establecida para las concesiones de telecomunicaciones. / C) Licitación y subasta pública de concesiones. Antes se tenía establecido un procedimiento de concurso y la **SCT**, de forma discrecional, elegía al ganador. Con la reforma, obtendría las concesiones quien ofrecía más dinero. / D) Refrendo automático de las frecuencias “al mismo concesionario”, el cual “tendrá preferencia sobre terceros”. E) Más requisitos para otorgar permisos de radio y la televisión de servicio público [...] (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 4).

As reformas criaram entraves para a implantação de novas emissoras de ‘serviço público’, afastando mais ainda a chance de uma inclusão social por meio das telecomunicações. Criou-se, na época, grande preocupação das emissoras de Rádio e Televisão que estavam sendo prejudicadas por não fazerem parte dos grandes grupos de comunicação.

El Instituto Mexicano de la Radio (IMER) no estuvo de acuerdo con esta ley porque ellos decían que si se aprobaba todas las estaciones de radio del IMER y los canales Once TV, Canal 22, Espacio Edusat y TV UNAM saldrían del aire. Todas las estaciones del IMER empezaron a transmitir una sola canción todo el día. Lo cual era una alegoría a la falta de pluralidad de los monopolios que siempre ‘tocan la misma canción’, una voz em off que recordaba que los monopolios no favorecen la diversidad y pluralidad de los medios masivos de comunicación. Esta protesta en contra de la nueva ley de comunicación resultó una acción exitosa debido al impacto público. (PADILLA, 2008, p 131)

A aprovação da lei teve grande repercussão no país e 47 senadores insatisfeitos com as reformas apresentaram um projeto de inconstitucionalidade ao poder judiciário de 16 artigos no dia 4 de maio de 2006. Um ano depois, a Suprema Corte Mexicana analisou a proposta e “declaró inconstitucional 6 artículos, 16 párrafos y partes de los textos de las leis” (PADILLA, 2008). Foram derrubadas muitas das mudanças chaves que favoreceriam o monopólio midiático mexicano, porém, as leis continuaram pouco pluralistas e democráticas.

Los ministros invalidaron el artículo que permitía a los concesionarios de radio y televisión prestar servicios adicionales de telecomunicaciones sin participar en licitación y sin obligación de pago al Estado. Los refrendos de concesiones no se otorgarán de manera automática sino mediante un proceso de licitación. Se eliminó también el proceso de subasta pública para obtener concesiones, pero permanece el procedimiento de licitación. En materia de permisos, se le quitaron atribuciones discrecionales a la autoridad en el otorgamiento de frecuencias para emisoras

culturales y educativas. Y finalmente se consideró que el Senado no podría objetar el nombramiento de los comisionados de la Cofetel. (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 6)

Pode-se fazer um paralelo entre a situação vista e a necessidade de se implantar a TDT de maneira mais democrática, que trabalhe no sentido de possibilitar o acesso dos mais diversos atores sociais. A Lei Televisa expõe as relações entre poder e mídia, levantando discussões sobre a democratização dos meios.

Es decir que nos encontramos con una contradicción en este nuevo escenario de la información: estamos en un mundo más interconectado, más relacionado, más informado, más flexible y más global, pero con una total desigualdad e inequidad em el acceso a los medios de información, com real exclusión de la red que por lo pronto no se encontra regulada de manera plural y distributiva, lo que de entrada nos permite pensar que la globalización es um processo complejo, heterogéneo, administrado y regulado de acuerdo a la conveniencia de lo internacional o de lo nacional, sin que necesariamente sea uniforme y equitativo (FORERO, 2002, p 258)

Televisão Digital Terrestre no México

A chegada da Televisão Digital Terrestre (TDT), no começo da década de 2000, ao México criaria a chance de uma mudança expressiva no quadro da radiodifusão. A nova tecnologia possibilita muito mais do que a melhoria do sinal da imagem, exigindo uma mudança efetiva na regulamentação e, como já foi dito, tendo um potencial significativo para criar uma real democratização (ROBLEDO, 2007). Assim, a televisão digital, entre outras novas tecnologias ligadas aos meios de comunicação, pode criar novas possibilidades das emissoras públicas (ou de ‘serviço público’, como é o caso do México) serem importantes personagens neste processo, ajudando o rompimento dos monopólios. (BOLAÑO e BRITTOS, 2007).

As novas possibilidades poderiam aproximar o público receptor do meio emissor e abrir novos canais para que emissoras representantes de setores excluídos da sociedade pudessem ser produtoras de conteúdo, valorizando, assim espaços e a cultura nacional, como pode-se constatar nas produções científicas mexicanas sobre o tema. Robledo (2007) enumera as potenciais melhorias que poderiam ser realizadas pela implantação da plataforma digital em *La introducción de la Televisión Digital Terrestre em México*. Ela ressalta que se criaria, na verdade, a chance de inserção do país na chamada “Sociedade da Informação”:

Abre las puertas del hogar a la Sociedad de la Información, permite la convergência TV-PC. El televisor podrá admitir datos como: correo electrónico, cotizaciones de bolsa, videoteléfono, guías electrónicas de programas (EPG), vídeo bajo demanda, pay per view, teletexto avanzado, banco em casa, etc (ROBLEDO, 2007, p 2).

O México ainda está em processo de implantação, não tendo finalizado todo o processo de transição e de discussão sobre detalhes desse processo. Nota-se a necessidade de, no atual momento, se pensar uma nova regulamentação para tentar mudar o quadro das comunicações e evitar que a televisão digital siga o mesmo modelo concentrador que nota-se hoje na televisão aberta e fechada.

La concentración en pocos operadores de la radiodifusión y las telecomunicaciones es una característica de México, sin que haya variado mucho en los últimos años. La digitalización, que permite un mejor aprovechamiento del espectro radioeléctrico para la incorporación de nuevos jugadores, no se ha reflejado en una mayor pluralidad, particularmente de la televisión (GÓMEZ E SOSA PLATA, 2007, p 1).

A digitalização do sinal se inicia, na verdade, justamente com a Televisa e a TV Azteca. Além disso, a dependência de conteúdos produzidos em alta definição, da própria tecnologia de produção e, até mesmo, de conversores para o sinal digital mostram as evidências da presença dos EUA (assim como ocorria já era clara nas transmissões de caráter simplesmente analógico).

Dulce Robledo (2008) afirma que os testes de televisão digital no México começaram de forma experimental com o apoio dos EUA, logo após começarem a testar suas tecnologias internamente. Porém, foi no ano de 1999 que o México publicou no Diário oficial a criação do Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão (CCTDR). Seis membros fariam parte da equipe, sendo três ligados à Câmara Nacional da Indústria de Rádio e Televisão (CIRT – defensora das emissoras tradicionais privadas) a três à Secretaria de Comunicações e Transportes (SCT)

Três modelos foram colocados em análise: O estadunidense Advanced Television System Committee (ATSC), o japonês Integrated Services Digital Broadcasting (ISDB – modelo adotado pelo Brasil) e o europeu Digital Video Broadcasting (DVB).

Una de las razones por las que el CCTDR determinó el uso del sistema ATSC en la versión A/53, responde a la importancia del intercambio mediático / económico de los radiodifusores mexicanos residentes en la frontera norte, ya que al tener nuestro país una frontera de más de 3,500 km. Con Estados Unidos, el mercado se potencializa para ambos lados de los límites nacionales (ROBLEDO, 2008, p 3).

No dia 02 de julho de 2004 foi publicado no Diário Oficial Mexicano o acordo para adotar o modelo estadunidense e para definir a política de transição do sistema analógico para a Televisão Digital Terrestre (TDT). Foi criado um plano de metas para a instalação da TDT, que aconteceria do próprio ano de 2004 até 2021. A prioridade da instalação do sinal digitalizado foi feita a partir da importância econômica das cidades. Foram criados seis períodos de três anos cada, tendo o último (1 de janeiro de 2019 a 31 de dezembro de 2021) a obrigatoriedade da criação de uma réplica digital para todos os canais analógicos de televisão existentes (DOF, 2004 in REBLEDO, 2007). Também foi decidido no mesmo acordo que, durante a transição, dever-se-ia transmitir a mesma programação (simultaneamente) em ambos.

A produção de conteúdos em HDTV⁹⁵ (*High Definition Television*) ainda está centralizada no dupólio televisivo tradicional. Eventos esportivos e, recentemente, novelas começaram a ser produzidas neste novo formato. É importante ressaltar que, nesse caso, a tecnologia utilizada nas transmissões é híbrida: analógica e digital, até que a transição seja totalmente efetuada. Recentemente, em uma tentativa de acelerar o processo de digitalização, o atual presidente Felipe Calderón baixou decreto que muda os prazos para o “apagão analógico”:

Artículo Primero.- El presente Decreto tiene por objeto establecer las acciones que deberán llevarse a cabo por la Administración Pública Federal para concretar la transición a la Televisión Digital Terrestre y concluir las transmisiones de televisión analógica a partir del año 2011 y en su totalidad a más tardar el 31 de diciembre de 2015, con el fin de optimizar el aprovechamiento del espectro radioeléctrico en beneficio de la población. (DOF, 2 set 2010)

O texto oficial até traz referências a contraditória intenção de se facilitar o acesso a conversores digitais, mesmo pregando a aceleração do processo de instalação das transmissões digitais dentro das fronteiras mexicanas. Mesmo assim, não trata do aumento da pluralidade, da valorização de emissoras não-comerciais e da quebra da estrutura oligárquica existente.

⁹⁵ Televisão em Alta Definição

Considerações Finais

A instalação da televisão digital no México enfrenta problemas típicos de países em que se tem uma concentração midiática forte, em que os grandes empresários de mídia tem grande influência política no país. Pode-se observar forte relação entre a classe política e os grandes empresários do país, o que dificulta a construção de novas leis que realmente consigam atender a pluralidade e consigam valorizar a identidade e a cultura nacional.

Con la convergencia entre las telecomunicaciones, las tecnologías de información y los medios de comunicación, está ocurriendo (en los ámbitos nacionales y globalmente) una intensificación del proceso de concentración de las empresas, con integraciones verticales y horizontales de *hardware* y *software*, de las redes y los contenidos. Tal convergencia industrial, tendencia hacia la concentración y centralización del capital tiene implicaciones políticas, en términos de constituirse en un obstáculo potencial para la pluralidad y la democracia. (SANCHES RUIZ, 2000).

A aprovação das reformas nas Leis de Telecomunicações e de Rádio e Televisão, batizada pelos pesquisadores e pela imprensa mexicana de “Lei Televisa” (PADILLA, 2008), mostra o quanto são privilegiados os proprietários das empresas de radiodifusão. É válido citar que os dois conglomerados que mais foram beneficiadas pelas mudanças seriam a Televisa (empresa que atua em diversas áreas do audiovisual do país, incluindo a propriedade da Sky – maior operadora de TV paga do México) e a TV Azteca (segunda maior rede de televisão do país).

A relação com os Estados Unidos é considerável, tanto na importação de conteúdos quanto na obtenção e nas pesquisas de tecnologia para as novas mídias digitais. A própria escolha do padrão de TV Digital americano (ATSC), além do reconhecimento da ótima qualidade nas transmissões HDTV, evidenciou a importância da influência americana na estrutura midiática mexicana.

Por enquanto, o que se vê no México, após 2006 e o escândalo das reformas daquele ano, são algumas mudanças para tentar afastar a influência dos políticos nas emissoras (GOMEZ e SOSA PLATA, 2007). Em análise, consegue-se perceber que uma nova regulamentação deveria ser criada para que a população e as emissoras de serviço público pudessem aproveitar o aumento das frequências que a instalação da TDT pode gerar e conseguissem não depender da concentrada situação da radiodifusão do país. A aparição da televisão digital não pode significar apenas a melhoria da qualidade de imagem das

transmissões de televisão das grandes empresas. Deve, também, significar um caminho para democratização e a inclusão de setores da sociedade que atualmente se encontram excluídos no modelo proposto.

Referências

BOLAÑO, C. R. S e BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital** – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes. São Paulo: Editora Paulus, 2007. 328 pgs.

BRITTOS, Valério Cruz. **Gênese e constituição da Biblioteca EPTIC**. Bibliocom - Revista de divulgação, análise e crítica da produção bibliográfica, hemerográfica e reprográfica em Ciências da Comunicação, São Paulo, v.1, n.9, mar-abr. 2009. Acesso em: <<http://www.intercom.org.br/bibliocom/doi/pdf/valeriobrittos.pdf>>. Disponível em: 4 jan. 2011.

BRITTOS, Valério Cruz; BOLAÑO, César Ricardo Siqueira; ROSA, Ana Maria Oliveira. O GT “Economia Política e Políticas de Comunicação” da COMPÓS e a construção de uma epistemologia crítica da Comunicação. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 19., 2010, Rio de Janeiro. Anais ... Rio de Janeiro: PUC-Rio, 2010. 1 CD.

FORERO, Eduardo Andrés Sandoval. **Televisión y política mediática en México**. Convergencia, n. 30, Toluca, Universidad Autónoma del Estado de México, 2002. pgs 257-273.

GÓMEZ GARCIA, Rodrigo e SOSA PLATA, Gabriel. **Las industrias de las comunicaciones em México**. Revista Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación, 2007. Disponível em <http://www.alaic.net/alaic30/ponencias/cartas/Econom_pol/ponencias/GT9_2Sosa.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2010

GÓMEZ, Rodrigo Garcia. **Políticas e indústrias audiovisuales em México**: apuntes y diagnóstico. Comunicación y Sociedad Guadalajara, Nueva época, n. 10, julio-diciembre, 2008. pgs 191-223.

MÉXICO. Diário Oficial da União. **Decreto por el se establecen las acciones que deberán llevarse a cabo por la Administración Publica Federal para concretar a la transición a la Televisión Digital Terrestre**. 02 set. 2010. Disponível em <http://dof.gob.mx/nota_detalle.php?codigo=5157568&fecha=02/09/2010>. Acesso em 25 nov 2010.

MÉXICO. **Lei Federal de Rádio e Televisão**. Texto publicado no Diário Oficial da União. 19 Jun. de 2009. Disponível em <<http://leyco.org/mex/fed/114.html>>. Acesso em 20 maio de 2011.

MÉXICO. **Lei Federal de Telecomunicações**. Texto publicado no Diário Oficial da União. 09 Fev. de 2009. < <http://leyco.org/mex/fed/118.html> >. Acesso em 20 maio de 2011.

PADILLA, Luis Moral. La Ley Televisa. in MALPICA, Jorge Nieto. **Sociedad, desarrollo y movilidad en comunicación**. Universidad Autónoma de Tlaxcala, v.1, 2010. pgs 127-133.

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **Desterritorialización de la programación televisiva mexicana**. Tesina, Universidad de Santiago de Compostela, Espanha, 2005.

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **La introducción de la televisión Digital Terrestre en México**. Mesa de Trabajo de Industrias Culturales y de la Información. VI ULEP-ICC , Universidad Autónoma de México, 2007.

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **La Televisión Digital Terrestre em México**. Diálogos de la comunicación, n. 77, julho-dezembro, 2008. 10 pgs.

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **Necesidad de proteccionismo identitario dentro de las políticas de comunicación, en la actual televisión mexicana**. UNIrevista, vol. 1, n. 3, Universidad Autónoma de Tlaxcala, 2006. 13 pgs.

SÁNCHEZ RUIZ, Enrique E. **Globalización y convergencia: retos para las industrias culturales latinoamericanas**. Universidad de Guadalajara. 2000. Disponível em: < <http://www.cge.udg.mx/revistaudg/rug20/art4.html> >. Acesso em 20 de maio de 2011.

ANEXO B – Resumo extendido apresentado no CIC/UNESP 2011

“TELEVISÃO DIGITAL: OS DIFERENTES ESTÁGIOS DE IMPLANTAÇÃO NO MÉXICO, NA COLÔMBIA E NA COSTA RICA”

SOUSA, Juliano Ferreira de (Autor); **CARVALHO, Juliano Mauricio de (Orientador); CARDOSO, Vivianne Lindsay (Co-orientadora); NASCIMENTO, Raphael Rodrigues do (Graduando Colaborador) – Campus de Bauru – Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Comunicação Social (Jornalismo) – juliano.de.sousa@hotmail.com**
Bolsista PIBIC/CNPq.

Palavras-chave: televisão digital; bibliografia; ibero-americano.

RESUMO

1. INTRODUÇÃO

Principalmente nos últimos dez anos, diversos países de origem ibero-americana⁹⁶ divulgaram o início da implantação da Televisão Digital em seu território. A escolha do modelo a ser adotado - seja o europeu Digital Video Broadcasting (DVB), o sistema norte-americano Advanced Television System Committee (ATSC) ou o nipo-brasileiro Integrated Services Digital Broadcasting (ISDB-T) - sempre varia a partir por fatores econômicos, políticos e culturais que serão envolvidos nesse processo.

Fica evidente que a ampliação da televisão digital no mundo e, principalmente, a necessidade de se escolher determinado padrão fez com que as pesquisas acadêmicas em televisão digital ganhassem força, com intensidades variáveis, nestas localidades. Estudar as diferentes realidades envolvidas e o caso peculiar de cada país é necessário para que se possam estabelecer quais os variados estágios de implantação e, no caso desta pesquisa, das publicações científicas existentes. Entende-se tal plano de atividades como importante por se tratar de uma realidade intensificada nos últimos anos na área de Comunicação que necessita ter um estudo mais aprofundado.

As atividades em desenvolvimento dão continuidade à pesquisa “Televisão digital: matrizes teóricas no espaço ibero-americano”, que foi iniciada em 2009 com o estudo da Argentina, do Chile e do Peru. Esta etapa continua com o levantamento bibliográfico documental do México, da Colômbia e da Costa Rica, para que possamos entender quais são as matrizes teóricas e conceituais que guiam as pesquisas em televisão digital no espaço ibero-americano e a partir das quais elas se orientam. A partir das leituras realizadas, será possível uma ampliação da visão crítica sobre o contexto ibero-americano, observando três países que vivem realidades sócio-econômicas bem diferentes e estudos sobre comunicação em estágios bem heterogêneos.

2. OBJETIVOS

São objetivos das atividades:

- aprimorar o conhecimento do bolsista em Políticas de Comunicação, Economia Política da Comunicação e Gestão da Informação;

⁹⁶ Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Chile, República Dominicana, Equador, El Salvador, Espanha, Guatemala, Guiné Equatorial, Honduras, México, Nicarágua, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Porto Rico, Uruguai e Venezuela

- mapear as produções científicas dos países escolhidos sobre implantação da televisão digital;
- reunir um conjunto de dados e informações no período de 1995 a 2009;
- elaborar literatura de referência sobre o estado da arte da digitalização da televisão na Colômbia, Costa Rica e México.

3. METODOLOGIA

A metodologia escolhida para guiar esta Iniciação Científica se baseia, principalmente, na realização de pesquisa bibliográfica e documental (LAKATOS; MARCONI, 2001), por meio do método da documentação indireta. Por questões geográficas e financeiras, se tem na internet o principal canal para a listagem e obtenção das obras sobre televisão digital publicadas nos países escolhidos. Justamente por esse motivo, também serão utilizados, em menor escala, documentos de fontes primárias (documentação direta), quando forem encontrados desafios na localização ou ausência de digitalização. A princípio, todo o levantamento bibliográfico está sendo feito a partir de periódicos, anais de congressos, dissertações e livros publicados on-line nos países estudados. O primeiro recorte utilizado para seleção das obras é corresponderem ao período de 1995 a 2009, sempre tratando de pontos relacionados à televisão digital nos três países analisados.

Posteriormente, as produções selecionadas serão fichadas e classificadas a partir de três macro-descriptores: “Gestão da Informação”, “Política da Comunicação” e “Economia Política da Comunicação”; o que constituirá a base para se delinear as matrizes teóricas da pesquisa ibero-americana em televisão digital. É importante dizer que o projeto de pesquisa, a princípio, dividido em 11 etapas, estabelecido em um cronograma de execução de 12 meses. Será utilizado o Software ZOTERO⁹⁷, para armazenamento de todas as informações coletadas na pesquisa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Estatísticas:

² Entre as funções Zotero estão: (a) criar referências completas (revista, autor, ano, etc.) a partir de um único click; (b) anexar arquivos na extensão PDF ou páginas da Web à biblioteca, para acesso imediato; (c) organizar as referências em coleções de arquitetura definida pelo próprio usuário; (d) colaboração e compartilhamento das referências; (e) extração dos metadados dos arquivos; (f) importação (de EndNote por exemplo) e exportação das suas referências para outro software, entre outros. (ZAMBON, 2010).

Somando-se os resultados dos três países, chega-se a coleta de 92 referências bibliográficas até o momento.

México:

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
2	0	0	1	2	2	2	2	0	7	7	10	14	5	7

No México, país estudado que já passa por estágio mais avançado de implantação da TDT (Televisão Digital Terrestre), foram selecionadas 61 obras nesse primeiro momento. Cabe destacar as figuras de Gabriel Sosa Plata⁹⁸ e Rodrigo Gomez Garcia⁹⁹, que tiveram papel destacável nas análises por escreverem artigos fundamentais para se entender o contexto midiático do país, e de Dulce Alexandra Cepeda Rebledo¹⁰⁰, importante pesquisadora sobre televisão e digitalização.

Colômbia:

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
0	0	0	0	0	0	0	0	3	1	2	2	2	6	11

A Colômbia, que, aparentemente, vem discutindo as tecnologias de transição do meio analógico para o digital de forma pouco mais modesta e tardia, acaba se mostrando um país com menos bibliografia disponível que o país latino da América do Norte. Foram encontradas 27 obras, notando-se como figura importante nas obras pesquisadas até o momento Elias Manuel Said Hung¹⁰¹.

⁹⁸ Professor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuajimalpa.

⁹⁹ Professor y investigador de la Universidad Autónoma Metropolitana (UNAM), Unidad Cuajimalpa.

¹⁰⁰ Investigadora y docente de la Universidad Autónoma de Tlaxcala. Integrante del equipo de investigación sobre Televisión Pública en México, Venezuela y Brasil, de la FCPyS de la UNAM.

¹⁰¹ .Professor y investigador de la Universidad del Norte, Barranquilla, Colômbia. És PhD por la Universidad Complutense de Madrid (2006) en 'tecnologias, estrutura e tratamento da informação.

Costa Rica :

1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2

No país centro-americano, a digitalização está sendo desenvolvida de maneira praticamente embrionária, os debates e publicações na Costa Rica vêm se mostrando muito escassos. Foram encontradas apenas quatro obras que se aproximam da temática, duas delas em portal¹⁰² que contem referências de artigos científicos no país (SIDALC – Sistema de Información y Documentación Agropecuária de las Américas). Fato importante é que se encontram muitas notícias e informações recentes, que estão fora do recorte temporal, e referências em sites que não permitem livre acesso; dificultando, assim, uma melhor acessibilidade e análises mais detalhadas.

- Informações levantadas

O México tem uma população estimada em 108,8 milhões de habitantes (INEGI - 2009) e tem na televisão o principal meio de difusão de informações e de entretenimento. Este meio domina os recursos do mercado publicitário nacional, principalmente, os dois grupos mais fortes: Televisa e TV Azteca. Dulce Robledo (2008) afirma que os testes de televisão digital no México começaram de forma experimental com o apoio dos EUA, logo após começarem a testar suas tecnologias internamente. Porém, foi no ano de 1999 que o México publicou no Diário oficial a criação do Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão (CCTDR) para a decisão do padrão a escolher.

No dia 02 de julho de 2004 foi publicado no Diário Oficial Mexicano¹⁰³ o acordo para adotar o modelo estadunidense e para definir a política de transição do sistema analógico para a Televisão Digital Terrestre (TDT) – que deve ser finalizado até 2015. Nota-se a extrema dependência política e econômica do país vizinho e a adoção do modelo, na verdade, é considerada apenas uma consequência de questões históricas. A produção de conteúdos em

¹⁰² <http://orton.catie.ac.cr/>.

¹⁰³ Diário Oficial da Federação. Acordo pelo qual se adota o modelo tecnológico de televisão digital. México. 2 jul 2004.

HDTV ainda não é muito difundida e está centralizada no duopólio televisivo tradicional. Além de produções norte-americanas, eventos esportivos e, recentemente, novelas começaram a ser produzidas neste novo formato (ROBLEDO, 2008).

A Colômbia possui mais de 45 milhões de habitantes (Banco Mundial, Indicadores de Desenvolvimento Mundial, 2009) e, aproximadamente, 95% dos lares com televisores, no território. A discussão sobre televisão digital começou há poucos anos e, por isso, as publicações acadêmicas sobre esse assunto datam períodos mais recentes. Foi no ano de 2008, que os debates que começavam poucos anos antes acabaram culminando na escolha de um determinado padrão de televisão digital: o DVB-T europeu (AGUIRRE, 2009).

Essa adoção, como se pôde perceber por meio de notícias divulgadas em meios colombianos e brasileiros, envolvia acordos comerciais e proposta de ajuda em projetos do governo. Com o não cumprimento do acordo, o padrão nipo-brasileiro (ISDB-T), se tornou uma opção, visto que era adotado por quase a totalidade da América do Sul, inclusive por Chile e Argentina que antes sinalizavam positivamente para o padrão europeu. Porém, no final de dezembro de 2010, o governo colombiano em nome do CNTV (Conselho Nacional de Televisão) voltou atrás, refez os acordos e confirmou a tecnologia européia na TDT de seu país. Com isso, o país fica ilhado na região, sendo o único país a não adotar o modelo defendido pelo Brasil (SITE CONVERGÊNCIA DIGITAL, 2010).

Por fim, fazendo um breve panorama da situação da Costa Rica, vale a informação de que o país conta com mais de quatro milhões e meio de habitantes (Dados INEC Costa Rica¹⁰⁴), que tem grande influência do meio rural e em que a digitalização está em avanço principalmente depois do início dos anos 2000 (havendo brechas digitais em alguns territórios). Os debates sobre televisão digital se iniciaram tardiamente no país e, apenas no ano de 2009, que foi criado pelo governo (Ministério da Presidência e o Ministério do Ambiente e das Telecomunicações) uma comissão mista para estudar e testar os modelos existentes de Televisão Digital (ATSC, DVB-T e ISDB-T).

Após esses testes e, em certo momento, uma inclinação pelo modelo europeu por questões econômicas, a Costa Rica definiu, no final de 2010, que adotaria o modelo nipo-brasileiro. *“Desde una perspectiva social, las bondades técnicas del estándar japonés-brasileño, permitirán una mejor cobertura y la inclusión de comunidades hasta ahora*

excluidas de la televisión abierta”, afirma o Informe de Recomendação ao Governo Federal publicado no dia 29 de abril de 2010. (Portal ‘La Nación’¹⁰⁵, 26/05/2010).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após os primeiros meses de pesquisa, percebe-se que as impressões iniciais realmente acabaram por se confirmar. É no México que se têm os estudos e o estado de implantação mais avançados, enquanto a Costa Rica tem bibliografia de difícil acesso, complicando a obtenção de resultados satisfatórios. Na Colômbia, não se nota uma realidade de extremos como nos outros dois países, porém, a dispersão e o fato da discussão ser bem recente em território nacional fazem com que o número de publicações, nesse primeiro momento, não seja tão significativo quanto no caso mexicano.

Sabe-se das estreitas relações econômicas e políticas entre Estados Unidos e o México, principalmente, com os últimos presidentes de postura neoliberais da nação latina. Logo, o processo de testes, a tecnologia (ATSC) e a própria produção de aparelhagem (conversores) e de conteúdos para a TDT estiveram envolvidos em um processo de ‘parceria’ entre as nações. Em contrapartida, a Colômbia e a Costa Rica estão em processo de recente tomada de decisão sobre o padrão a adotar e, por isso, a implantação no país não está em estágio avançado como no país norte-americano.

6. BIBLIOGRAFIAS

AGUIRRE, Martha Isabel Hernandez. **Estado del arte, generación y uso sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia**. Revista Razón y Palabra, ISSN: 1605-4806, v 70. Colômbia, 2009 . pgs 2-15.

AKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. SP: Atlas, 2001.

BOLAÑO, C. R. S e BRITTOS, V. C. **A televisão brasileira na era digital – Exclusão, esfera pública e movimentos estruturantes**. São Paulo: Editora Paulus, 2007. 328 pgs.

CEPEDA ROBLEDO, Dulce Alexandra. **La Televisión Digital Terrestre em México**. Diálogos de la comunicación, n. 77, julho-dezembro, 2008. 10 pgs.

¹⁰⁵

<http://www.nacion.com/2010-05-26/AldeaGlobal/NotaPrincipal/AldeaGlobal2384584.aspx>

CONVERGÊNCIA DIGITAL. **TV Digital: CNTV sustenta posição pró-DVB na Colômbia.** Portal Convergência Digital. 27 dez 2010. Disponível em <<http://convergenciadigital.uol.com.br/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?infoid=24675&sid=8>>. Acesso em: 11 fev 2010.

LA NACION. **Costa Rica adopta formato japonés-brasileño de TV digital.** Portal de Notícias La Nacion – Aldea Global. 25 maio 2010. Disponível em <<http://www.nacion.com/2010-05-26/AldeaGlobal/NotaPrincipal/AldeaGlobal2384584.aspx>>. Acesso em: 11 fev 2010.

MONGE, Ricardo; CHACÓN, Federico. **La Brecha Digital en Costa Rica: Acceso y Uso de las Tecnologías de la Información y las Comunicaciones (TICs).** In: Comisión Asesora en Alta Tecnología de Costa Rica (CAATEC). San José, 2002.

ZAMBON, Pedro Santoro. **Importância e desafios da implementação do Acervo Ibero-americano de TV Digital.** In: GT4 – Produção de conteúdos educativos, de Convergência, Novos Comportamentos, Comunicação e Cultura. Congresso Panamericano de Comunicação. Brasília, 2010.

- FICHAMENTOS:

Foram escolhidas obras para serem fichadas que estivessem ligadas a todas as subtemáticas possíveis que circundam o assunto ‘televisão digital’. A partir do critério de relevância dos dados e da utilização das informações para se construir um panorama eficiente sobre o quadro é que foram estabelecidas quais produções seriam realmente fichadas e quais seriam lidas. Não apenas obras que tratam exatamente do baluarte central foram escolhidas, mas também algumas que fossem fundamentais para se entender o cenário em que o processo de digitalização no espaço ibero-americano ocorre. Pode-se entender que aqui estão muitos dos apontamentos teóricos necessários.

ANEXO C – Fichamentos de obras do México

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **La introducción de la televisión Digital Terrestre en México**. Mesa de Trabajo de Industrias Culturales y de la Información. VI ULEPICC , Universidad Autónoma do México, 2007.

RESUMO

O artigo trata da implantação da televisão digital dentro do território mexicano, analisando as suas características e a sua produção no primeiro período de implantação, que se delimita entre os anos de 2004 e 2006.

1 – Introdução

O México apenas decidiu o modelo a ser utilizado em seu sistema de televisão digital e iniciou o processo de regulamentação das diretrizes de implantação da plataforma no ano de 2004, com a promulgação do *Acordo pelo qual se adota o modelo tecnológico de televisão digital*. O acordo previa que a transição do modelo analógico para o digital acontecesse até 2021. Nesse período de 18 anos, as cidades seriam divididas em seis etapas iguais de implantação, a partir de prioridades estabelecidas pelo governo.

2 – O que é a Televisão Digital Terrestre?

A autora aponta que a Televisão Digital Terrestre é uma tecnologia que utiliza de forma otimizada e potencializada os espectros utilizados na transmissão da radiodifusão. Também pode significar uma melhoria na qualidade do sinal de áudio e vídeo, um incremento na difusão de publicidade e na oferta de programação, que permite o advento da interatividade.

A la señal de televisión se le llama digital porque esa es la naturaleza de su información contenida; se basa en procedimientos de modulación – desmodulación, respecto al sistema analógico, y permite lograr entre otros, dos objetivos: limitar el ruido en la transferencia de la señal mejorando notablemente la calidad del audio y del video, y ofrecer nuevos servicios en el espectro radioeléctrico en el mismo ancho de banda. (ROBLEDO, 2007, p.2)

Algumas das possíveis mudanças positivas que podem acontecer com a adoção da nova tecnologia são as possibilidades de envio tanto de textos, dados e pacotes de vídeos pelo mesmo sistema de fluxo binário utilizado pela emissora de televisão nas suas transmissões. Um dos avanços mais evidentes é a melhoria da imagem, aumentando a nitidez e tornando as transmissões imunes a ruídos. Outros pontos também são listados pela autora em seu texto:

- Uso de un menor número de frecuencias. / • Recepción en el hogar sencilla y poco costosa. / • Realismo mayor, que se puede apreciar en una pantalla más grande. / • Mejora el aspecto de la pantalla. El formato convencional es de 4:3, con la televisión digital se trabaja el formato panorámico de 16:9. / • Sonido con sistema de 5 canales separados para lograr un efecto envolvente, con calidad de disco compacto y transmisión en diferentes idiomas. / • Abre las puertas del hogar a la Sociedad de la Información, permite la convergencia TV-PC. / • El televisor podrá admitir datos como: correo electrónico, cotizaciones de bolsa, videoteléfono, guías electrónicas de programas (EPG), vídeo bajo demanda, pay per view, teletexto avanzado, banco en casa, tienda en casa, etc. / • Facilidad de transporte y almacenamiento sin degradaciones. / • Permite el desarrollo equilibrado entre servicios en abierto y servicios de pago / Con la tecnología digital se pueden transmitir varios programas en el mismo ancho de banda en la que antes sólo era posible transmitir un programa (ROBLEDO, 2007, p.2).

O artigo explicita que algumas emissoras mexicanas já realizam todo o processo de codificação, desde a captação de áudio e vídeo até a transmissão, em tecnologia digital, mas também acabam por decodificar para o sistema analógico no momento da recepção, visto que existe a necessidade de transmitir também para os televisores que ainda não estão preparados para receber essa nova tecnologia.

A interatividade, no caso da primeira etapa de implantação em território mexicano, só é possível por telefone ou por internet. O modelo ATSC/53 ainda não permite uma resposta pelo mesmo meio, pela mesma plataforma. Também se nota outras diferenças na implantação da televisão digital pelo mundo, pois na Europa se exhibe até seis canais na mesma banda, sem melhoria de imagem, enquanto na América, no processo de transição, era necessário se transmitir todo o conteúdo digital que fosse produzido em sistema analógico também, aceitando a melhoria de sinal.

Los gobiernos de cada país deben desarrollar un plan conjunto con las cadenas de televisión para que éstas puedan invertir y operar dos canales de televisión – uno analógico y su respectivo “reflejo” en digital – simultáneamente mientras la audiencia renueva sus aparatos receptores (ROBLEDO, 2007, p. 4)

A partir disso, torna-se necessário entender como se deu o processo de implantação da nova tecnologia e quais as características do modelo adotado. A televisão digital começou a ser pensada no país em 1999 com a criação do “Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão” (CCTDR). Foram estudados os três principais modelos (Digital Video Broadcasting - DVB, o sistema norte-americano Advanced Television System Committee - ATSC, e o japonês Integrated Services Digital Broadcasting - ISDB), porém por questões econômicas, parcerias tecnológicas e proximidade, foi eleito o padrão do país vizinho. “*Se observa que el proceso de transición de la televisión analógica a la digital en México, sólo implica adquisición de la tecnología desarrollada en Estados Unidos, utilizada en la producción, transmisión y recepción*” (ROBLEDO, 2007, p.5)

As cidades escolhidas para o processo inicial de recepção têm emissoras dos três principais canais de televisão comercial aberta (Televisa, TV Azteca e Multimeios Oro). É interessante citar que a única delas que transmitia em 2006 esse tipo de sinal exclusivamente da Cidade do México era a Tv Azteca, visto que as outras transmitiam localmente.

3 – Mudanças na produção?

Algumas das principais mudanças na produção dos programas voltados para essa nova tecnologia é que são retomadas algumas características das filmagens cinematográficas, visto que a qualidade e a resolução das imagens passam a ser muito maiores. São priorizados ambientes naturais, passa a se ter uma preocupação maior com o cenário e buscam-se profissionais que estejam acostumados com a qualidade cinematográfica, mas que saibam como funcionam os trabalhos em televisão.

4 – Mudanças na programação?

A legislação mexicana estabeleceu para o processo de transição que os meios digitais não poderiam ter conteúdo exclusivo e que, até a finalização do processo, tudo que fosse transmitido no canal digital deveria também ser transmitido no canal analógico. Além disso, foi regulamentado que seria concedido para cada sinal tradicional, um canal com a nova tecnologia.

Sendo assim, nota-se que os primeiros programas a se utilizar da tecnologia ATSC de produção e difusão foram as transmissões esportivas, como a Copa do Mundo de 2006, as telenovelas e os tradicionais produtos importados de outros países. É importante entender que as mudanças terão maior intensidade a partir do momento que essa tecnologia se popularizar.

5 – Mudanças na recepção?

A partir das mudanças na recepção já trabalhadas, cabe agora entender qual será a tecnologia necessária para que toda a população tenha acesso às melhorias. O problema envolvido nesse processo é que todos terão que adquirir receptores para conseguir ter acesso a isso.

O único programa existente até 2006 era a conscientização da população sobre o processo de digitalização que estava em andamento, não havendo uma política eficaz de distribuição.

La gente poco sabe de lo que es la televisión digital porque apenas es algo muy nuevo y porque todavía no existe una programación plenamente estructurada, porque los receptores siguen siendo muy costosos también y porque ellos lo están viendo finalmente como una introducción a largo plazo (SOSA, 2005 in ROBLEDO, 2007, p.13).

6 – Os problemas da indústria

Atualmente, as únicas normas e leis existentes no país estão relacionadas com o aparato técnico. Sabe-se que pouco é trabalhada a viabilidade do mercado mexicano para os fabricantes, não se é pensada uma estratégia eficaz para a implantação da tecnologia dentro do país e nem se tem um trabalho eficaz no pensar da própria programação.

ROBLEDO, Dulce Alexandra Cepeda. **La Televisión Digital Terrestre em México.** Diálogos de la comunicación, n. 77, julho-dezembro, México: 2008. 10 pgs.

RESUMO

O artigo faz uma análise dos primeiro período de implantação da televisão digital e sobre os pontos mais importantes da penetração e da própria transição para a nova tecnologia.

Traz as principais mudanças a serem realizadas na produção e as diretrizes para a indústria produtora.

1 – Introdução

A digitalização vem alterando as relações de comunicação da sociedade, tornando os processos de conexão e troca de informações, abrindo espaço para um mercado mais fácil, ágil e rentável (ROBLEDO, 2008). O artigo trata do fato de a televisão estar presente em território mexicano há mais de 70 anos e de ter uma penetração de quase 97% no país.

Las señales comerciales se encuentran agrupadas en tres grandes cadenas televisivas que son Televisa, Televisión Azteca y Multimeios Estrellas de Oro, también existen otros pequeños grupos de televisión abierta que son minoritarios en cuanto a la cantidad de señales; en esta transformación, más de 660 señales de televisión en todo el país deberán actualizar sus equipos de producción y transmisión. De igual manera, más de 90 por ciento de los 110 millones de mexicanos que logran tener cobertura de la señal analógica de televisión deberán cambiar el aparato receptor por uno con capacidad de recibir la señal digitalizada (ROBLEDO, 2008).

2 – O padrão tecnológico

A televisão digital começa a ser experimentada no México logo após começarem os experimentos dentro dos próprios Estados Unidos, tendo a característica de transferência tecnológica. Porém, em 1999 se cria o Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão (CCTDR) para decidir o padrão tecnológico de televisão a ser escolhido. Foram analisados os modelos Digital Video Broadcasting (DVB – europeu), o sistema norte-americano Advanced Television System Committee (ATSC), e o japonês Integrated Services Digital Broadcasting (ISDB).

A escolha pelo padrão ATSC A/53, de origem norte-americana, foi o escolhido devido ao intercâmbio midiático e econômico, além da enorme fronteira existente, facilitando o processo de implantação. A autora também trabalha o fato de em 02 de julho de 2004 ser criado o “Acordo pelo qual se adota o modelo tecnológico de Televisão Digital Terrestre e se estabelece a política de transição no México”, em que se definiram os objetivos e diretrizes que guiarão o processo de implantação (ROBLEDO, 2006 in ROBLEDO, 2008, p. 3).

Foi definido, também, que a Secretaria das Comunicações e Transportes deveria conceder um sinal digital para cada analógico existente e que, obrigatoriamente, as transmissoras deveriam exibir em ambos a mesma programação até a conclusão do processo de transição, em um canal com sinal tradicional e no outro com qualidade de alta definição (HDTV) ou com imagem melhorada (EDTV).

Foram definidos períodos de três anos para dividir a instalação da tecnologia no país, indo do ano de 2004 a 2021. Nos primeiros anos, pôde-se notar que a tecnologia foi implantada pelas três grandes redes, sendo a TV Azteca a única que não produz sinal digital localmente, emitindo diretamente do Distrito Federal. Algumas normas são estabelecidas, também, no que diz respeito à produção.

Al final del tercer periodo, para todas estaciones que tengan Réplica Digital, será obligatorio contar con transmisiones de calidad HDTV o EDTV, en al menos de 20% del tiempo total del horario de funcionamiento de la estación, conforme a lo establecido en la conseción o permiso. Con el propósito de brindar un mayor beneficio a la sociedad, lo anterior, debe darse preferentemente, em los horarios de mayor audiencia, en el entendido de que al menos una hora diaria de esse tiempo, se transmita em horarios de mayor audiencia (DOF, 2 de jul 2004 in ROBLED0, 2008, p.4)

3 – Produção e conteúdos

Existe a necessidade de se melhorar a qualidade de produção, utilizando-se profissionais especializados em produzir em alta definição. Atualmente, vem sendo contratados, pelas emissoras de televisão, profissionais especializados em gravações HDTV nas produções cinematográficas. Além disso, também estão sendo preparados/treinados os profissionais para que saibam lidar com a nova tecnologia.

No processo inicial de transição, foram priorizados alguns gêneros de produção para a transmissão em tecnologia digital. Eventos esportivos de relevância (como a Copa do Mundo de 2006), telenovelas, filmes e alguns produtos noticiosos estão entre os exemplos.

4 – As diretrizes da indústria

O texto aponta a falta de planejamento estratégico que articule todos os atores envolvidos nesse processo de transição (governo, indústria televisiva, anunciantes, fabricantes e a sociedade em geral). São apontadas algumas áreas em que o planejamento vem sendo entendido como deficitário e alguns problemas enfrentados:

- a) – O fato de o México ser consumidor de tecnologia norte-americana torna a indústria televisiva dependente da tecnologia do país vizinho.
- b) – Não haver uma diferenciação entre as transmissões analógicas e digitais acaba por gerar um desinteresse em se adquirir os conversores.
- c) – As indústrias planejam a implantação e a utilização da tecnologia isoladamente.
- d) – Com a implantação da tecnologia HDTV, se modificam as rotinas de produção e se necessita o preparo dos profissionais.
- e) – Devido ao alto custo da produção em alta definição, não existe uma variedade grande de gêneros que produzem na nova tecnologia e as transmissões esportivas dependem muito da importância do evento.
- f) – Não existe uma estratégia conjunta governamental e empresarial em que se pense em técnicas para aumentar o número de receptores de TDT.
- g) – Não se evidencia quais os compromissos sociais que se pretendem pelas empresas midiáticas, garantindo, assim, benefícios para a população.
- h) – A legislação é incompleta no que diz respeito a nova tecnologia. Só existem regulamentações do processo de transição, mas faltam leis e diretrizes reais sobre a execução e o papel da plataforma digital no cenário mexicano.
- i) – Os preços dos receptores estão muito acima do que parte significativa da população conseguiria pagar.

SOSA PLATA, Gabriel. **Políticas públicas en materia de convergencia tecnológica de la radiodifusión y las telecomunicaciones en México**. Universidad Autónoma Metropolitana: 2007. *in*: MALPICA, Jorge. La era digital. ISBN-13: 978-84-692-3035-0. México: 2009.

- Consumo das telecomunicações

A partir do momento em que o México se urbanizou, aumentou o consumo de produtos oriundos das telecomunicações e da convergência entre esta e a internet. Embora o país não tenha, na época que o autor escreve o artigo, altos números de acesso a rede, já se nota a importância desta no contexto descrito.

En contraste, la conectividad de los hogares vía Internet es baja si se compara con los resultados alcanzados en otros países de la OCDE. México apenas alcanza una cuarta parte del promedio de 40.4 por ciento que alcanzan los miembros de dicha organismo internacional. Según el INEGI, sólo un 9 por ciento de los hogares mexicanos tenían servicio de Internet en 2005. Aunque el uso de Internet es bajo, no deja de ser interesante el hecho de que los mexicanos que tienen acceso a Internet utilizan cada vez más los recursos derivados de la convergencia (SOSA PLATA, 2007).

Além disso, as pessoas que tem acesso a internet vem dando destaque ao entretenimento, baixando músicas e vídeos, além de parte dos usuários utilizarem a internet para transações bancárias e para o trabalho.

- O gasto crescente em telecomunicações

Nota-se nos últimos anos um crescimento significativo dos gastos destinados às telecomunicações dentro da sociedade.

La Encuesta Nacional de Ingresos y Gastos de los Hogares, realizada por el INEGI, reportó en 2004 un gasto de 432 pesos al mes en servicios como telefonía, televisión de paga e Internet. En 1994 los hogares destinaban 2.5 por ciento de su gasto total a telecomunicaciones; en el 2004 ese rubro subió a 4.1 por ciento. También son cada vez más las familias que registran ese tipo de gastos: en 1994, sólo 8.1 millones de hogares destinaba recursos en servicios de telecomunicaciones, en el 2004, ya son más del doble, esto es, 17.1 millones de familias, lo que significa que dos terceras partes de los hogares en el país consumen este tipo de servicios, aunque la mitad del total de ese gasto lo realizan sólo 20 por ciento de los hogares con mayor poder adquisitivo (SOSA PLATA, 2007).

Também é válido citar que o México tem uma das tarifas mais altas, em comparado principalmente com países mais desenvolvidos. Porém, mesmo assim, o potencial educativo que essas novas tecnologias têm.

- Problemas de concentração

O México tem uma característica histórica de apresentar um modelo concentrador, tanto nas telecomunicações quanto na radiodifusão. No primeiro caso, se têm a presença da Telmex, que controla 95% da telefonia fixa, 75% da telefonia celular e cerca de 70% de todos os serviços de internet.

Já na radiodifusão, tem-se a presença de grandes empresas tanto no setor fechado quanto no aberto. A Televisa é a grande acionista de ambos os setores, impondo um modelo monopólico nesse sistema. Além de ter ações decisivas na Sky, juntamente da segunda rede mais forte do país (TV Azteca), domina 90% das concessões (sendo aproximadamente 80% da Televisa e 13% da segunda colocada).

- Convergência e metamorfoses

O autor defende que o processo de convergência está ligado a transmissão dos sistemas de dados, áudio e vídeo em uma mesma plataforma. Afirma que já se pode falar também na inserção dos dispositivos móveis (celulares) nesse contexto.

A convergência é apresentada não só como a convergência das telecomunicações com a informática, mas também da radiodifusão com as tecnologias da informação e das telecomunicações. É afirmado que esse processo descrito se torna potencializado pelo advento da digitalização que vem sendo assistido.

- Novas possibilidades

A digitalização aumenta a amplitude dos serviços de telecomunicações, porém na radiodifusão pode representar uma melhoria na qualidade da imagem significativa, melhoria no som, a tecnologia de multiprogramação, interatividade de vários tipos (seja ela publicitária ou entre produtores de conteúdo e usuários) e o fluxo de dados em uma mesma plataforma

- Os padrões

Melhorias tecnológicas vêm sendo implantadas dentro do modelo de telecomunicações e de radiodifusão em todo o mundo. São pensadas ferramentas e potencialidades educativas, culturais, sociais e comerciais de maneira diferente em cada padrão tecnológico pensado, sendo justamente a partir deles dadas as diferenciações. As potencialidades de interação são dadas a partir da legislação de cada país, dos atores envolvidos e de todos os interesses econômicos que podem estar ao redor da escolha de um determinado padrão.

O autor trabalha a escolha de padrões para comentar a escolha do padrão americano (ATSC) por proximidades econômicas e geográficas. Porém explicita que o fator geográfico é questionável. Cita o caso do Brasil que em 2006 adotou o modelo nipônico graças à potencialidade de atingir dispositivos móveis de maneira eficaz, e o caso da Argentina que decidiu pelo modelo norte-americano, mas acabou por revisar esta escolha.

- Situação do México

A digitalização surge no México copiando o modelo oligopólico existente nas telecomunicações e na radiodifusão analógica. São os membros dos grandes conglomerados que guiam as decisões e influenciam as políticas públicas adotadas para regulamentar o setor. Todo o processo de implantação, desde a criação do “Comitê Consultivo de Tecnologias Digitais para a Radiodifusão”, em 1999, até as políticas defensoras dos grandes proprietários adotadas no governo Vicente Fox (2001-2006).

- Televisão Digital Terrestre (TDT)

O modelo indicado pelo Comitê citado e adotado pelo México foi o norte-americano ATSC, estabelecendo prazos até 31 de dezembro de 2021 para se concluir o processo de instalação. Também foi acordado que, durante a transição, cada canal ganharia mais uma concessão para transmitir simultaneamente o sinal analógico e o digital, tendo que devolvê-lo no final desse período. Em 2006, as três principais emissoras comerciais do país (Televisa, TV Azteca e Multimeios Oro) já tinham transmissões digitais em algumas cidades do país.

- Modelo funcional

1 – O modelo ATSC adotado no México privilegia a melhoria da qualidade de imagem, diminuindo assim a possibilidade de abrir novos canais em uma mesma banda, como é típico de outros modelos. O ISDB abre possibilidade de multicanais e ainda abre espaço para novos operadores. A implantação da televisão no México não significou a inclusão de atores historicamente excluídos.

2 – A televisão digital possibilita a convergência de mídias e isto pode gerar maior concentração ainda. A chamada “Lei Televisa” sinalizava justamente nesse sentido, privilegiando as grandes empresas da comunicação. O autor também aponta que a Televisa, em parceria com uma empresa estrangeira, começou a testar modelos de interatividade principalmente em transmissões esportivas.

- O novo marco jurídico

A chamada “Lei Televisa”, aprovada em 2006, favorecia as grandes empresas e possibilitava com que essas exercessem funções adicionais de telecomunicações. Novamente, seriam priorizados os grandes conglomerados e excluídas emissoras de serviço público. O autor frisa que essa aprovação está circundada de interesses políticos e econômicos ligados às elites do país e que esse processo não levaria à democratização.

- Duas visões

Pode-se entender a digitalização como uma possibilidade de convergência tecnológica, que não só otimiza as relações de telecomunicações e internet, como também torna a radiodifusão espaço de interatividade, navegabilidade e multiprogramação, com melhoria de imagem e som. Por outro lado, o processo de digitalização pode atender aos interesses de grandes empresas midiáticas, como o autor mostra ao longo de todo o texto.

Finalmente se impuso el primer modelo, aunque no sobre la base de la argumentación, sino de la presión política de los empresarios de la industria y los intereses de los partidos políticos bajo el competido proceso electoral del 2006. Fue de esta manera como se jugó el futuro de los servicios convergentes de la radiodifusión y las telecomunicaciones, sin que existiera en ningún momento una política pública promovida por el Estado. A lo largo de la discusión de estas reformas, fue relevante la participación activa de diversos

investigadores de la comunicación, quienes contribuyeron a generar una visión más amplia de las consecuencias que tendrían estas reformas en la sociedad, la comunicación y los medios en México. Su aportación fue fundamental en el debate, pero mucho más en la promoción de políticas públicas en el sector que no sólo se limiten a satisfacer la lógica de mercado de quienes las impulsan (SOSA PLATA, 2007).

GARCÍA, Raquel Urquiza. **Televisión Digital Terrestre: Modelos de negocio en el mercado Europeo.** Global Mídia Journal, vol. 4, nº 08, Instituto Tecnológico y de Estudio de Monterrey. México: 2007.

RESUMO

O artigo traz uma exposição histórica da aplicação e desenvolvimento da Televisão Digital Terrestre em países da União Européia, bem como a análise dos fatores, como leis e normas, responsáveis pelos diferentes níveis da evolução televisiva digital em cada um deles.

1 – Introdução

A União Européia prevê um apagão na transmissão analógica televisiva nos próximos anos, essa transformação de padrão técnico que vem sendo implantado desde o final da década de 1990 no continente, primeiramente foi feita de forma paga, e depois transformada em híbrida, parte gratuita e parte paga.

O sistema pago não funcionou na maioria dos países devido a interatividade que a transmissão a cabo possui com seu telespectador.

En cuanto a interactividad, entre las plataformas existentes en el mercado, la TDT se encuentra en desventaja frente al cable – el sistema que ofrece mayores posibilidades – y el DSL, pero no frente al satélite -la plataforma más desfavorecida para el desarrollo de los servicios interactivos (GARCÍA, 2007).

2 - Modelo espanhol

A Quiero TV foi a primeira plataforma de Televisão Digital Terrestre a ser implantada no país, falindo em agosto de 2002, consequência da concorrência com as transmissões a cabo e a satélite, que ofereciam maiores interatividade e internet.

Em 2005, o governo espanhol implantou uma série de medidas urgentes para a implantação da televisão digital, incluindo o plano técnico. Tais medidas incluíam o avanço do apagão digital para 2010 e a previsão de uma maior alocação de frequências após a cessação da emissão analógica para o oferecimento de mais serviços na TDT. (GARCÍA, 2006)

3 -Modelo italiano

A Mediase, lançada em dezembro de 2003, foi a primeira emissora de Televisão Digital Terrestre italiana. Neste país o modelo se mostra híbrido, com canais gratuitos e pagos, apresentando como principais representantes a RAI (Radio Televisión Pública Italiana), que produziu uma forte campanha publicitária a favor da TDT, e a MEDIASET, que adotou diversas medidas de difusão de impulso para a transmissão terrestre.

El panorama televisivo en Italia se encuentra caracterizado por la alta presencia de la Radio Televisión Pública italiana (RAI) mediante sus tres canales, y MEDIASET. El trabajo de ambas ha sido pieza clave para el impulso y el rápido desarrollo de la TDT entre la población italiana (GARCÍA, 2007)

A operadora de satélite Sky apresentou uma denúncia a União Européia, acusando o governo italiano de interferir nas políticas de transmissão televisiva no país, prejudicando o princípio de neutralidade estipulado pelo bloco.

4- Modelo francês

Diferentemente dos outros países expostos no artigo, o modelo de TDT adotado na França foi desde seu princípio o híbrido, fato explicado pelo mercado extenso e pela tradução francesa na interatividade televisiva. A implantação da Televisão Digital Terrestre foi iniciada no país em 2002, porém canais gratuitos só foram implantados à partir de 2005, apresentando um caráter técnico diferenciado entre os canais gratuitos e os pagos, estes exibidos em formato MPEG4, e aqueles em MPEG2.

5 -Modelo alemão

O mercado televisivo alemão é dominado pelo sistema acabo desde a década de 1980, e quando a implantação da televisão digital começou a principal preocupação das emissoras era a centralização na mobilidade e portabilidade, e não na otimização do espectro (GARCÍA, 2007).

Houve no país a opção pela diminuição progressiva da transmissão do sinal analógico, sendo este processo descentralizado e dependente de políticas regionais. Na região de Berlim/Brandemburgo, o início do apagão teve aceitação popular, ocasionada pelo preço acessível dos aparelhos sintonizadores da rede digital.

6 - Modelo britânico

Após o fracasso da Ondigital, primeira iniciativa digital do Reino Unido, a BBC, em parceria com a Sky e a Crown Castle, buscou medidas visando o incremento em menor tempo do número de cidadãos que recebem televisão digital. STBs abaixaram o preço de seus serviços para aumentar suas vendas, conquistando credibilidade perante seus consumidores.

Al crecer la demanda –por la información dada a los ciudadanos – se ha producido una mayor distribución de STBs. Sin embargo, ha sido el papel jugado por la BBC en esta plataforma la que ha dado el impulso definitivo a Freeview. La BBC ha prestado credibilidad y ha jugado un rol central en idear e implantar una estrategia de desarrollo que dio confianza a los consumidores para invertir en STBs, y fomentar negocios de inversión en contenidos de servicios (GARCÍA, 2007).

7 - A TDT em cifras

A TDT foi o sistema de implantação mais rápida em 2005, dos cinco grandes mercados europeus, três apresentam crescimento continuado, Itália, Alemanha e Reino Unido, que apresentam seu desenvolvimento diferenciado do de França e Espanha, esta com o lançamento da TDT em 2005, e em fase de crescimento potencial

Países como Espanha e França encontraram dificuldades iniciais na implantação do sistema de transmissão de televisão digital terrestre, diferentemente da Itália, que obteve aceitação da população ao abandono do sistema analógica, devido em parte ao período de transmissão de jogos no país, aceitação comparável ao da Alemanha. O maior sucesso na

implantação da TDT foi no Reino Unido, ocasionado pelo desenvolvimento de campanhas publicitárias produzidas pelas emissoras de televisão Digital.

8 - Conclusão

O sistema terrestre de transmissão digital não é o favorito da população europeia, e seu desenvolvimento evoluiu de formas distintas em cada país. O modelo escolhido por cada nação para ser implantado inicialmente, que foi pago, ou público, foi substituído pelo híbrido, que demonstrou ter melhores resultados (GARCÍA, 2007).

MEDINA, Elena; LÓPEZ, Nereida; TAPIA, Alicia; GÓMEZ, Pedro. **Televisión Digital Terrestre, protagonista del Panorama Audiovisual da España**. Revista Comunicación y Sociedad, julio-diciembre, nº6. Universidad de Guadalajara. México: 2006. Pgs 105-129.

RESUMO

O artigo faz uma exposição da realidade da televisão digital terrestre na Espanha, sendo comparada em diversos momentos com os modelos a cabo e a satélite. A autora expõe elementos responsáveis pelo desenvolvimento digital dos principais canais espanhóis.

1 – Introdução

A implantação da televisão digital terrestre, bem como os fatores fundamentais de seu desenvolvimento pelos canais e redes, protagoniza atualmente o panorama audiovisual na Espanha, evolução impulsionada pelo adiantamento para 2010 da data final do apagão analógico no país. A revolução das formas de comunicação, que tem como expoente principal a implantação de elementos digitais na transmissão audiovisual, datada da década de 1990, foi iniciada e é impulsionada pela união dos interesses dos estudos gerados no mundo acadêmico e pela evolução tecnológica profissional.

El punto de partida no ha sido otro que la introducción y progresiva implantación de nuevas tecnologías informáticas y de transmisión de señales al entorno comunicativo, lo que provocó un rápido avance tecnológico durante un periodo de pocos años, con la consiguiente necesidad de digerir tantas novedades, y puso al descubierto una importante falta de previsión por parte de algunos sectores implicados (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

Algumas problemáticas afligem o desenvolvimento da televisão digital espanhola, a falta de uma distribuição normalizada de decodificadores para a transmissão digital, de formação explicativa adequada no uso de novas tecnologias pelos mais velhos e a ausência de planos adequados para o estudo do novo modelo tecnológico pelas Universidades (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

2 - Mais canais, mesma oferta?

Com a imergência do padrão digital televisivo surgem diversas possibilidades tecnológicas a serem implantadas nos canais e redes, que continuam sendo controladas e administradas por grandes empresas. O controle televisivo restrito a poucas empresas, foi ocasionado, em parte, pela Lei de Televisões Privadas, promulgada pelo governo espanhol em 1998, que tinha como aspecto principal a liberação da posse de ações de uma rede por uma única empresa.

Houve também durante esse período que sucedeu a lei a terceirização das televisões públicas estatais, bem como de seus serviços, destinados ao interesse público.

Surgen grupos transnacionales que dominan amplios espacios sociales, económicos y culturales, dejando en entredicho las supuestas ventajas asociadas a la liberalización: se da un control económico, cultural y de difusión de contenidos efectivo que amenaza la pluralidad informativa. (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

Com a digitalização acentuada no começo deste século, empresas de comunicação, que anteriormente eram restritas a produção de conteúdo em um único meio, tornaram-se mais amplas, cobrindo televisão, rádio, impresso, cinema e outros, ocasionando também um processo de metamorfização dos profissionais da mídia, no qual os interesses por jornalistas é substituído pelo por gestores e editores de conteúdo.

3 - Era uma vez... A televisão digital

Alguns países europeus estão no período da fase de implantação de Televisão Digital via Terrestre. Na Espanha o processo de implantação digital foi iniciado em 2002, data da origem da primeira rede TDT do país, apresentando, porém, apenas em 2004 a transmissão da primeira rede inteiramente HDTV espanhola, por meio do sistema via satélite. Tal processo, o de digitalização, principalmente via terrestre, não foi finalizado, com a introdução de canais analógicos novos na rede espanhola.

A pesar de todas estas novedades, son muchas las críticas vertidas en torno al surgimiento de los nuevos canales, fundamentalmente por que la mayoría de las emisiones se están haciendo en analógico y no ofrecen diferencia alguna en cuanto a la programación tradicional de todas las cadenas concesionarias (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

Uma das dificuldades essenciais a implantação da Televisão Digital no país, é o entrave do desenvolvimento de novos conteúdos que atraiam o interesse do usuário, para que este substitua o uso do sinal analógico tradicional para o digital.

4 - A nova televisão

É aberta e paga

Os modelos digitais mais aceitos na Espanha são o a cabo e via satélite, com sistema de exibição pago, contraditoriamente ao aberto e gratuito, constituído pela transmissão terrestre, fenômeno explicado pela oferta tradicional de internet, serviços interativos e de telefonia oferecidos pelas redes a cabo.

5 - A contagem regressiva já começou

O apagão analógico foi datado para 2010 na Espanha, porém na última década a adoção da televisão digital a cabo e a satélite demonstra ter mais adeptos e aceitação do que o modelo terrestre, quadro que deve ser transformado graças a preferência que este último deve adquirir ocasionado por leis de impulso a ele.

La distribución de la señal de televisión, tanto analógica como digital, se lleva a cabo utilizando, fundamentalmente, el satélite, aunque en el futuro todo hace prever que la tecnología terrestre será la preferida por cadenas y usuarios (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

6 - Mudanças tecnológicas

Produção interna para a televisão

As mudanças tecnológicas não ficam restritas apenas a esse meio, influem também na forma de produção de conteúdo, ocasionando uma revolução nos padrões de execução deste, com a mudança nos padrões de rapidez, formato de vídeos, novas câmeras, suportes de transmissão, a aplicação de alta definição e em alguns casos de realidade virtual, facilitando o corte de despesas em redes televisivas pequenas.

O investimento e desenvolvimento de meios para a execução de séries diferem dos aplicados em programas de entretenimento, jogos e serviços e os de ficção, esse último sendo responsável pela formulação de tecnologias gráficas e de exibição mais específicas. As séries apresentam um caráter desfavorecido se comparadas as outras programações, consequência dos altos custos que o formato digital implica em suas produções.

En cuanto a las series, también parece que los presupuestos que se barajan son más bajos que en el resto de Europa²⁴ ; en este formato la penetración de la alta definición es más tímida debido al coste que supone grabar una serie completa en este soporte (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

7 - Algumas experiências a se considerar

Os autores do artigo expõem dois exemplos de casos representativos no desenvolvimento da implantação de televisão digital espanhola, o da “Telemadrid”, rede pública, idealizada em 2001 via terrestre, e o da “Televisió de Catalunya”, rede pública que formulou um plano de controle dos usuários, usando os dados obtidos para posteriormente elaborar um estudo sobre a experiência dos usuários na rede.

Las experiencias de la Televisió de Catalunya (también de titularidad pública) permitieron extraer una serie de datos sobre lo que los espectadores valoran

positivamente de la tDt y que podríamos resumir en más oferta de contenidos, mayor calidad de imagen y sonido, y servicios de valor añadido (servicios y aplicaciones interactivas mediante un canal de retorno telefónico que permita al espectador la consulta de información, participación en concursos, juegos, etc.) (MEDINA; LÓPEZ; TAPIA; GÓMEZ, 2006).

8 - Conclusão

A análise da implantação do modelo digital no meio televisivo apresenta três pontos cruciais:

- 1 – As cadeias e redes de televisão estão prontas para a implantação do sistema digital, apresentando evolução tanto de conteúdos, quanto de equipamentos e tecnologia.
- 2 – Há uma problemática relacionada às informações sobre o público, que são escassas, existe defasagem sobre informações relacionadas as possibilidades reais da televisão digital Terrestre em relação ao tempo de ócio e investimento econômico do usuário.
- 3 – Há lacunas a respeito da formulação e oferta de conteúdo, e à adequação das redes, que se caracterizam, em alguns casos, como pagos ao interesse do usuário, acostumado a usufruir de conteúdo gratuito.

RUIZ, Enrique E. Sánchez. **Industrias Culturales, Diversidad y Pluralismo en América Latina**. Cuadernos de Información y Comunicación, vol. 11, ISSN: 1135-7991. Madrid: 2006. pgs 207-221

RESUMO

O artigo analisa o papel da indústria cultural na América Latina quando comparada aos outros países, principalmente os Estados Unidos. Compara a produção cultural televisiva dessas nações, focando em Brasil, México e Argentina, com as norteamericanas, bem como a importação e exportação de tais produtos.

1 – Introdução

A Diversidade cultural, que está em discussão no cenário representativo da América Latina desde o final do milênio passado, continua gerando discussões na primeira década dos anos 2000. Ela está relacionada às diretrizes econômicas e a políticas dos países, assim como também no papel ativo do consumidor, falar sobre diversidade cultural é a priori questionar o acesso ou não acesso do consumidor a bens e serviços culturais midiáticos.

Desde una perspectiva política, la diversidad, opuesta a la concentración de recursos de poder, remite a la participación, a la pluralidad o, mejor, al *pluralismo*; en suma, a la democracia. Aquí también es fundamental la cuestión del acceso, así como la de la existencia de opciones. (RUIZ, 2006)

Limitar opções que se adéquem a diversidade cultural é limitar a própria liberdade cultural, possibilitando um efeito de homogeneização da cultura frente os indivíduos e a sociedade, ocasionando déficit na concepção de democracia.

2 - De “Fluxo Direcional” à NOMIC, a “Exceção Cultural”, a “Proteção da Diversidade Cultural”; Sempre contra o “Livre Fluxo” ou “Livre Comércio”.

Ao se tratar de produção e comercialização na indústria cultural, falou-se durante muitos anos em fluxo unidirecional, sendo este uma tendência de produção cultural de único sentido, ocasionado tanto pelo comércio internacional de produções televisivas dos Estados Unidos, quanto pelo desenvolvimento de poucos países em sua capacidade de produzir e exportar conteúdos. (RUIZ, 2006)

A observação de tal fluxo unidirecional não se restringiu a meios televisivos apenas, foi constatado também em outros meios midiáticos, como a produção cinematográfica

Se hicieron diagnósticos similares para varias otras industrias culturales, como el cine (Guback 1969), los cuales mostraban no solamente que había un predominio de unos pocos países, y de uno en particular, sino también que había políticas públicas abiertamente en apoyo de la lucha por obtener y consolidar posiciones hegemónicas en los flujos mediáticos y culturales mundiales. (RUIZ, 2006)

Na década de 80 este conceito foi revisto, e outro proposto, sendo adotado por alguns estudiosos como a nova realidade da produção industrial cultural, o “imperialismo invertido”, consequência da aplicação de políticas neoliberais em diversos países, que diminuíram o papel do estado frente a economia em setores produtivos, incluindo o cultural.

Contudo, mesmo com uma produção cultural sendo explorada de forma mais efetiva na América Latina à partir da década de 80, esta fica restrita a poucas redes de televisão, 90 % das exportações feitas nessa região foram concentradas em 5 empresas.

En un estudio sobre la industria audiovisual iberoamericana (Latinoamérica, más España y Portugal), se muestra que cinco empresas concentraban casi el 90% de las exportaciones de cine, video y televisión: Televisa, Rede Globo, Venevisión, Radio Caracas TV y RTVE (Radio-Televisión Española) (RUIZ, 2006).

Há uma imagem errônea de auto-suficiência na produção audiovisual da parte central e sul do continente, apesar da produção e exportação de alguns tipos de programas, principalmente novelas, tais países seguem como importadores de conteúdo de nações como os Estados Unidos.

O processo crescente de importação, centralizado em Brasil, México e Argentina, fica mais evidente na televisão paga, fato devido a oferta conjunta de internet, televisão e telefonia agregada ao serviço televisivo, não constatável nos canais abertos.

3 - Concentração e diversidade das fontes, o acesso, os conteúdos e as visibilidades.

O autor do artigo deixa nítido que o nível de desenvolvimento de um país influi diretamente em sua condição de comerciante cultural, seja esta a de importador ou de exportador de conteúdo e programação.

A partir de algunas políticas públicas favorables, la cinematografía de algunos países latinoamericanos ha podido mostrar un cierto incremento en su producción. Sin embargo, sigue siendo un fenómeno concentrado principalmente en los países donde hay más recursos económicos (Getino 2005). Aún así, el consumo de cine en Latinoamérica sigue siendo un mercado dominado por Hollywood . (RUIZ, 2006)

Devido às poucas nações latino-americanas com desenvolvimento econômico e político alto, transmissão e produção de conteúdo televisivo, há pouca diversidade de acesso nestes países.

4 – Diversidade de conteúdos. Visibilidades e vazios.

A mídia não apresenta a diversidade cultural como ela é na realidade. Após estudos, o autor do artigo expõe que alguns grupos possuem menos visibilidade na televisão do que sua representatividade social.

Tanto como presentadoras, como en tanto sujeto de las noticias, las mujeres tienden a aparecer en un segundo plano, además de que la propia desigualdad de género no se considera de interés noticioso. Igual pasa con etnias/razas, movimientos sociales, profesiones, y otras categorías sociales (Martell 2006; Flores Palacios y García León 2005; Ishibashi 2004). Lo que “existe” en los medios no es tan diverso como el mundo real. Esto es fácilmente constatable a simple vista, pero es conveniente que se efectúen más investigaciones sistemáticas, comparativas, que incluyan, por cierto, también las impresiones en el público de la (falta de) diversidad representada mediáticamente. (RUIZ, 2006)

Em votação sobre “*Imagen y Presencia de la Diversidad Social en la Televisión Chilena*” (CNTV 2004), realizada pelo Conselho Nacional de televisão do Chile, foi concluído que as mulheres são o gênero com menos visibilidade na mídia, outros grupos como trabalhadores e setores populares também tem pouca influência sobre a produção de conteúdo, que autoridades e políticos dispõem de mais tempo que o necessário, e que a realidade retratada pela mídia é distorcida em qualidade e quantidade (RUIZ, 2006).

5 - Colofón

Há uma tendência considerável dentro da globalização de que nações mais desenvolvidas produzam e exportem conteúdos culturais, contudo também é notável que as nações latino-americanas possuem um certo poder de criação e produção, mesmo que este último esteja restrito a posse de poucas redes de canais, demonstrando que é possível uma coexistência histórica entre homogeneização e heterogeneidade de conteúdo e produção cultural.

Y a pesar de las conocidas adaptaciones mediáticas a lo regional y local, con la famosa “glocalización”, nos parece que tienden más a la homogeneidad que a la heterogeneidad. Yo creo que ambas tendencias coexisten históricamente: el movimiento hacia la concentración y la centralización (propulsado por las

fuerzas y los intereses y económicos), y la tendencia hacia la diversidad y la coexistencia e integración plurales (de la mano de algunas fuerzas políticas y de la creatividad cultural) (RUIZ, 2006).

É necessária a implantação de políticas públicas para a geração de conteúdo mais produtivo, valorizando a diversidade cultural, a riqueza das diversidades, propiciando a comunicação e intercâmbio, contribuindo para a diminuição de desigualdades. (RUIZ, 2006)

HERREROS, Mariano Cebrián. **Nuevas modalidades de televisión.** Revista Tecnología y Comunicación Educativas, nº 42-43. Distrito Federal, México, 2006.

1 – Introdução

As inovações técnicas nas transmissões televisivas vêm acontecendo em ritmo acelerado nos últimos anos, principalmente com surgimento da tecnologia digital. Sendo assim, notam-se três modelos diferentes de produção que são percebidos com esse panorama: o primeiro com variedade de programas e concentração de audiência (tradicional), o segundo com o surgimento da TV fechada analógica e os canais segmentados (e posterior digitalização) e o último com a convergência entre televisão temática e internet.

A televisão é considerada um meio que está sujeito a sofrer alterações e adaptações contínuas, que renova programas e conteúdos e tem identificação com o público (potencializando isso com as novas tecnologias).

Una de las tendencias más transcendentales es la de la convergencia de la televisión e Internet. Es el salto pleno de ambos medios a situarse en la Sociedad de la Información con un papel de gran magnitud. Es unir las dos redes de mayor penetración social y vincular los contenidos que mayor interés suscitan: el entretenimiento y la información; esto no quiere decir que cada componente se caracterice por cada uno de estos contenidos, ya que en ambos casos se comparten, sino que hay un refuerzo mutuo tan grande que los dos medios se ven beneficiados en el entretenimiento y en la información (HERREROS, 2006).

Sendo assim, a nova televisão reforça a tendência que hoje se fortalece de a sociedade viver em rede, conectada, compartilhando informações e interesses. Essa realidade cria um

novo universo político, econômico e cultural na sociedade que, como consequência, pode acentuar a chamada “Brecha Digital”.

2 – Expansão televisiva

É importante entender que cada país tem uma peculiaridade no que diz respeito à expansão televisiva. A televisão aberta, que o autor chama de hertziana, ganha força em quase todos os países, enquanto a televisão por cabo e satélite depende da realidade de cada localidade. No México e na Argentina, por exemplo, a televisão fechada se propagou com sucesso por meio de cabos, não tendo o mesmo sucesso com a transmissão via satélite.

A implantação da televisão digital abre espaço para que, em uma mesma frequência analógica, se criem vários canais digitais e isso altera o atual panorama televisivo. Além disso, pode-se notar que a difusão dessas tecnologias depende individualmente da realidade de cada país. Um exemplo importante é a Espanha, que teve sucesso na implantação da televisão via satélite, mas teve uma experiência frustrada na tentativa da implantação da plataforma de televisão digital terrestre com multicanais.

Essa realidade faz se perceber como a oferta de canais e de programação se torna expressiva diante dessa nova realidade e que, por isso, se exige um processo educativo na seleção desses:

La diversificación de canales trae también consigo el cambio de acceso. En la televisión generalista terrestre se hace mediante antenas y de manera gratuita. El acceso al cable y al satélite ha sido tradicionalmente restringido al pago. Con la digitalización se abren nuevas posibilidades. Hay que disponer de un decodificador digital y a partir de él pueden recibirse canales libres o codificados de pago. Quien disponga de una antena orientada a un satélite puede recibir diversidad de canales libres como gran parte de los canales públicos internacionales. El acceso de pago supone una restricción a la información (HERREROS, 2006).

Com o excesso de informação disponível, é preciso entender que se deve buscar informações de qualidade nos meios digitais e que quantidade não significa estar bem informado. Além disso, a nova postura de telespectador deixa de ser passiva e faz com que este tenha conhecimento (educação) de navegação e seleção na nova plataforma.

3 – A informação nos modelos tradicionais

Cada modelo de difusão do meio televisivo tem suas próprias características, porém, quando todos estão operando em um determinado local, a concorrência e alguns embates de interesses podem acontecer.

El modelo generalista tradicional ha agudizado sus peculiaridades por los diversos factores que se han producido en su entorno como la presencia de los canales temáticos en los tres sistemas tradicionales de difusión: ondas hertzianas, satélite y cable, y en su interior por el aumento de canales involucrados en la conquista de la audiencia (HERREROS, 2006).

Nem sempre esse meio é utilizado da melhor maneira, principalmente por ter características massivas. Cabe listar algumas peculiaridades e dificuldades encontradas hoje por esses modelos:

- Competitividade entre os canais públicos e privados, sem deixar claro as diferentes funções de um ou de outro.
- Mudança na publicidade devido ao surgimento de mais canais setorizados, voltados a um público.
- Esgotamento dos investimentos públicos e privados, devido a grande demanda.
- O controle da publicidade abusiva em todos os seguimentos, regulando o uso desta.
- A televisão vem sendo entendida muito mais como meio de entretenimento do que como meio de se entender a realidade.
- Escândalos e personagens que surgem com escândalos são valorizados pela televisão tradicional.
- Transformação das histórias contadas, criando outras narrativas.
- Criação e ampliação de meios para aumentar a fidelidade de um público a um programa, como é feito na internet para o público infantil.

Além disso, algumas características da difusão de informação também podem ser citadas, apontando alguns problemas:

- A informação perde força com a espetacularização dos fatos.

- As emissoras de televisão noticiam e tornam público nem sempre o que é de interesse dos telespectadores e sim o que elas consideram interessante.
- O tempo destinado a cada informação é pequeno e os noticiários e canais estão cada vez mais divididos por blocos temáticos.
- As notícias são moldadas de maneira a chamar atenção do espectador, criando narrativas e empregando exageros (espetáculo).

Mesmo com tudo, fica evidente que a televisão é o principal meio de informação e de informações em nossa sociedade, principalmente das classes mais excluídas e, por isso, tem tamanha importância no contexto midiático atual.

4 – A informação nos canais temáticos

A televisão segmentada não entra em concorrência direta com as emissoras de audiência massiva, mudando as características da publicidade. Passam a ser pensados canais setorizados, justamente para as áreas da televisão aberta que mais fazem sucesso com determinados públicos. Tem-se, como exemplo, a instalação de canais de notícias 24 horas, esportes (Barça TV, Real Madrid TV) e de filmes. Seguindo essa tendência, surgem até canais bem mais específicos como de compra/venda, ou voltados para economia.

Surge, nesse contexto, a publicidade interativa, disponível nos meios digitais e que aponta como nova característica da televisão. Além disso, com o surgimento da televisão multitemática, o usuário deverá ter habilidade para percorrer todos esses canais e selecionar o que realmente deseja ter como conteúdo.

5 – A informação na convergência da televisão com a internet

Essa união pode acontecer por duas vias, a televisão incorporando ferramentas da internet, por meio da interatividade ou a internet incorporando os meios audiovisuais.

La convergencia de la televisión e Internet se produce por vías diferentes. Por un lado, hay un movimiento claro desde los canales temáticos de ltelevisión a incorporar Internet para desarrollar múltiples funciones. A su explosión de las imágenes une la capacidad informativa y de datos de Internet. Por otro lado, surge la necesidad en Internet de incorporar sonidos e imágenes por separado

y en su último desarrollo de manera unida y que lleva directamente a la incorporación de la televisión (HERREROS, 2006).

O autor lista algumas características possíveis dessa convergência entre os dois meios:

- a) – Na assimilação da televisão pela internet, o usuário poderá incorporar a interatividade, não só para fins de publicidade, mas para enriquecer e expandir as informações obtidas.
- b) – A necessidade mais completa tradicional do usuário de internet pode ser enriquecida com os adventos da televisão (recursos de áudio e vídeo)
- c) – Cria-se a possibilidade do usuário interagir com essa convergência, seja selecionando o que quer assistir ou, até mesmo, participando de videoconferências.

6 – Dos territórios físicos aos âmbitos culturais, sociais e interesses da televisão

A televisão via satélite tem a característica de englobar produções nacionais, locais e internacionais. Sendo inserido num contexto de Globalização da televisão, é mal vista por muitos, acreditando que essa tendência pode diminuir a tendência local e internacionalizar os conteúdos. Porém, o autor defende que o enfoque e os conteúdos propostos é que vão fazer a televisão nacional combater as influências externas.

Pero esta globalización e internacionalización no son obstáculos para el desarrollo y promoción de las culturas e idiomas de menor número de hablantes. No se trata de que todos los canales se emitan en el mismo idioma, sino de combinar lo común con lo diferente. La solución no vendrá por la resistencia a la entrada de tales canales, sino por la promoción de canales en idiomas propios arraigados culturalmente en una población concentrada en un lugar o dispersa por múltiples países. La televisión generalista o temática por satélite y en convergencia con Internet extiende los canales a esos ámbitos para que los hablantes de tal idioma puedan mantener la vinculación con sus raíces culturales e idiomáticas (HERREROS, 2006).

7 – A televisão na sociedade: espectadores, usuários, ativistas

Para o autor, com a chegada de novas tecnologias a televisão, o espectador poderá não só escolher qual tipo de canal e programação mais lhe agrada, mas também ampliar as informações e conteúdos, comparando e podendo enriquecer sua bagagem. Todavia, é

necessário que haja uma utilização inteligente das novas ferramentas, pois, como já dito, quantidade não significa, exatamente, melhor acesso as fontes de informação.

O autor considera importante entender que a televisão multitemática não está totalmente ligada a pluralidade na angulação das informações, visto que, um mesmo grupo pode ter vários canais segmentados. É necessário que as novas vias abertas com a ampliação das potencialidades televisivas não favoreçam apenas as corporações e abram oportunidades democráticas.

La televisión temática y la convergente con Internet abren nuevas incógnitas al desarrollo democrático de los servicios fundamentales para el ciudadano. No se trata del servicio de disponer de una televisión, sino de todo cuanto comporta en la sociedad como medio directa o indirectamente de educación en valores, formación de la opinión pública, de desarrollo democrático, de promoción de la igualdad y demás derechos vinculados a las personas. La televisión se ha convertido en un componente de la vida social ante la cual los ciudadanos se pasan bastantes horas al día y como tal no puede quedar al albur del mercado. Esto obliga a legislar en defensa de los ciudadanos como ya se ha hecho en casi todos los países europeos con la creación de Consejos Superiores, o Alta Autoridad, dedicados a vigilar el cumplimiento de la legislación, a garantizar y defender los valores constitucionales en las ofertas televisivas (HERREROS, 2006).

8 – Conclusão

As mudanças na televisão acontecem em ritmo acelerado e não se pode mais analisar o novo panorama a partir do panorama televisivo tradicional do século XX.

Se aprecia la emergencia de torrentes informativos, de contenidos, pero hace falta poner orden. Se vuelve al concepto radical de información, es decir, dar forma al caos, poner orden para apreciar el valor y relatividad de cada uno de los componentes. No debe darse nada por cerrado, sino estar atentos al seguimiento de la evolución. De ahí la importancia de agudizar el criterio analítico y sistematizador para apreciar los cambios y vislumbrar las tendencias (HERREROS, 2006).

ISLAS, Octavio. **Las Comunicaciones Digitales. Oportunidad para Emprender la “Remediación” de las Ciencias de la Comunicación y el Periodismo.** Razón y palabra, n. 41, outubro-novembro. México: 2004.

RESUMO

O artigo expõe um panorama dos estudos realizados pela academia da América Latina a respeito da internet e dos meios de comunicação virtual. O autor também efetua uma análise crítica da adequação das escolas e faculdades de comunicação aos meios digitais.

1 – Crises das ciências da comunicação e do jornalismo

Nos últimos anos as ciências epistemológicas relacionadas às ciências sociais enfrentam uma crise, que alguns acadêmicos até negam existir, mas que trata da transformação que as tecnologias da informação causaram nos meios sociais. Essa evolução tecnológica revisa as “certezas teóricas” que, por muitos anos, confortaram as mais diversas teorias a respeito da comunicação social.

En ocasiones, las crisis inclusive pueden contribuir a la gestación y desarrollo de nuevos esquemas explicativos, estimulando además la evolución de los esquemas existentes, conduciéndoles a los límites históricos de sus posibilidades interpretativas (ISLAS, 2004).

No período que compreendeu às décadas de 1960, 1970 e 1980, acadêmicos e estudiosos pertencentes à América Latina não levaram em consideração o surgimento de novas tecnologias em suas teorias, pois consideraram tais meios periféricos, de pouca importância quando comparada ao estudo das áreas relativas ao conhecimento. Os meios não teriam força por si mesmos, seriam reflexos de ideais de dominação de imperialismo cultural.

En la década de 1970, un extenso grupo de académicos e investigadores de la comunicación, contagiados por el radicalismo althusseriano¹, sostenía que los “aparatos ideológicos de difusión” estaban subordinados a propósitos de dominación de las clases hegemónicas del imperialismo (ISLAS, 2004).

Os meios de comunicação de massa seriam meios de dominação ideológica dominante, ocasionando a transformação do princípio de dominação, a ideologia dominante seria confundida com ideologia das maiorias sociais.

Houve até o começo de década de 1990, uma diminuição de valor, realizada por teóricos latino americanos, dos pontos apresentados pelas teorias a respeito de comunicação de Marshall McLuhan, ignorando suas contribuições para a comunicação, como a Ecologia dos meios.

Enseguida un amplio número de académicos e investigadores de las ciencias de la comunicación, en América Latina, fermentaron un sensible menosprecio hacia el pensamiento de McLuhan, quien sencillamente fue estigmatizado

como “gringo y funcionalista”, aún cuando McLuhan en realidad nació en Canadá (ISLAS, 2004).

Os estudiosos latinos apresentaram dificuldades em assumir a nova função de meio de comunicação social agregada à internet, e em rever a influência real dos meios de massa comparados a disseminação do mundo virtual nas mais variadas gamas da sociedade.

Ya avanzada la década de 1990, y a pesar del formidable desarrollo que había alcanzado Internet en el mundo, en América Latina, no pocos académicos e investigadores de la comunicación todavía se negaban a reconocer a Internet como medio de comunicación (ISLAS, 2004).

A internet começa a ser vista no final de década de 90 como novo formato de comunicação, e diferentemente da televisão, rádio e impressa, não caracterizando meio de “massa”, revolucionando o mundo e a forma como as pessoas o vêem, e o compreendem.

Toffer, estudioso que previu as influências virtuais na sociedade do século XXI, antes mesmo das publicações do sociólogo Manuel Castells, teve sua imagem desconstruída por acadêmicos latino americanos, sendo citado como vendedor de Best Sellers, simplista, pragmático e produtor de estudos com pouco rigor acadêmico.

Con mucha anticipación al sociólogo Manuel Castells, Toffler anticipó algunas de las principales características de la sociedad de la información, como el desarrollo de entornos inteligentes, el teletrabajo, el advenimiento de las comunidades virtuales, la e-democracia, el hogar electrónico (ISLAS, 2004).

A comunicação digital foi reconhecida pelas organizações institucionais, mas em seu principio caracterizou-se pela simples elaboração de conteúdos analógicos frente formatos virtuais, responsabilizando profissionais da área técnica para a comunicação digital com os clientes. Esse formato de utilização digital demonstrou não ser efetivo, dando lugar para o de comunicadores e estrategistas na comunicação virtual.

2 – No caso da informação privilegiada

A Internet colocou novas regras na competitividade pela difusão e controle de informação, isso fica visível, por exemplo, no caso do surgimento de inúmeros blogs na rede. O autor até mesmo exemplifica, citando o caso da Guerra do Iraque, no qual as mídias tradicionais sofriam censura do governo norteamericano, e a maior parte do arquivo testemunhal foi composto por autores de blogs, livres do controle dos governos.

La contribución de los *weblogers* al desarrollo de la industria de la información representa un importante precedente que de ninguna manera puede ser ignorado. En lo sucesivo, la competencia por la información será más abierta, y de ninguna manera estará restringida a la participación de periodistas, profesionales de la información y medios de difusión masiva (ISLAS, 2004).

Muito se teme nos meios profissionais envolvidos com comunicação, como no jornalismo, que a existência de um número incontável de blogueiros possa acabar com a imprensa tradicional, o que demonstrou ser errôneo, já que é indispensável a existência de profissionais da área. O que efetivamente muda são as exigências formativas dos jornalistas e de profissionais da informação, devem assumir uma abrangência multimídia, aproveitando novas tecnologias da informação.

Contata-se na América Latina um cenário de defasagem de profissionais que sejam adequados a evolução tecnológica, escolas e faculdades não acompanham o processo de digitalização da comunicação, seja tanto estruturalmente, quanto teoricamente. Os graduados são formados em conteúdos analógicos, reforçados pela academia, e não correspondem as necessidades digitais do mercado de trabalho.

Todo ello significa que las bases y fundamentos del periodismo no han cambiado. A pesar de las grandes transformaciones tecnológicas que en los años recientes ha resentido la industria de la información, los mismos principios siguen siendo vigentes en el periodismo. Sin embargo, la nueva generación de periodistas que demandan nuestros “nuevos tiempos modernos” deberá ser capaz de manejar los lenguajes multimedia, pues texto, audio, video, gráficos y animaciones están estrechamente relacionados (ISLAS, 2004).

Há um embate cultural entre interesses de discentes e docentes, estes insistem em modelos de ensino de conteúdo analógico, enquanto aqueles vivenciam, anseiam e usam naturalmente aparelhos e meios digitais.

Mientras los profesores especulamos sobre los posibles usos y aplicaciones de las avanzadas tecnologías de información y comunicaciones, los estudiantes, más pragmáticos y conocedores, simplemente las usan y portan consigo (ISLAS, 2004).

O autor evidencia que são necessários investimentos, internos e externos, na conversão digital dentro das universidades e escolas. Os estudantes, tanto jornalistas, como de outras

áreas pertencentes a comunicação, devem ter uma formação multimídia, que possibilite o seu acesso ao mercado de trabalho, inserido na nova sociedade da informação e do conhecimento

RICALDE, Maricruz Castro. **Convergencia digital en México: estrategias y problemática.** Rázon y palabra, n. 27, junho – julho, 2002.

RESUMO

O artigo contextualiza a realidade da telecomunicação e radiodifusão mexicanas frente as novas tecnologias, principalmente ao efeito de digitalização que o mundo enfrenta nas últimas décadas.

1- Introdução

As tecnologias da informação evoluíram exponencialmente nas últimas décadas, transformando o cenário dos meios de comunicação, e tendo como principais características quatro processos, a desregulamentação, concentração, globalização e convergência digital (RICALDE, 2002).

Um novo sistema econômico foi implantado em várias nações do mundo, o neoliberalismo, amenizando a influência do Estado sobre vários setores da economia, incluindo a desregulamentação e privatização de diversos meios de comunicação estatais, obedecendo a uma tendência constatável em nível mundial.

No México, os sistemas de radio e televisão estatal ou regional surgiram com força na década de 1980, visando à criação e desenvolvimento de políticas de comunicação regionais, principalmente em países em desenvolvimento, e o estabelecimento de profissões relacionadas a ciências da comunicação. Porém em lugares como Hidalgo, Yucatán, Sonora, México, Veracruz, Tlaxcala, Chiapas, Guerrero, Quintana Roo, a sucessão de governos diferentes enfraqueceu as políticas voltadas ao desenvolvimento das ciências da comunicação, como também ocasionou a baixa remuneração de profissionais da área.

O modelo da televisão estatal mexicana apresenta uma realidade diferente da de países como Espanha e França, nos quais a televisão estatal tem o mesmo sucesso da privada, fator explicado pelo quase monopólio histórico do Estado sobre o modelo gratuito durante anos.

No obstante, debemos tener en mente que durante varias décadas, los canales públicos fueron los únicos existentes en la gran mayoría de los países europeos y eso, arguyen los medios privados junto con el hecho de que cuentan con un presupuesto proveniente del erario público, aún pesa tanto en el posicionamiento como en las finanzas de las cadenas televisivas (RICALDE, 2002).

2 – Os pontos fortes e as fraquezas

O movimento de fusão de grandes empresas é constatável em várias nações, principalmente européias, e norte americanas, esse processo visa a oferta do máximo de serviços de mídias diferentes juntos, assim como também a convergência de canais. Essas empresas agregam em um único canal, tecnologias que foram originadas em mídias diferentes, é o caso da AOL – Time Warner, fusão que começou em 1989 com a união de Time Inc. e Warner Communications, e se concretizou em 2000 com a adesão da AOL.

Las fusiones de gigantescos corporativos mediáticos obedecen a esa necesidad de vincular, por una parte, continentes con contenidos (internet con empresas productoras de información, por ejemplo); por la otra, explorar tecnológicamente las potencialidades de las tecnologías de la información y la comunicación para ofrecer servicios que son transparentes para el espectador: éste los recibe sin darse cuenta de cómo, en una misma plataforma, convergen tecnologías varias (RICALDE, 2002).

Parte da reestruturação da economia mundial foi alavancada pelo avanço tecnológico, obtendo como consequência a ausência de controle de regras que permitam crescimento igualitário e homogêneo entre as diversas nações e empresas imersas no desenvolvimento das mídias.

Problemáticas são constatadas também em países desenvolvidos, superando a visão simplista da implantação de novos modelos de comunicação.

Así, por ejemplo, el 65% de los hogares estadounidenses estaban abonados a la televisión por cable, en 1997 (Prado, 1998: 18), mientras que en Europa, en 1999, sólo el 33%. En este mismo continente, hay grandes contrastes, pues si en Bélgica, Holanda o Suiza la señal se recibe fundamentalmente por este medio, en España y Portugal está aún en vías de desarrollo (Miguel, 2001). En Latinoamérica, mientras en México se ronda el 15%, en Argentina antes de su grave crisis económica, la penetración de la televisión de paga era de aproximadamente el 50% (RICALDE, 2002).

O desenvolvimento da tecnologia digital é mais representativo no sistema via satélite, que tradicionalmente envolve o consumidor em uma participação mais ativa no processo de integração com o meio. Há uma problemática estrutural no processo de digitalização dos meios de comunicação ao redor do mundo, a tecnologia vem sendo implantada e desenvolvida obedecendo a padrões técnicos diferentes, e incompatíveis entre si, seja no sistema televisivo, ou no da rede.

3 – E os conteúdos?

A multiplicação de canais está sendo intensificada, principalmente devida a evolução tecnológica dos meios, ocasionando uma necessidade de elaboração de diversas táticas para ocupar os horários de tamanha oferta de canais. A reativação de programas antigos é uma dessas táticas, eles são exibidos em horários, ou até mesmo canais inteiros, destinados a esta proposta, como também a produção de filmes exclusivamente para exibição na televisão.

A oferta de conteúdo apresenta características similares nos três formatos de televisão oferecidos, cabo, satélite e terrestre.

En suma, vemos cómo los macrogéneros televisivos: ficción (películas y series, principalmente), información (noticiarios), deportes e info-shows (talk-shows, concursos) están presentes en cualquiera de las vías de acceso de la televisión (aire, cable o satélite) (RICALDE, 2002).

O elemento diferenciador da televisão a cabo é sua distribuição e produção. No México há pouca produção, mesmo considerando o caso das novelas e da Televisa. Em alguns casos, as empresa de cabo fazem seu próprio canal, exigindo uma produção de conteúdo, mesmo que mínima, normalmente se restringindo a noticiário ou programas musicais locais.

O processo de digitalização televisivo mexicano prevê resultados mais demorados que os previstos por países europeus e pelos Estados Unidos, nos quais o apagão analógico deve acontecer respectivamente em 2010 e 2006. As operadoras de cabo mexicanas possuem outro fator diferenciado, neste país estas empresas devem transformar-se em operadoras de telecomunicações.

Otro de los grandes retos de la convergencia en esta línea es la fusión del código TCP/IP de Internet y el sistema de codificación de la televisión digital, gracias al cual podrán fusionarse las pellas de la televisión con las de la

computadora. En tanto, es posible contar con señales separadas, pero accesibles a través del mismo aparato (RICALDE, 2002).

O processo de digitalização não se restringe ao meio televisivo, deve converter também a transmissão radiofônica, ocasionando a centralização do meio em grandes redes, que nos últimos anos compraram várias redes pequenas e/ ou locais. A digitalização da radiodifusão também deverá passar pela capitalização do acesso do consumidor as estações, gerando diversas dúvidas de especialistas relativas à inserção de pagamento ao acesso de conteúdo em um meio de comunicação com difusão tradicionalmente gratuita.

Por el momento, el costo de instalación por unidad es de 500 dólares y una cuota mensual de diez dólares. Si se desea, con otro desembolso es posible contar con el mismo equipo en casa, a fin de escuchar canales especializados (radio para niños las 24 horas, deportivo, cultural, noticioso, de la hora, meteorológico, música de los sesenta, jazz, etc.). Se promociona también la ventaja que implica no perder la señal, por mucho que se aleje de la ciudad de origen. Puede cruzarse el país entero, conservando con nitidez el audio seleccionado (RICALDE, 2002).

4 – Construção da convergência, destruição da divergência

A Televisa é uma das mais conhecidas redes de telecomunicações do México, produz e desenvolve vários tipos de conteúdos, contudo não é produtora técnica, como a Sony, que reúne tanto a rede de produção de conteúdos para seus canais, quanto a produção de equipamentos, como por exemplo, de entretenimento, fotografia e gravação, tornando-se considerável em várias das fases de consumo, e diferenciando-se de outras redes de meios de comunicação, que a exceção da integração de televisão com internet, continuam estruturando-se como transmissão nos formatos tradicionais.

La tendencia a la transversalidad, cada vez más marcada en las empresas audiovisuales de Europa y Estados Unidos, aún no es visible en México, en donde sigue rigiendo la división tradicional de los medios de comunicación: radio, televisión, internet, prensa escrita, etc (RICALDE, 2002).

A autora do artigo defende que há um processo de internacionalização do conteúdo, no qual há convergência dos interesses culturais de diversas nações e localidades mundiais, gerando preferências entorno dos mesmos ícones culturais, como músicas, filmes, e programação televisiva.

En la medida en la que las referencias y los símbolos se comparten de forma cada vez más universal, el mercado de contenidos e imágenes se fortalece. De aquí que un mismo programa televisivo, un mismo estilo musical, un mismo código cinematográfico funcione de manera similar en todo el mundo (RICALDE, 2002).

Em estudo realizado em 2002, os Estados Unidos são apontados como pioneiros no uso e produção de novas tecnologias da informação, contudo a rapidez na evolução da implantação destas não abrange homogeneamente a população norte americana em sua totalidade. A implantação de novas técnicas e formatos não possui um preço baixo, dificultando o acesso da parte economicamente menos favorecida a essa evolução, criando assim dois tipos de usuário.

La implicación inmediata es el surgimiento de dos tipos de usuarios: aquéllos que dispondrán de la capacidad de generar información estratégica, aprovecharla de primera mano y en tiempo real, y los que se limitarán a consumirla, a reproducirla, a apropiarse de ella sin cuestionarla (RICALDE, 2002).

O acesso da população mexicana as novas tecnologias da informação apresenta os mesmo problemas, gerando dois grupos de consumo, o primeiro representa um grupo restrito que tem condições financeiras de consumir bens de alto nível, e o segundo, que “tem” que se contentar com conteúdos e infraestruturas de segunda linha. A revolução tecnológica existe no México, mas não sendo passível de participação para toda a população mexicana.

ANEXO D – Fichamentos de obras da Colômbia

AGUIRRE¹⁰⁶, Martha Isabel Hernandez. **Estado del arte, generación y uso sobre Televisión Digital Terrestre (TDT) en Colombia**. Revista Razón y Palabra, ISSN: 1605-4806, v 70. Colômbia, 2009 . pgs 2-15.

Resumo

No artigo, é feita uma exposição sobre as características e as potencialidades democráticas da televisão digital. Além disso, também são feitas uma pesquisa sobre a visão que os próprios colombianos têm da implantação da plataforma e um estudo dos quatro padrões tecnológicos existentes (norte-americano, japonês, europeu e chinês) e das características da implantação em outros países.

1 – Introdução

A televisão digital vem se fortalecendo no mundo como um dos meios com maior potencial de democratização, pois oferece maior oferta de interatividade e de espaço para novas emissoras e programações. En este sentido, la Televisión Digital Terrestre, de ahora en adelante

TDT, ofrece la posibilidad de democratizar el acceso a la información, haciéndolo más incluyente y participativo, razones que se convierten en incentivos esenciales para promover el desarrollo de las nuevas tecnologías y contenidos necesarios para su implementación (AGUIRRE, 2009).

2 – O que é a televisão digital?

A televisão digital terrestre possibilita a utilização das tecnologias novas digitais na transmissão por uma antena aérea tradicional. Usando esses métodos, nota-se melhoria de

¹⁰⁶ Martha Isabel Hernández Aguirre es Comunicadora Social y Periodista de la Universidad Minuto de Dios y candidata a Magister en Estudios Políticos de la Pontificia Universidad Javeriana de Colombia, Su correo es martacheater@gmail.com

imagem, da qualidade do som e abre-se espaço para a interatividade e para ter um maior número de canais.

3 – O Estado da Arte da TDT na Europa

A transição da tecnologia analógica para a digital vem acontecendo em ritmo acelerado dentro da Europa. Países como a Alemanha, Finlândia, Suécia e Holanda já concluíram este processo e até 2012 se prevê o término em quase todos os países membros.

El "apagón analógico" está previsto antes del final de 2010 en España, Austria, Dinamarca, Estonia, Finlandia y Malta, mientras que se espera que Bulgaria, Chipre, la República Checa, Grecia, Francia, Hungría, Italia, Lituania, Letonia, Portugal, Rumanía, Eslovaquia, el Reino Unido y la totalidad del territorio de Bélgica lo concreten antes de acabar 2012. Polonia, por su parte, tiene como plazo 2015 e Irlanda no ha comunicado aún qué fecha límite ha decidido (AGUIRRE, 2009).

4 – A Televisão Digital Terrestre (TDT) na América Latina

A Argentina, em 1998, elegeu o padrão norte-americano (ATSC), mas não existem transmissões periódicas e regulares que utilizem a tecnologia desse padrão. No Brasil, começou-se a pensar na implantação de um modelo (SBTVD) adaptado do padrão japonês (ISDB) e, mesmo sem data para o ‘apagão analógico’, percebe-se um rápido desenvolvimento dessa nova tecnologia.

5 – O projeto da TDT na Colômbia

Depois de vários acordos e negociações, em 28 de agosto de 2008, A Comissão Nacional de Televisão da Colômbia anunciou a opção pelo modelo europeu (DVB-T). Com o apagão analógico previsto para 2019, se planejou o início da implantação dessa nova tecnologia já no ano de 2009. O autor considera importante que sejam difundidas informações sobre a TDT e suas potencialidades democráticas dentro do país.

Este estudio pretenderá responder a la siguiente interrogante: ¿Cuáles son los retos que enfrentan realizadores y usuarios con la llegada de la televisión digital a nuestro país?(...) Con esta investigación se beneficiarán no solo los

docentes de medios audiovisuales del Politécnico Grancolombiano, ya que podrá actualizar el material de sus asignaturas beneficiando así a los estudiantes y a la comunidad académica. Además, se beneficiarán los realizadores de televisión, a quienes se les informará sobre los nuevos retos que deben asumir con la llegada de la TDT a Colombia (AGUIRRE, 2009).

A Televisão Digital Terrestre deve ser entendida, de acordo com o autor, como uma tecnologia nova com muitas potencialidades que deve ser implantada observando experiências estrangeiras e levando informação aos produtores de tecnologia e conteúdo. *“La televisión digital no debe ser vista como algo para ver mejor las novelas o los partidos de Fútbol; la televisión digital debe ser vista como un nuevo modelo de telecomunicaciones” (Tes America y Actuonda. 2009)*

Em conferência realizada na Colômbia, antes da implantação efetiva do sinal digital, o autor frisa que as parcerias econômicas tiveram papel decisivo na implantação desse novo modelo de negócio.

Frederic Mettetal consejero económico y comercial de la Embajada de Francia, se refirió al proceso que ha iniciado Colombia en la implementación de la televisión digital y manifestó que ha sido un país inteligente en esta migración; además se refirió al convenio bilateral de cooperación entre el Ministerio francés de Telecomunicaciones y el Ministerio de Comunicaciones de Colombia, el cual contempla, principalmente, el apoyo que proporcionará Francia a Colombia en la transición del sistema de televisión análogo a digital (AGUIRRE, 2009).

Para Hernandez (2009), tanto o governo quanto a indústrias e os cidadãos devem mudar a sua visão sobre o que seja o audiovisual. É uma oportunidade de desenvolvimento que dependerá de políticas públicas eficazes que sejam uma oportunidade de crescimento e novas oportunidades.

6 – O que deve ser levado em conta para a TV Digital?

Em 24 de setembro de 2009, Adrés Carreño, diretor da Comissão Nacional de Televisão anunciou as tecnologias mínimas que poderiam garantir compatibilidade dos televisores com os decodificadores utilizados nesse processo. A entidade ficou responsável pela regulamentação, mas não limitou a tecnologia, possibilitando que outros dispositivos tecnológicos fossem implantados.

7- Algumas diretrizes para a indústria audiovisual

“Televisión Digital Sin Estrés 2009”, es el nombre del seminario que organizó la revista TV y Video Latinoamérica, de B2B Portales de la casa matriz Carvajal S.A., el cual, tenía como objetivo el dar a conocer a las empresas las mejores herramientas de la industria audiovisual, debido a que la implementación de la nueva plataforma que requiere la televisión digital, obliga a reformular aspectos como la producción, postproducción, distribución y transmisión de contenidos. Este seminario se realizó los días 23 y 24 de septiembre en el Hotel Sheraton en Bogotá. Allí participaron reconocidos conferencistas como Andrés Riaño, ingeniero de televisión; Edgardo Mosca, vicepresidente de tecnología de RCTV en Caracas Venezuela; Luis Roges, vicepresidente a cargo de Operaciones, MIS, Data y Administración de Proyectos en Merilan Desing, entre otros (AGUIRRE, 2009).

Nessa reunião, por meio de experiências estrangeiras e de depoimentos de profissionais de telecomunicação e radiodifusão e de membros do Conselho que escolheu o padrão de televisão digital, foram debatidos construção de conteúdos, técnicas de produção e as potencialidades de mudança já apontadas anteriormente.

8 – Análises sobre a percepção sobre televisão digital na Colômbia

Una de las principales herramientas con las que ha contado esta investigación sobre la percepción de la Televisión Digital Terrestre (TDT) han sido las encuestas aplicadas a 200 personas, entre estudiantes y docentes de diferentes instituciones de educación superior como el Politécnico Grancolombiano, la Pontificia Universidad Javeriana, Uniminuto y la Universidad Santo Tomas. Aunque se pretendió tener una opinión del público, en general, la encuesta se aplicó a estudiantes de pregrado, posgrado y docentes e los siguientes rangos de edad: 15-20; 21-26; 27-32; 33-39; y más de 40, ya que allí se concentra el mayor número de personas que forman parte de la comunidad académica. (...) Fue mayor la participación de estudiantes en la aplicación de la encuesta que de docentes y personal administrativo, en general (AGUIRRE, 2009).

As conclusões que foram obtidas é que apenas 61% dos entrevistados sabiam o que era Televisão Digital. Além disso, havia desconhecimento sobre os tipos de padrões existentes, as mudanças e a tecnologia que a nova plataforma demanda. Foi notado que existe um desconhecimento dos graduandos sobre o assunto e que eles consideram que as universidades e os docentes não estão preparados para esclarecê-los sobre as novas tecnologias observadas.

Por fim, também havia desinformação sobre as políticas públicas adotadas no processo de implantação, mostrando a necessidade de se divulgar ações como estas.

Para o autor, existe espaço na área de Comunicação para se pesquisar e difundir as novas tecnologias em seu ambiente de informações, como vem sendo feito com as empresas de engenharia. Torna-se necessário criar novas ferramentas para a difusão de informações sobre as novas tecnologias da radiodifusão.

La información que se conoce hasta ahora sobre televisión digital terrestre es insuficiente para que la gente pueda entender sus beneficios y funcionamiento. Para esto, los medios de comunicación juegan un papel fundamental en la divulgación de la información que se genera desde los entes encargados de producirla, en este caso el Ministerio de Comunicaciones y la Comisión Nacional de Televisión. La academia es uno de los principales espacios donde se debe empezar a difundir la toda información sobre la televisión digital terrestre ya que allí se forman constantemente los futuros creadores de contenidos que se transmitirán a través de este medio (AGUIRRE, 2009).

HURTADO, Omar Mauricio V.; ECHEVERRI, Alejandra C. **Prospectivas para el año 2012 de la televisión de interés público de producción local em Medellín – Colombia.** Revista Lasallista de Investigación, vol. 6, núm. 2. Corporación Colombia: Universitaria Lasallista, 2009, pp. 54-63.

1 – Introdução

O estudo faz uma análise sobre a pouca audiência e interesse da população de Medellín pelos canais locais e regionais existentes (Tele Medellín, Tele Antioquia, Canal U e Televida). São apontados como alguns motivos para essa queda do consumo o fato de ampliar-se o número de canais com o fortalecimento da TV por cabo, satélite e internet. Além disso, o próprio modelo de televisão pública e a oferta em qualidade e abundância de conteúdo dos canais privados podem estar enfraquecendo as televisões de abrangência local ou regional.

Las preguntas de la investigación fueron: ¿Cuál es la percepción de los televidentes de Medellín acerca de los canales locales y regionales? ¿Cuál es el consumo real que hacen los televidentes de Medellín de estos canales? ¿Cuáles son las directrices administrativas y filosóficas que sustentan la oferta de estos canales? y ¿Cuáles son los escenarios futuros para la televisión de producción local en Medellín? (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

2 – Classificação do serviço de televisão na Colômbia

As emissoras de televisão da Colômbia se dividem de acordo com determinadas características de difusão, propriedade e programação. A lei 182 de 1995 classifica as emissoras da seguinte maneira:

a) la tecnología de transmisión del servicio: desde esta perspectiva la televisión puede ser radiodifundida, cableada y/o cerrada y satelital; b) de acuerdo con los usuarios es abierta o por suscripción; c) según la orientación de su programación será comercial o de interés público, social, educativa o cultural; d) en función del cubrimiento que alcance será televisión internacional o nacional y ésta a su vez se divide en televisión nacional de operación pública, nacional de operación privada, regional, local y comunitaria. (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

Na cidade de Medellín, em que é realizada a pesquisa trabalhada no artigo, se tem a Tele Antioquia e a Tele Medellín como canais de radiodifusão, abertos, de interesse público regional ou local, com operação pública. Além disso, o Canal U e a Televida também são classificados como de interesse público, radiodifundidos, sem fins lucrativos, mas envolvendo capital privado.

3 – Materiais e Métodos

A pesquisa foi realizada na cidade de Medellín, na Colômbia, durante o ano de 2008. Foram incluídos no estudo cinco emissoras locais ou regionais e foram estabelecidas três etapas para a investigação.

En la primera etapa, el objetivo fue conocer la percepción y el consumo de la televisión local y regional. (...) El objetivo de la segunda etapa fue conocer los modelos de producción de los principales canales y productoras de

televisión en la ciudad de Medellín, y los protagonistas en las decisiones que sobre contenidos se determinan en el medio. (...) En la etapa final, una vez conocidos los resultados de las etapas anteriores y hecho el análisis, se procedió a aplicar el método de investigación prospectiva conocido como Delphi¹⁰⁷, basado en la construcción de escenarios extraídos de los resultados de la etapa inicial y relacionados con tecnología y convergencia, producción, programación y contenidos, audiencias, mercado y publicidad, legislación y política (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

4 – Resultados

O artigo apenas apresenta os resultados arrojados que foram obtidos por meio da metodologia proposta. Foi a partir das análises das entrevistas e observações das duas primeiras etapas que foram construídas as propostas aqui presentes.

5 – Cenário tecnológico

Até 2014, os especialistas prevêem que a totalidade da região vai ser coberta pela tecnologia da Televisão Digital Terrestre (TDT). É frisado que as questões econômicas de troca de equipamentos e a obtenção de novas tecnologias são decisivas no processo de digitalização descrito.

O autor destaca que, ao começar o processo de licitação para adquirir os novos equipamentos e de testes, as emissoras locais devem levar em conta suas potencialidades e dificuldades e sua audiência para planejar a transição e o processo de produção de novos conteúdos que estejam alinhados às características da digitalização.

Para o prazo entre 2016 e 2018, ao analisar o panorama colombiano, a maioria dos especialistas definiu que só após a adaptação ao processo de digitalização que começará a serem pensados conteúdos que se adequem a nova realidade de convergência entre a telefonia móvel, internet e todos os tipos de transmissões televisivas. O artigo ainda prevê necessidade de ter equipes especializadas na produção e o entendimento melhor das propostas de interatividade.

¹⁰⁷ El método Delphi se basa en una modalidad de cuestionarios que incluyen una serie de hipótesis de futuro. Se hacen circular entre un conjunto de expertos en dos o más ocasiones (rondas) hasta lograr un consenso relativo sobre las hipótesis propuestas. El grupo de expertos, constituido para la elaboración de dos rondas de hipótesis, obedeció al criterio de la experticia que cada integrante tenía el análisis de medios, la legislación y la producción teórica.

Ambas rondas se desarrollaron en un período inferior a un mes. La primera el 3 de octubre de 2008 y la segunda, el 22 del mismo mes.

6 – Cenário de produção

Desde 2008, dentro da cidade de Medellín, são utilizados equipamentos com recursos digitais, que captam e transferem conteúdos de maneira mais eficientes que os equipamentos apenas analógicos. Por não ser um painel totalmente digitalizado, as potencialidades não são totalmente aproveitadas, porém, para a pesquisa com os especialistas, entre 2013 e 2014 deve ser intensificada a transição, diminuindo custos.

Quanto às dificuldades na produção de conteúdo, os especialistas acham que dificilmente mudar-se-á o quadro atual, em que predomina a falta de divisão do trabalho (diminuindo, assim, o rendimento da produção).

En su concepto, la gran deficiencia de la producción de televisión en la ciudad de Medellín, se debe principalmente a la poca o nula división del trabajo, a diferencia de la ciudad de Bogotá, donde un equipo de producción, como mínimo, está integrado por un director de contenidos encargado de determinar la pertinencia conceptual del producto; un director audiovisual que en compañía del director de fotografía, determinan las posibilidades narrativas audiovisuales; un investigador que delimita el contenido (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

7 – Cenário de programação

Existe um forte debate entre os especialistas sobre a realidade dos canais de interesse público e quais adventos poderiam ter. Surge a perspectiva que possa surgir um canal educativo interativo, que os canais de interesse público comecem a gerar conteúdos que sejam voltados também para o público infanto-juvenil, além de ser pensada uma segmentação maior nesses canais com a possibilidade multicanal. Porém tudo isso esbarraria em questões econômicas, tecnológicas e de necessidade de investimentos governamentais para obtenção e difusão de tecnologia necessária.

Além disso, são discutidos os métodos de produção de conteúdo e o fator de ser necessário que não apenas as emissoras de serviço público produzam conteúdo, mas também, que haja espaço para que se tenha a participação efetiva do público na construção dessa realidade. O texto frisa que existe a necessidade de se produzir menos conteúdo institucional,

fazer menos referências ao próprio governo e dar prioridade a produção de conteúdo (se necessário, abrindo dois canais, um para cada fim, de uma mesma emissora de serviço público).

8 – Cenário de mercado e publicidade

A possibilidade de segmentação e de surgimento de novos canais para a televisão segmentada fechada se intensifica com a produção em televisão digital. Por mais que novas ofertas de transmissões e conteúdos locais possam surgir e ter um aumento na aceitação, os especialistas consideram difícil a concorrência com emissoras privadas tradicionais. A publicidade estaria mais alinhada com as produções tradicionais. No que diz respeito à manutenção das emissoras públicas, existe a perspectiva que os métodos de financiamento das emissoras de serviço público possam ser alterados.

La hipótesis acerca de que los canales locales de interés público, catalogados como educativos y culturales, podrán comercializar sus espacios en igualdad de condiciones a los canales regionales, hace creer a nuestro panel que esto sucederá entre el 2010 y el 2012. Este horizonte obedece a la necesidad manifiesta de brindar la posibilidad de comercialización a canales como Telemedellín y Canal U, a los que la legislación les restringe el acceso a la competencia comercial, por los estatutos que los constituyen. De no considerarse lo anterior, pueden otros absorber dichos canales, como lo expresaron los expertos en la última hipótesis de este escenario, entre el 2016 y el 2018 sin que exista ninguna barrera que lo impida (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

9 – Cenário legal e político

É trabalhada a possibilidade dos canais locais poderem receber financiamento do “Fundo para o desenvolvimento da televisão”, que, pela lei 182 de 1995, só pode financiar os canais regionais e nacionais de interesse público. Além disso, é questionada a independência de informação e conteúdo dentro de uma emissora de serviço público.

El 50% de los panelistas afirma, con base en la estrecha relación entre los gobiernos y el sostenimiento de las televisiones de interés público, que dichos canales nunca contarán con independencia editorial sobre los temas que

abordan y que evidencian la concepción de que lo público es lo institucional (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

10 – Discussão

Em 28 de agosto de 2008, a Colômbia optou pela tecnologia de Televisão Digital Terrestre oriunda da Europa (modelo DVB-T). Além da melhoria do som, da imagem, do advento da interatividade, pode-se entender que, por meio das novas tecnologias, poderia ser medida a audiência real e os tipos de programação que realmente agradam. Cabe aí, pensar se o modelo de televisão de serviço público que vem sendo proposto é realmente eficaz e se o financiamento empregado realmente vem tendo retorno de audiência.

Lo anterior, porque en nuestro entorno, sobresale el modelo de producción de televisión de interés público que privilegia los intereses del patrocinador sobre los de la audiencia, es decir, el modelo de financiación de los canales locales y regionales es, en gran parte, con dineros aportados por las entidades gubernamentales que, a cambio, exigen programas que cumplan con sus intereses comunicativos, soslayando las posibilidades narrativas del medio y, por ende, alejándose de las expectativas lúdicas del televidente. Esta práctica, conlleva a una carencia de competitividad de la industria, con programas que no necesitan ser consumidos, por contar con un sostenimiento económico permanente que garantiza su realización y sostenimiento en las parrillas de los canales (HURTADO; ECHEVERRI, 2009)

11 – Conclusões

A digitalização na Colômbia tende a se intensificar ao longo dos anos, tendo como primeiro momento a transferência de tecnologia dos modelos analógicos para os digitais. Posteriormente, começarão a ser pensadas tendências como a convergência de meios e a questão da interatividade. Sendo assim, evidencia-se que a televisão de produção local da cidade de Medellín deve ter repensado a produção de conteúdos e sua própria configuração como emissora de serviço público.

Con los resultados arrojados por esta investigación queremos reivindicar la importancia del reconocimiento de la teleaudiencia por parte de los productores de televisión de interés público, social, educativo y cultural y, sobre todo, la necesidad de otorgarle otro valor al concepto de consumo, vital

para garantizar el impacto de una propuesta televisiva particular, por cuanto un canal que no es visto, no tiene repercusión social, no genera ni conocimiento ni opinión (HURTADO; ECHEVERRI, 2009).

ANEXO E – Fichamento de obra da Costa Rica

HUNG, Elias Said. **El rol del docente em la formación del periodista digital**. Revista Comunicación, n.1, janeiro-julho. Costa Rica: 2009. 11 pgs.

RESUMO

O artigo analisa criticamente a função das faculdades e docentes frente à educação dos estudantes de comunicação social e jornalismo, e da adequação dos planos de ensino da área a evolução das tecnologias de informação e comunicação.

1 – Introdução

Nas últimas décadas houve processos de transição relativos à evolução das tecnologias da informação e comunicação, bem como nas suas utilizações nos meios midiáticos, com a origem de espaços virtuais, transformando o nicho de trabalho dos profissionais da comunicação social e jornalistas.

O desenvolvimento das tecnologias e informática dos últimos anos é nitidamente observável, mesmo considerando os setores da sociedade ainda não envoltos nelas, abrangendo o setor das comunicações, que assumem uma nova função na organização social, influenciando nas relações pessoais e de trabalho. Cada individuo se apropria e adéqua as novas tecnologias a sua vida.

Contextos en los que, cada sujeto debe asegurarse la adaptación ante la diversidad de nuevos códigos y referentes que requieren aprenderse y asumirse para el aprovechamiento efectivo de las posibilidades de acceso a información, la construcción de conocimiento y la potenciación de conectividad com otras personas por medio de las TIC (HUNG, 2009).

As novas tecnologias ocasionaram um debate que inclui algumas discussões, sobre os limites e as características de cada produtor de conteúdo virtual, este sendo proveniente de

vários canais dentro da internet, como blogs, microblogs, chats e redes sociais; como também da veracidade da real necessidade dos profissionais de jornalismo frente a esses novos produtores de conteúdo, que se apropriaram das possibilidades abertas no meio digital, como a criação coletiva em wikis e outras redes da sociedade sociotécnica.

2 - O que é o jornalismo digital?

A rede ocasionou uma quebra da mediação do tempo e espaço da cobertura de fatos cotidianos, elementos estruturais das mídias tradicionais, impressa, rádio e televisão, resultando em um debate sobre a função do jornalista na sociedade, caracterizado fundamentalmente como o profissional que informa e/ou pertence a áreas da comunicação, respeitando valores e princípios éticos, capaz de possuir um senso de responsabilidade social, utilizando-se dos recursos técnicos específicos com o objetivo de noticiar acontecimentos para o público.

Comparando as técnicas e conceitos agregados ao exercício da profissão de jornalista com os objetivos gerais dos blogueiros e de outros produtores autônomos de conteúdo, conclui-se que estes não são profissionais da informação, pois não seguem as premissas do ofício.

Una razón que lo fundamenta es lo señalado por Raynsford (2003) quien hizo un análisis de La cobertura de la guerra de Irak hecha por personas de ambos grupos, en la que pese al importante ejercicio llevado a cabo por los bloggers, estos se caracterizaron por una falta de seguimiento de las normas y valores propios del periodismo, al transmitir contenidos cargados de subjetividades y emociones (HUNG, 2009).

O autor propõe que o jornalista digital não é somente o profissional que trabalha nas mídias digitais, deve também conhecer e se apropriar das novas linguagens e formas de escrita e de difusão de conteúdo dos meios digitais, seguindo técnicas profissionais, mas tornando-se multimidiático.

3 - Diferenças entre o jornalismo tradicional e o jornalismo digital

Há atualmente um processo de transição de modelos profissionais, não devendo ser restritos aos meios analógicos, apropriando-se dos mecanismos e conhecimentos relativos às mídias digitais.

Aspectos como la objetividad, veracidad, libertad de información, independencia, derecho a réplica, servicio a La comunidad, respeto a la vida privada y el ejercicio responsable de la profesión, entre otros; son algunos de los valores que dan cuenta del cuerpo ético que rige la labor periodística (HUNG, 2009).

Apesar da inserção digital no jornalismo, técnicas e conceitos do formato tradicional ainda são apresentadas na virtualidade, como a ética, a responsabilidade social e alguns dos formatos textuais jornalísticos, como o lide e a pirâmide invertida, adequando-se a transversalidade característica da convergência midiática.

Por ello, es importante destacar que un periodista digital no es simplemente el que reproduce con exactitud lo que se produce en los soportes analógicos, sino aquel que ES capaz de generar escenarios en los que se aprovechan los recursos TIC y mediante la construcción de nuevos códigos y patrones de profesionales, es decir, quien es capaz de seguir rutinas desde los recursos telemáticos que permitan el enriquecimiento informativo de las piezas noticiosas (HUNG, 2009).

Os suportes midiáticos são integrados, formando uma transversalidade multimidiática, possibilitando a ampliação da cobertura noticiosa, bem como da associação entre jornalistas e cidadãos.

O texto digital é caracterizado por um processo de leitura que difere do tradicional, não se restringindo aos quatro sentidos clássicos, e apresentando três níveis de profundidade dentro da cobertura da notícia.

un primer nivel de profundidad, en el que se hallarán el cuerpo central de la noticia, además de los diferentes hipervínculos insertados en estos; un segundo nivel de profundidad, en el que se expondrán noticias relacionadas con la pieza informativa central y un tercer nivel de profundidad, en el que se amplía aún más la información especializada en torno al tema tratado en la noticia central, por medio de la inserción de documentos relacionados, textos de referencia y recursos multimediales (HUNG, 2009).

Os usuários da rede utilizam um novo padrão de leitura, entrando em links, imagens, áudios, ocasionando uma revisão no formato textual jornalístico clássico de pirâmide invertida, estrutura fundamental das mídias tradicionais.

4 - Do teletipo as salas de redação virtuais. Os desafios do ensino na formação dos jornalistas digitais

Os estudos dos meios digitais e de seus formatos e linguagens não acompanham o processo de digitalização da sociedade, ficando, muitas vezes, nas universidades restrito ao foco de alguns alunos de mestrado e doutorado. Discentes da graduação não possuem uma grade curricular que apresente matérias de formação focalizadas em jornalismo digital, consequência do receio que formados e docentes acostumados aos formatos do sistema analógico possuem.

Enquanto em lugares como América Latina, os profissionais são treinados para a mídia digital por empresas, e não pela faculdade, no Canadá, Estados Unidos, Espanha e Inglaterra, por exemplo, há uma preocupação mais evidente de preparar os estudantes para a transversalidade midiática.

O autor do artigo apresenta quatro pontos técnicos e conceituais que julga serem essenciais para o diálogo que resultará na evolução dos planos de ensino das instituições de ensino das comunicações sociais.

- 1- Cursos de atualização para docentes renovarem seus conhecimentos, respeitando a individualidade da área de cada professor.
- 2- Revisão e reforma dos planos de estudo, geradas por debates críticos dentro das universidades, departamentos de comunicação social, e jornalismo, com a Implantação de matérias próprias ao jornalismo digital.
- 3- Aprofundamento de planos de formação interdisciplinar, ampliando o contato com outras áreas técnicas não pertencentes às ciências sociais e humanidades.
- 4- Fortalecimento das relações envolvidas na comunicação, estados, grupos profissionais e centros docentes. Os avanços da tecnologia da informação e comunicação fazem parte do mesmo processo de transição tecnológico, necessitando de ampla discussão de seu impacto para a sociedade

5 - Conclusão

O jornalismo está enfrentando debates de razão interna. A evolução tecnológica atingiu a comunicação, e transformou a função dos profissionais de jornalismo, que devem ser preparados por seus docentes e instituições de ensino para a apropriação e utilização das mídias digitais em seu trabalho.